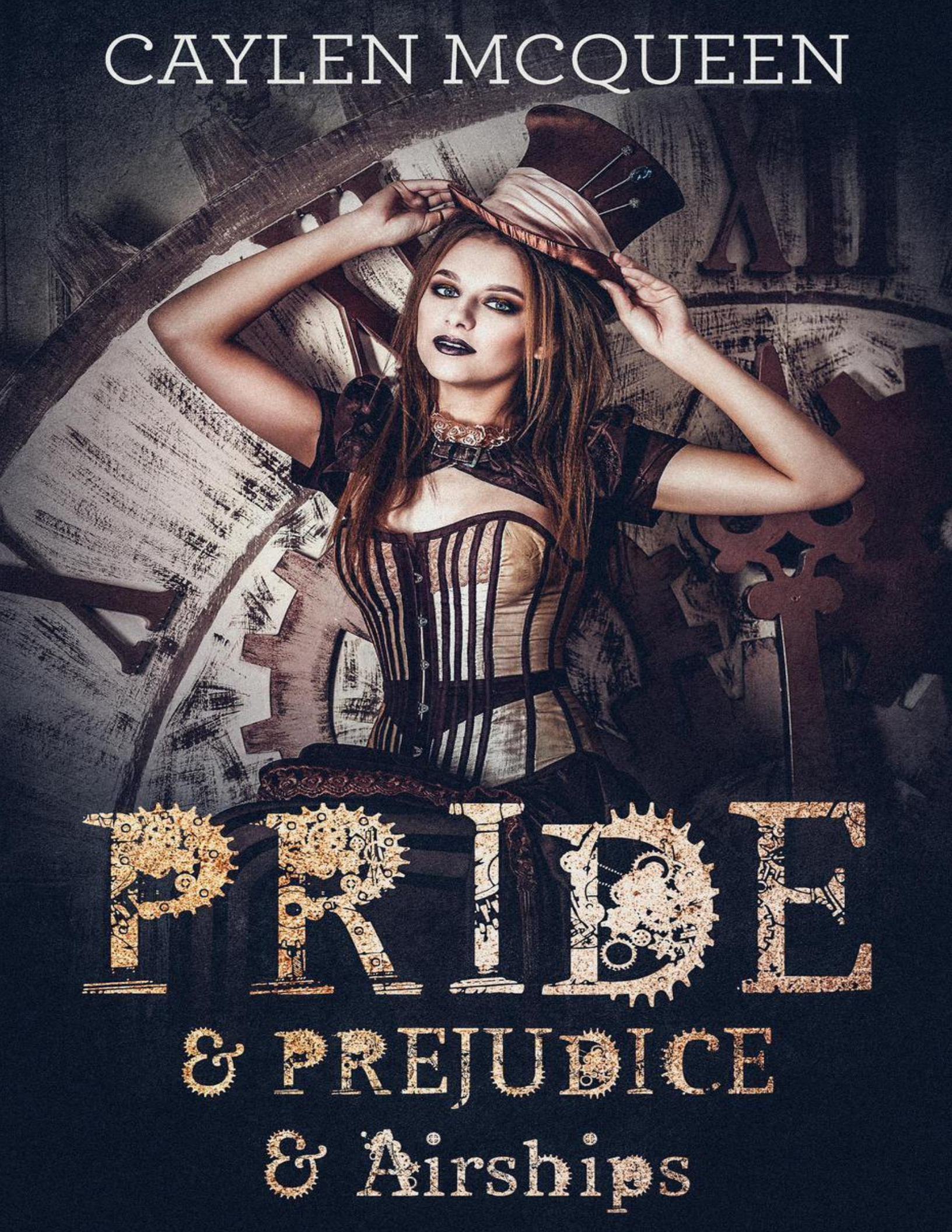
CAYLEN MCQUEEN



PRIDE & PREJUDICE & Airships

PRIDE
& PREJUDICE
& Airships





STAFF:

EQUIPE ANGELS



Cailen McQueen

Capítulo um

É uma verdade universalmente reconhecida, que uma mulher solteira possuidora de uma boa fortuna deve estar em falta de um marido. Da mesma forma, jovens de meios escassos, como os irmãos Bennet, devem estar desesperados para encontrar uma esposa.

O desinteresse de Elisander phineas Bennet fez dele um enigma. Ele não tinha vontade de encontrar uma esposa, rica ou não. Ao contrário do irmão mais velho e do irmão caçula insuportavelmente bobo, o matrimônio raramente era um pensamento em sua mente. Por uma questão de sanidade, ele tentou bloquear os gritos do pai.

— Minha querida Sra. Bennet. Meu pai pigarreou enquanto se dirigia à sua dama favorita. — Você já ouviu falar que a casa campo de Netherfield foi finalmente vendido?

Uma entediada. sra. Bennet deu ao marido a resposta mais concisa possível. — Não. — Ela abriu a cópia do correio de Londres e enterrou o nariz nas páginas.

— Mas isso foi! — Bennet exclamou. — O Senhor Long. Que mora há muito tempo na cidade, e ele me contou tudo!

A senhora Bennet não respondeu.

Com um bufo impaciente, sr. Bennet gritou: — Você não quer saber quem a comprou?

A sra. Bennet zombou do marido por cima do jornal. — Você vai me dizer mesmo se eu disser que não estou interessada.

— Minha querida ... — O Sr. Bennet deu um sorriso malicioso na direção de seu filho mais velho, sentado no sofá em frente à esposa. — Senhor Long diz que a casa de campo foi vendida há uma jovem de grande fortuna do norte da Ásia. Ela chegou de dirigível na segunda-feira passada e ficou tão encantada com a visão que rapidamente pagou a quantidade de moedas necessária.

A senhora Bennet fingiu interesse. — Qual é o nome da jovem?

— Bin Li.

— Ela é casada ou solteira?

— Solteira, minha querida, solteira! — Como o sr. Bennet compartilhou as boas novas, apertou a mão sobre o coração alegre. Seu negócio na vida era ver seus filhos casados, e sua única emoção eram as fofocas diárias. — Tal mulher não seria uma boa esposa para um de nossos filhos?

— Hmm ... — A sra. Bennet mal o examinou enquanto virava a página do jornal. — Possivelmente.

— Você deve ir conhecê-la, sra. Bennet! Dê as boas-vindas a ela na vizinhança, faça com que nossa família a conheça e conte a ela sobre nossos cinco lindos filhos!

— Alguns são mais bonitos que outros ... - murmurou a sra. Bennet. Ela lançou um olhar decepcionado na direção de kier, o filho do meio. O kier livreiro tinha um rosto tão estranho que duvidava da capacidade dele de atrair uma

pobre, muito menos uma mulher rica como Bin Li. Seus olhos eram pequenos e pretos, sua boca era larga e parecida com um pato, e seu nariz era um pouco grande demais para o rosto.

— Quem você acha que seria uma combinação apropriada para a senhorita li? — O Sr. Bennet refletiu. — Eu diria Joseph, como ele é sem dúvida o mais bonito, mas ... Aos vinte e seis, ele não está ficando nem um pouco ... Velho?

— Ele precisará encontrar uma esposa este ano, e nem um dia depois, — sra. Bennet compartilhou sua opinião. — Toda mulher quer juventude no marido. Não importa o quão bonito ele seja, se perder todos os traços de seu rosto infantil.

Elisander podia sentir o nariz enrugado enquanto ouvia seus pais menosprezarem seu irmão favorito.

— Sugiro que apresente Elisander a senhorita, — sra. Bennet continuou. — Se algum de nossos filhos vai conseguir uma esposa rica, suspeito que seja ele. Ele tem o rosto bonito e a juventude.

— Mas Elisander é tão desafiador! — O Sr. Bennet reclamou. — Olhe para ele! Mesmo agora, ele está sorrindo, planejando e pensando em quão pouco isso significa para ele.

Elisander assentiu afirmativamente ao pai, depois voltou a atenção para a janela. Olhar através do painel era um dos seus hobbies favoritos. Ele sempre esperava vislumbrar uma aeronave flutuando no céu. Nada o emocionou mais do que

a visão de um galeão voando perto do chão, suas asas chicoteadas pelo vento.

— Elisander tem mais senso do que os outros, — sra. Bennet declarou de repente. Kier ergueu os olhos do romance e franziu o cenho para a mãe. — Acho que meu Elisander é o único com bom senso.

— Seu Elisander? — O Sr. Bennet engasgou.

— Sim. Elisander é o único que eu gostaria de reivindicar — disse a sra. Bennet. — Os outros são muito tolos ou muito sérios. Matthew, em particular, tem bagagem para carregar e Lachlan é positivamente sem esperança.

Mais uma vez, sr. A mão de Bennet estava segurando seu coração. — Minha querida, como se atreve a compartilhar opiniões tão baixas de nossos filhos! Como você pode abusar deles dessa maneira? Você se delicia em me irritar, eu juro! Você não se preocupa com meus pobres nervos?

Elisander, que se cansara da conversa de seus pais há muito tempo, levantou-se do sofá e saiu da sala sem dizer uma palavra. Ele decidiu compartilhar a notícia com seu irmão mais velho. Elisander subiu as escadas de uma maneira muito não-masculina e bateu na porta de Joseph.

— Entre? — A resposta de Joseph foi tingida de hesitação, como se ele não tivesse muita certeza de estar disposto a aceitar um visitante. No entanto, seus ombros relaxaram ao ver o rosto de Elisander. Se tivesse sido um de seus outros irmãos, Joseph poderia não estar tão apto a recebê-los. Olá, Elisander. Você parece um pouco ... Desanimado - observou

o irmão mais velho dos Bennet. — Existe algum motivo para sua melancolia?

— De fato. — Elisander visivelmente revirou os olhos quando se aproximou da cama de seu irmão. Joseph aparentemente estava lendo um livro, o que era parte da razão pela qual ele não queria ser incomodado. — O pai está tentando se intrometer em nossas vidas novamente.

— Isso não é surpreendente, — Joseph respondeu com um suspiro. — E qual, ouso perguntar, é o seu mais recente esquema?

— Ele quer que um de nós se case com a nova dama de Netherfield, — relatou Elisander. — Aparentemente, ela é jovem, rica e bastante desapegada.

Uma das sobrancelhas loiras de Joseph foi levantada pela notícia. — Alguém se mudou para a casa de campo?

— Aparentemente sim. O nome dela é Bin Li e ela vem do outro lado do mar.

— As Américas? — Joseph perguntou.

— Não. Ásia. — Quando Elisander o corrigiu, ele ficou na frente do espelho e passou a mão pelos cabelos castanhos. Elisander tinha uma afinidade pelo cabelo, embora nunca o admitisse. Era grosso, ondulado e iluminado pelo sol. Ele passou mais tempo ao ar livre do que a maioria dos jovens de sua idade. Quase todos os dias, ele e o noivo dos Bennets, Shar Lucas, cavalgavam a cavalo em busca de aeronaves. Os navios voadores, movidos a vapor, ainda eram uma raridade, por isso eram difíceis de detectar.

— Então ... o pai acha que um de nós deveria se casar com a senhorita li?

O irmão dele assentiu. — De fato.

— E qual de nós terá a sorte de ser jogado no fogo? — Joseph perguntou. — Eu presumo que não será Lachlan. Ele tem apenas quinze anos, afinal. No entanto ... Ele se tornou cada vez mais interessado no sexo.

— E duvido que seja, — decidiu Elisander. — Mãe e pai parecem possuir algumas opiniões bastante contundentes sobre ele.

Joseph estava ansioso para saber mais. — O que eles estão dizendo sobre kier?

— A mãe acha que ele é simples, o pai acha que ele é um tédio. — Elisander levantou um ombro. — Pobre kier.

— Bem, eu duvido que eles me pediriam para casar com a senhorita Li, — disse Joseph, que fechou o livro com um suspiro. — Na semana passada, o pai disse que eu era um espírito.

— Espírito. — Elisander repetiu a palavra com um bufo desagradável. Odeio essa palavra. Se um homem não se casa, por que ele deve ser rotulado?

— É um mundo cruel em que vivemos, — suspirou Joseph. — Espera-se que um homem fique ocioso e não faça absolutamente nada ... Exceto encontrar uma esposa.

— E se ele não encontra uma esposa, ele não é nada, — acrescentou Elisander. Ele estava perto da janela do irmão,

que dava para o modesto jardim dos Bennets. Uma borboleta azul brilhante esvoaçava perto do vidro. — Infelizmente para mim, não tenho interesse em casamento.

— Infelizmente para você ... — Os lábios de Joseph foram levantados por um sorriso, — você provavelmente será o que eles esperam que corteje a falta de li.

— Infelizmente para mim ... — O rosto de Elisander era solene ao aceitar seu destino. — Você provavelmente está correto.

Capítulo dois

Quando o sr. Bennet percebeu que eram Shar Lucas batendo na porta da frente de sua mansão rústica de madrugada, com o nariz vincado com um sorriso. Seu cavalariço não tinha consideração pela propriedade, posição ou mesmo papéis de gênero. O fato de ele trabalhar nos estábulos era absurdamente absurdo, e ele só recebeu o emprego porque era um amigo sem dinheiro de Elisander. Cuidar de cavalos costumava ser o papel de uma mulher, mas Shar gostava de corcéis. As habilidades de Elisander e de Shar eventualmente convenceram a sra. Bennet para contratá-lo.

No entanto, o sr. Bennet ficou menos impressionado com o ladino, cujas maneiras pobres não eram apropriadas para um homem ou um servo.

— Shar ... — Sr. Bennet deu um suspiro enquanto estudava o rosto sorridente do menino. Shar sempre sorria, e sempre indicava travessuras, como se a impertinência fosse seu estado permanente de ser. — Quantas vezes eu te disse, Shar? Você deve usar a entrada do criado.

— Eu devo? — Shar perguntou, levantando uma sobrancelha. — Mas acho que essa porta é infinitamente mais conveniente.

— Shar ... — O Sr. Bennet repetiu o nome do cavalariço da maneira mais censurável que conseguiu. — Sei que você é um pouco rebelde, e sei que não posso te demitir por seu comportamento. Elisander e minha esposa não permitiram.

No entanto, existem algumas regras que você deve obedecer. Receio que insista que você use a entrada do criado da próxima vez! O Sr. Bennet passou a mão pelo estômago, que mal continha o colete apertado.

— Muito bem. Da próxima vez, usarei a entrada do criado - mentiu Shar. Obviamente, ele faria o que quisesse.

— Além disso, Shar ... Seu traje ... — O vinco do sr. O nariz de Bennet se aprofundou quando ele apontou para o casaco e o chapéu marrom do menino do estábulo. Era o tipo de chapéu que recentemente se tornara popular entre as vaqueiras do oeste americano. — Eu não posso ter você correndo por aí como um selvagem colonial!

Apesar do sr. Críticas de Bennet, o sorriso de Shar nunca desapareceu. — Você não gosta das minhas roupas?

— Não. Você parece um pouco ... Selvagem. Bennet terminou com um calafrio. — O que a senhorita Li pensaria se ela visse meu servo vestido como um fora da lei?

Shar levantou uma sobrancelha. — Senhorita Li?

— Bin Li. Ela recentemente se mudou para Netherfield, Shar. Ela não é ninguém com quem você precisa se preocupar. O Sr. Bennet empurrou gentilmente o garoto da porta. — Agora, por favor, vá até a entrada dos empregados ...

Shar se recusou a sair da porta. Ele se manteve firme e sorriu para o senhor careca. Bennet. Shar era tão alto que se elevava sobre quase todo mundo. Estou procurando por Elisander. Há algo que eu queria mostrar a ele.

— Você não é uma companhia adequada para Elisander! — O Sr. Bennet declarou ao dar outro empurrão leve ao cavalariço. Mas Shar era muito mais alto, mais amplo e mais jovem do que ele. Ele era um homem difícil de se mover. — Ele não pode ser visto passando tempo com ... com ...

Antes que seu pai pudesse pensar em um insulto apropriado, Elisander desceu as escadas e se juntou a eles na porta. — Você tinha algo que queria me mostrar? — Elisander perguntou.

Shar assentiu. — Sim. Há um dirigível passando em breve e pensei que poderíamos persegui-lo. O cavalariço deu um sorriso para o sr. Bennet, que parecia completamente enojado com a presença dele. — A cavalo, é claro.

— Não! Absolutamente não! — O Sr. Bennet se opôs com firmeza. — Não posso ter um dos meus filhos galopando pelo campo, perseguindo aeronaves! Como isso vai parecer para os outros? Como vai ... No meio de sua frase, Elisander passou pela porta e correu para os estábulos com Shar. — Elisander! — O pai dele chamou. — Elisander, volte aqui imediatamente! Não posso deixar você fazer nada indecente agora que a senhorita Li está aqui! Você só vai se envergonhar! Elisandeeeerrr!

Elisander ignorou os gemidos do pai e seguiu o amigo até os estábulos, onde dois cavalos já estavam selados. — Que tipo de dirigível é esse? — Elisander perguntou.

— Um dirigível militar. Uma garça-real negra. Respondeu Shar, pulando em uma sela.

Elisander, cuja altura era mediana, montou seu garanhão com um pouco menos de fluidez do que seu companheiro de pernas longas. Ao subir na sela, perguntou: — Quem é a capitã? Você sabe?

Shar recebeu suas informações de fontes confiáveis. — É uma jovem capitã chamado Darcy Fitzwilliam.

Elisander franziu o cenho para o nome desconhecido. — Quem?

— Eu não sei. Eu nunca ouvi falar dela antes. Eu acredito que ela pode ser nova. Os dedos de Shar roçaram suas armas, que estavam no coldre em seus quadris. Se o sr. Bennet soubesse que estava carregando pistolas, ele certamente teria desmaiado. Os homens raramente carregavam essas armas. — Nova ou não, ela deve ter impressionado bastante. Eles a designaram para um monstro de um dirigível.

Shar e Elisander montaram seus cavalos para longe da mansão dos Bennets e para a região selvagem de Hertfordshire, através de campos de flores silvestres e prados extensos. Shar liderou o caminho, já que ele era o único que sabia por onde o dirigível passaria. Quando finalmente apareceu, era impossível errar. Shar e Elisander estavam encobertos na sombra maciça da aeronave, enquanto ela flutuava acima de suas cabeças. Suas velas foram chicoteadas por ventos fortes, e seus motores a vapor silvavam enquanto lutavam para manter a embarcação no ar.

Quando o dirigível estava diretamente acima dele, Elisander gritou: — Isso é enorme!

Os ombros de Shar se encolheram. Ele ficou significativamente menos impressionado do que seu companheiro mais novo. — Ehh ... eu já vi maiores. Margaridas particulares fizeram parecer mais incrível do que era.

— Bem, eu penso que é incrível! — Elisander exclamou. — Você realmente não está impressionado?

— Um pouco, — suspirou Shar. — Talvez eu tenha sido um caçador de dirigíveis por muito tempo. Agora não tenho entusiasmo por isso.

— Eu acho ... — Elisander fez uma pausa, protegendo os olhos do sol enquanto estudava o dirigível. — Está indo na direção de Netherfield?

— Quem sabe? — O tom de Shar era apático.

— Uma jovem está se mudando para o parque Netherfield. Uma jovem rica. O pai estava tão empolgado em compartilhar as notícias esta manhã que mal conseguia ficar parado.

— Eu sei. — Shar virou o cavalo em direção à floresta próxima e fez sinal para que Elisander o seguisse. — Senhor. Bennet já me disse.

— Ele ficou obcecado com isso, — disse Elisander. — Ele quer que um de nós se case com a jovem.

— Bem ... boa sorte, — Shar bufou. — Você sabe como me sinto sobre o casamento. Estremeço com a ideia.

Shar Lucas tinha vinte e oito anos e, embora ele fosse a definição de bonito, tinha passado da idade de atrair uma esposa. Além disso, ele era pobre, mas mesmo sendo rico e jovem, teria se recusado a se prender. Shar desfrutou demais de sua liberdade.

Elisander seguiu Shar pela floresta, onde este desmontou o cavalo, sacou a pistola e praticou tiro. Ele apontou para um nó em uma árvore - e nunca errou.

— É uma pena que os homens não possam ser capitães, — lamentou-se Elisander enquanto observava o amigo puxar o martelo. O comportamento de Shar era tão relaxado que ele fez sem esforço algum. — Não conheço ninguém que possa disparar uma arma melhor que você.

— Ser capitã de aeronave é mais do que disparar armas, — disse Shar, enquanto atirava novamente. O garoto do estábulo fechou o olho esquerdo enquanto mirava. — Eu não saberia a primeira coisa sobre pilotar um dirigível ... Ou disparar um canhão, na verdade.

— Bem ... você poderia aprender. — Os olhos de Elisander se encheram de admiração enquanto observava o amigo. Ele secretamente idolatrava o garoto rebelde e estável. — Eu aposto que você seria bom nisso.

— Eh. — Shar encolheu os ombros indiferentemente. — Talvez.

— Você acha que poderia me ensinar a disparar uma arma?

Shar riu com o pensamento. — E arriscar a ira do seu querido e velho pai? Eu acho que não.

— Vamos lá! — Elisander choramingou. — Eu nunca tive uma arma na minha mão. Como é isso?

— Não parece nada ... Até que você esteja mirando o rosto de alguém. — O garoto sorridente e estável apontou brevemente o cano para a testa de Elisander. Ele não queria assustar o rapaz, então ele rapidamente mudou de alvo e atirou na árvore nodosa.

— Você já atirou em uma pessoa? — Elisander perguntou.

— Talvez.

— Então isso significa que você... — Elisander parecia chocado. — Você os matou?

O sorriso de Shar cresceu quando ele respondeu novamente, — Talvez. Eu nunca mataria alguém que não merecesse isso.

— Se você não colocar uma arma na minha mão, vai me ensinar como usar uma espada?

— Qualquer bastardo pode empunhar uma espada, companheiro. — Shar inclinou a cabeça e atirou novamente. A madeira da árvore lascou quando a bala atingiu.

Os cílios de Elisander vibraram com a linguagem de Shar. Palavras tão vulgares não eram proferidas por senhores de qualidade. — Mas ... Tem que haver mais do que isso. Tem que haver uma técnica ou ... Ou um conjunto de habilidades que alguém possa adquirir para torná-las melhores?

— Ouça ... — Quando Shar se virou para Elisander, ele estava coçando o queixo com o cano da arma. — Se eu te ensinar como disparar uma arma e empunhar uma espada, você me promete uma coisa?

— Claro.

— Não se case com uma garota rica e mimada porque seu pai mandou. Se você se casar, faça-o porque tem sentimentos pela garota, e por nenhuma outra razão além disso, — Shar reiterou. — Ou melhor ainda ... Não se case.

Capítulo três

— Se eu pudesse ver um dos meus filhos estabelecidos em Netherfield, — disse o sr. Bennet para sua esposa, — e os outros igualmente bem casados, não terei mais nada para viver.

— E eu, sr. Bennet - respondeu sua esposa - não precisaria mais ouvir você se preocupar com o estado do matrimônio. Eu imagino que você teria muito menos a dizer. Não sei como meus ouvidos se ajustariam ao silêncio repentino.

O rosto de Kier não tinha expressão quando a carruagem chegou a Meryton, onde os Bennets esperavam ter o primeiro vislumbre da infame Bin Li. Kier era o filho infeliz que tinha que dividir uma carruagem com sua mãe e pai, enquanto todos os seus irmãos dividiam outra.

— Oh, mas tenho notícias terríveis! — O Sr. Bennet falou novamente.

— Duvido que ache isso tão terrível, — sra. Bennet interrompeu com um bocejo, — mas ... continue.

— Serão trinta e dois cavalheiros e dezessete senhoras na assembleia, — sr. Bennet relatou. — Isso não soa como um número angustiante de homens? Como nossos filhos devem se destacar na multidão?

— Você não acredita na boa aparência deles, sr. Bennet? Perguntou à esposa, que se abaixou para reajustar o punho de suas calças. Para Kier, ela acrescentou: — E não estou falando de você, é claro. Seus irmãos são bonitos.

Kier virou-se para a janela com um bufo. Nem sua mãe nem seu pai pareciam ter uma opinião decente sobre ele.

— É claro que tenho fé, sra. Bennet! Não há filhos mais bonitos em todo o mundo, — sr. Bennet ousadamente declarou. — Um deles chamará a atenção da senhorita Li. Eu tenho certeza disso!

*****

Bin Li era uma jovem impressionante, com um semblante agradável e maneiras fáceis e não afetadas. Seus cabelos ébano eram curtos e lisos para trás, e seus ombros esbeltos estavam envoltos no mais brilhante sobretudo azul. Seus olhos escuros eram sempre amigáveis, mas ela era um pouco rápida demais para confiar - ou assim lhe disseram. Enquanto muitos disseram que ela era bonita, bonita raramente era usada para descrevê-la.

Foi Darcy Fitzwilliam, a companheira preferida de Bin Li, que prendeu a atenção da sala. Era uma mulher alta e severa, com cabelos dourados volumosos e os traços de uma deusa grega. Minutos após sua chegada, histórias de sua riqueza haviam circulado pela sala. Risos jovens sussurravam que ela não era apenas uma capitã de dirigível de algum renome - ela também valia dez mil libras por ano. No entanto, sua zombaria persistente a tornava consideravelmente menos acessível que a amiga.

Bin Li rapidamente se familiarizou com todas as pessoas principais na sala, enquanto Darcy estava no canto com os braços constantemente cruzados. O Sr. Bennet, que não

conhecia a fortuna da jovem, sussurrou para a esposa que a capitã Fitzwilliam parecia a mulher mais desagradável do mundo.

Devido à escassez de damas presentes, Elisander não teve a sorte de encontrar um parceiro para a dança. Ele sentou-se com Kier e suspirou profundamente por sua falta de popularidade. A capitã Fitzwilliam estava próximo e, quando Bin Li se aproximou, Elisander estava perto o suficiente para ouvir a conversa deles.

— Venha, Darcy, você deve dançar! — Senhorita Li chorou. — Há muitos cavalheiros sem parceiro. Isso não puxa seu coração?

Darcy bufou com o pensamento. — Não. Dificilmente.

— Mas você está de mau humor desde o momento em que chegamos! Com os braços cruzados assim, você parece uma idiota. Você quer que todos pensem que você é desagradável? Bin fez beicinho para a amiga. — Por favor dance!

— Eu certamente não vou! — A capitã Fitzwilliam insistiu. — Você sabe como eu detesto isso. Se eu fosse forçada a dançar, você estaria me sujeitando ao meu inferno pessoal, li! Isso não puxa seu coração?

— Muitos senhores aqui são extraordinariamente bonitos, Darcy. Tais como ... Aquela criatura divina ali. Quando Bin Li inclinou a cabeça na direção de Joseph, as sobrancelhas de Elisander saltaram para a testa. — Ele é um dos Bennets, mas ainda tenho que conhecê-lo. — Baixando a voz, ela acrescentou: — Eu acredito que esse é um dos irmãos dele vá lá.

Miss li estava se referindo a Elisander. O status de Kier como irmão Bennet era menos conhecido. Como previsto por seus pais, ele não era tão popular quanto seus irmãos mais bonitos.

— Quem? — A capitã Fitzwilliam virou-se apenas o tempo suficiente para vislumbrar o rosto de Elisander. Com um encolher de ombros entediado, ela voltou sua atenção para li. — Ele é tolerável, mas não é bonito o suficiente para me tentar. Ele parece pequeno e baixo e seus olhos parecem frios.

— Silêncio! — Senhorita Li sibilou para a amiga. — O cavalheiro não está tão longe! Você quer que ele ouça você?

Claro, Elisander ouvira cada palavra. Virando-se para Kier, ele suspirou: — Bem, isso foi ... Duro.

— Pelo menos você foi descrito como tolerável, — observou Kier com um encolher de ombros. — É um elogio mais alto do que jamais receberei.

— Vá, — Darcy falou novamente, — vá conhecer seu belo Bennet. Pare de desperdiçar seu tempo comigo e volte a socializar. É o que você faz de melhor.

Li seguiu o conselho de sua amiga e atravessou a sala para encontrar o deus de cabelos dourados que ocasionalmente enviava olhares para ela. Ele não estava particularmente bem vestido com suas calças marrons lisas e sobretudo verde, mas Bin Li não percebeu. Ela estava muito cega por sua beleza para notar seu traje sem brilho.

— Olá, — li cumprimentou-o com um arco duro. — Sei que ainda não fomos apresentados adequadamente, mas ... espero que não seja indelicado da minha parte perguntar seu nome?

— De jeito nenhum, — respondeu o irmão mais velho do Bennet. — Meu nome é Joseph Bennet. Você provavelmente já ouviu o nome da minha família. Afinal, eles estão causando muita agitação. Ele estava se referindo aos seus irmãos mais novos, que estavam correndo pela sala sem qualquer consideração pela propriedade. Lachlan havia roubado o chapéu de Matthew, e este estava perseguindo o primeiro em um esforço para recuperá-lo. Isso os fez parecer bastante tolos e refletiu mal em toda a família.

— São aqueles seus irmãos que estão agindo um pouco ...

Quando Li não conseguiu terminar seu pensamento, Joseph tentou terminar por ela. — Bravo? Imbecis? Tão tolo quanto os rapazes poderiam ser?

— Eu ... não diria isso, mas eles são bastante indisciplinados. — Os olhos de Li estavam nos meninos quando eles finalmente pararam de correr. Matthew pegou seu chapéu e encaixotou a orelha do irmão. Li estremeceu com seu comportamento grosseiro. — Acho um pouco embaraçoso de assistir.

— Se isso a envergonha, imagine como eles devem nos envergonhar, — suspirou Joseph. — Eu acredito que meus irmãos podem ser os rapazes mais bobos do mundo.

Bin Li de repente estendeu a mão. Quando uma dama queria que sua mão fosse beijada, ela geralmente a apresentava a

seu namorado em potencial. Quando Joseph o levou aos lábios, ela disse: — meu nome é Bin Li, a propósito.

— Eu sei. — Joseph sorriu quando sua boca pairou sobre a mão dela. — Todo mundo sabe quem você é. Você causou muita agitação quando se mudou para a casa de campo.

— O lugar não é tão grande quanto parece, — afirmou Li. — Eu nunca vi cortinas cobertas por tantas teias de aranha. Requer uma limpeza completa, reformas pesadas ... E um milagre, francamente.

— Mas parece adorável do lado de fora, — disse Joseph.

— De fato. E as aparências podem enganar. Um sorriso apareceu nos lábios finos de li enquanto ela estudava o sr. De rosto bonito Bennet. Ela esperava que sua aparência não a estivesse enganando, porque ele parecia um anjo. Seu sorriso era quente, seus cabelos eram tão brilhantes quanto os raios solares e seu rosto era consumido por sardas, o que era uma distração adorável. — Senhor. Bennet ... Seria muito oportuno para mim dizer que você é o jovem mais bonito nesta sala?

Os olhos de Joseph incharam com o elogio dela. — Uh ... Não. De jeito nenhum.

— Você parece nervoso. Eu cruzei uma linha, não é? Eu deveria ter guardado pensamentos tão desagradáveis para mim. A cabeça de Bin tremeu quando ela se castigou. — No entanto, eu falo a verdade. Assim que vi seu rosto, senti uma vibração no meu coração que não podia ignorar. Havia algo muito especial em você, Joseph Bennet. Seu sorriso é tão adorável que acredito que poderia salvar uma vida.

Joseph riu dos elogios supérfluos da dama. — É muito gentil da sua parte, mas duvido muito que exista alguma verdade nisso.

— Mas é verdade. Eu já me sinto revigorada depois de me deliciar com o calor do seu sorriso. Li esperava que ela não estivesse sendo muito paqueradora. Ela não queria fazer ou dizer nada para o adiar. — Então ... você gostaria de dançar?

— Claro. — Joseph ofereceu o braço para a dama, que o aceitou com um sorriso ainda mais amplo que o dele. — Seria um prazer e uma honra.

Quando li o levou à pista de dança, ela ficou tão feliz por estar na companhia dele que quase sentiu que estava flutuando.

— Eu acredito, sr. Bennet ... — Ela começou: — este é o começo de algo bastante especial.

Capítulo quatro

— Oh, céus misericordiosos! Meu coração envelhecido não pode suportar esse nível de emoção! — O Sr. Bennet declarou enquanto voava pela sala de estar. Quando uma espiada na janela revelou a chegada de Bin Li, ele mal conseguiu conter sua alegria. — Eu sabia que esse dia chegaria ... eu sabia! Eu nunca duvidei disso. Eu sabia que um dos meus meninos atrairia a atenção da jovem.

Elisander escondeu um bocejo enquanto virava uma página do livro. Seu irmão mais velho estava sentado ao lado dele, mexendo nos cabelos dourados.

— Qual de vocês era? — O pai deles perguntou sem fôlego. — Eu sei que deve ser um de vocês, porque não consigo imaginar que foram Kier ou os meninos tolos que chamaram a atenção da jovem.

Quando o mordomo de lábios retos entrou na sala para anunciar a chegada de Bin Li e Darcy Fitzwilliam, sr. Bennet a dispensou com um aceno indelicado de sua mão. — Sim, sim ... eu já sei! Mande as damas entrarem. Devo confessar, no entanto, não gosto particularmente da senhorita Fitzwilliam. Ela parece muito arrogante para o meu gosto. No entanto, ouvi dizer que ela é tão rica quanto a Creso, então tentarei resistir à presença dela.

Um momento depois, a senhorita Li e a capitã Fitzwilliam entraram na sala de estar. Quando o último chamou sua atenção, Elisander desviou os olhos rapidamente. Ela tinha

sido tão severa em sua opinião sobre ele, que Elisander não suportava fazer contato visual com ela.

— Boa tarde, sr. Bennet e ... Os jovens Bennet — saudou a senhorita Li. — É adorável ver todos vocês novamente. Encontro você de boa saúde e bom humor, espero?

— Claro, senhorita Li! — O Sr. Bennet caiu no sofá enquanto respondia à pergunta da jovem. — Acabamos de ver você! Você esperava que minha saúde sofresse em um dia?

— Hum ... N-não particularmente, sr. Bennet — murmurou a senhorita Li, depois seus olhos de obsidiana caíram no sofá. — Você se importaria se eu me sentasse?

— N-não! Absolutamente não! Sente-se ... Sente-se! O Sr. Bennet a encorajou. — E sua acompanhante também pode sentar-se. Você gostaria de chá? — Eu gostaria de um pouco de chá. Mesmo em um dia quente de verão, nunca resisti a essas coisas. Devo mandar biscoitos também?

Os cílios de Bin Li tremeram enquanto ela ouvia as divagações do pai. Ela queria falar com Joseph, não com o pai, mas ele estava dominando a conversa. — Na verdade, sr. Bennet, queria perguntar ao seu filho se ele se juntaria a mim para dar uma volta no jardim? Notei a flora quando cheguei, e parece um bom lugar para um passeio.

Elisander, que ainda não havia fechado o livro, voltou a olhar para a capitã Fitzwilliam. A boca virada da senhora e os olhos vazios eram a definição de desinteresse.

— Qual filho você está perguntando? — Sr. Bennet perguntou.

— Ambos, se eles quiserem vir! — Senhorita Li exclamou. — Algum de vocês gostaria de se juntar a mim?

— Sim! — A resposta de Joseph foi tão rápida e enfaticamente dada que ele parecia um pouco envergonhado. — Isto é, eu ... eu gostaria muito disso.

— E seu irmão?

Quando os olhos da senhorita Li pousaram nele, Elisander conteve um suspiro e fechou o livro. — Suponho que não me importaria de uma curta caminhada.

— Bom. Vamos para o jardim, então ... Vamos? Quando Bin saiu, ela segurou a porta para os dois irmãos Bennet. A capitã Fitzwilliam, que seguia atrás, não fez nenhuma tentativa de esconder a carranca quando chegaram ao jardim. Até as rosas e os ramos de flores não tinham efeito sobre o nariz permanentemente enrugado.

— Como devo abordar você? — Li perguntou quando eles passaram por um pedaço de papoula selvagem. — Referindo-se a você como sr. Bennet e o sr. Bennet pode ficar um pouco confuso.

Foi Joseph quem respondeu à pergunta. Elisander, como a capitã, mal pronunciou uma palavra. Eles estavam muito ocupados trocando carrancas secretas. — Por favor, me chame de Joseph, — respondeu o irmão mais velho. — Pode não ser totalmente adequado, como acabamos de nos

conhecer, mas ... Se isso pode nos salvar da confusão, eu realmente não me importo.

— Muito bem. Quando eu digo senhor Bennet, estou me referindo ao seu irmão - decidiu a senhorita li. — E quando digo Joseph, estou me referindo a você, é claro. — De repente, Bin Li pegou uma papoula e a apresentou ao jovem ao seu lado. — Você parece bem hoje ... Joseph. — O sorriso dela se alargou quando a língua testou o nome dele.

— E você está linda, como tenho certeza de que sempre faz. — Ao retribuir um elogio, Joseph corou sob suas muitas sardas.

— Não quero ofender, mas devo confessar ... eu não sei qual de vocês é mais velho! — Senhorita Li exclamou.

Eu sou o irmão mais velho. — Admitiu Joseph. — Eu tenho vinte e seis anos.

— Realmente? — Senhorita Li ofegou com a revelação. — Estou surpresa. Seu rosto angelical me fez pensar que você era um pouco mais jovem que isso.

— Você acha que eu sou velho, senhorita Li?

— Certamente não! Mas ... eu não tenho vinte e três anos. Espero que você não pense que sou jovem demais para você? Era muito incomum que as mulheres se casassem com cavalheiros mais velhos, mesmo por alguns anos.

— Eu acho que não, minha senhora, — respondeu Joseph, que não conseguia desviar o olhar da jovem ao seu lado. O perfil perfeito dela o havia escravizado.

— E quantos anos você tem, capitã Fitzwilliam? Elisander falou de repente. As narinas da capitã inflaram previsivelmente com a pergunta dele. — Pode ser grosseiro perguntar, mas você é a única cuja idade não foi revelada por essa conversa.

— Eu tenho ... vinte e oito.

— Tão jovem, e ainda tão realizada! — Elisander exclamou. — Você é a capitã de sua própria aeronave, não é?

— De fato, — respondeu a capitã, embora ela parecesse um pouco entediada. — Não é tão incrível quanto parece. Você passa o dia inteiro sufocada pela fumaça e os motores a vapor são tão altos que estou quase surda no final do dia.

— Isso soa ... desagradável, — disse Elisander.

— Pode ser. Passo a maior parte do tempo encolhida em meus aposentos, para não precisar cheirar o fedor ou sofrer a cacofonia. As mãos da capitã Fitzwilliam estavam agarradas às suas costas enquanto atravessavam o caminho de paralelepípedos.

— Não é emocionante, no entanto ... Montar em um dirigível? — Elisander perguntou. — Eu sempre quis andar em um.

— A novidade desaparece muito rapidamente, receio, — relatou a capitã com um suspiro. — Ainda ... O fato de os humanos agora poderem voar pelo céu como pássaros nunca deixa de me surpreender. A humanidade certamente fez grandes progressos nos últimos anos.

— Certamente, — concordou Elisander. — E, independentemente da sua opinião sobre aeronaves, ainda é meu sonho montar uma, senhorita Fitzwilliam.

— Capitã Fitzwilliam, — ela o corrigiu. — Prefiro quando meu título apropriado é usado. Além disso, você percebe que é ridículo sonhar com aeronaves, sim? Um dirigível não é lugar para um jovem educado. Você ficaria surpreso com o quão vulgar minhas tripulantes podem ser. A linguagem que elas usam seria imprópria para os ouvidos de um rapaz.

Elisander podia sentir-se perdendo a paciência com a pomposa capitã, mas não queria arruinar as chances de seu irmão com a adorável Bin Li, então segurou a língua, cerrou os punhos e manteve suas opiniões desagradáveis para si.

Arruinar as chances de seu irmão com a senhorita Li era praticamente impossível. Ao passarem pelo crisântemo, a dama silenciosamente professou: — Não acredito que já tenha visto um rosto que goste melhor que o seu, Joseph.

O Bennet mais velho não conseguiu reprimir o sorriso. — Oh?

— De fato. Eu poderia admirar seu rosto por toda a eternidade, e eu sei que nunca me cansaria disso — disse senhorita Li. — Eu acho que suas sardas são tão encantadoras! Não acredito que já tenha visto tantas!

— Tenho sardas nos braços, — disse Joseph. — Mas elas são, é claro, cobertos pelo meu casaco.

O sorriso de Bin Li ficou um pouco perverso. — Seria escandaloso dizer que espero vê-las um dia?

Sua resposta a fez rir. — De jeito nenhum, minha senhora. De modo nenhum.

Eles estavam falando muito baixinho para a capitã Fitzwilliam ouvir a conversa deles, mas ela sabia o suficiente para desaprovar. Eles eram íntimos demais um com o outro. Limpando a garganta, a capitã disse: — Li, posso falar com você?

O braço de Li, enrolado em torno de Joseph, de repente caiu para o lado dela. — Eu suponho que sim.

Assim que os amantes foram desembaraçados, Darcy agarrou a manga de sua companheira favorita e a puxou para trás das roseiras, onde os jovens não as ouviam. — Posso falar claramente? — A capitã perguntou.

Darcy Fitzwilliam tinha um ar tão pensativo que já esperava uma opinião contundente dela. Com o coração pesado, ela disse: — Continue. Diga o que está pensando, Darcy. Você sabe que eu respeito sua opinião acima de todas as outras.

— Se é assim, então você deve confiar em mim quando digo que você está sendo muito atenciosa! — A capitã Fitzwilliam exclamou. — Você está tão apaixonada pelo rosto daquele homem que está sendo impetuosa! Eu imploro ... Reserve um momento para considerar as intenções dos Bennets. Eles são uma família extraordinária do país que entrou como abutres assim que você chegou! O que você acha que isso significa?

Quando Bin Li olhou para Joseph, o sorriso desapareceu de seus lábios. — Eu suponho que você pretende me esclarecer?

— Eles estão claramente atraídos pelo seu status. Não fique cega pelo sr. rosto belo. Bennet, li! Ele é um candidato a fortuna como qualquer outro. Eu garanto.

O lábio inferior de Li estava perigosamente perto de fazer beicinho. — Mas ele parece agradável o suficiente.

— Claro que sim ... Porque ele quer te prender, — insistiu Darcy. — Eu costumo desconfiar de quem não é igual a mim em status e riqueza.

— Por ... Talvez você esteja correto, capitã, — admitiu li, que estava tentando ignorar a dor em seu coração. — A partir de agora, garanto-lhe, tentarei ter mais cuidado.

Capítulo cinco

Elisander se assustou do sono às três horas da manhã pelo som do martelo de uma arma. Quando seus olhos se abriram, ele viu uma mulher de cabelos ruivos parada no final de sua cama. Estava escuro, mas a máscara de metal em seu rosto era iluminada pela pálida luz da lua que penetrava no quarto de Elisander.

— Olá, querida, — a mulher balançou a pistola enquanto falava. — Sinto muito por ter más notícias, mas ... tenho medo de roubar você.

Elisander sentou-se na cama com um suspiro. Seus olhos ainda estavam parcialmente fechados após o sono interrompido, então ele levou um momento para afastar a grogue. — O que?

— Você me ouviu, amor. Eu estou roubando você. Você sabe ... Roubar. Furto. Pilhagem. Você prefere uma das outras palavras? A mulher lançou um olhar para as jovens sorridentes que estavam na porta. Elas eram gêmeas idênticas de pele escura com rifles idênticos, e estavam mirando em Elisander.

— Por que você está me roubando? — Elisander ficou impressionado com sua capacidade de permanecer calmo.

— Eu estava na área, não é? — Disse a mulher de cabelos ruivos. Suas madeixas trançadas eram da cor das folhas de outono e seus lábios eram tão vermelhos quanto o sangue. Havia várias engrenagens em sua máscara de metal, e todas

estavam girando em direções diferentes. Ela usava um sobretudo marrom e as mangas estavam arregaçadas, revelando uma grande tatuagem de dragão. — Na verdade ... — A mulher continuou: — minha aeronave precisava de reparos, então pousamos perto de sua casa. É apenas um pequeno equipamento que precisa de ajustes. Gladys está lidando com isso enquanto falamos. Como estávamos na área, pensei em cometer um pouco de roubo. É uma pena eu ter que roubar você. Você é realmente muito fofo. De repente, bateu com o cano da pistola no pé de Elisander. — Como se chama, rapaz?

Sem o menor traço de medo em sua voz, ele respondeu: — Elisander Bennet.

— É um prazer conhecê-lo, Elisander. — A senhora bateu na aba da cartola impossivelmente alta. — Eu sou Georgette Wickham. É um prazer conhecê-lo.

— É isso? — Elisander estreitou os olhos enquanto a observava cambalear pelo quarto. Quando ela começou a vasculhar suas gavetas, ele perguntou: — O que você está fazendo?

— Estou procurando algo de valor, não é? — Seus lábios vermelhos escuros foram puxados em um sorriso. — Você tem algo que eu possa querer levar comigo?

— Se eu tiver, por que eu diria a você?

Com a cabeça inclinada, Georgette respondeu: — hum ... Talvez porque você não queira levar um tiro no pé? — Georgette encontrou um medalhão de prata, decidiu que não valia nada e jogou-o por cima do ombro.

Elisander realmente não queria levar um tiro no pé, então ele disse: — há dinheiro em uma caixa trancada debaixo da minha cama. É uma pequena caixa marrom de madeira. Você não pode perder.

Em segundos, Georgette Wickham encontrou e reivindicou a caixa. — É isso?

Elisander assentiu.

— Está trancada, né? Você tem uma chave?

— Está na gaveta inferior direita. — Enquanto a observava atravessar a sala, Elisander ficou surpreso ao se ver reprimindo um bocejo. Por que ele não estava com mais medo? — Então ... vocês são piratas do céu?

— Sim. Mas eu sou mais do que isso. Sou capitã dos piratas do céu. A senhora deu um sorriso em sua direção. — Você vê aquelas duas garotas por lá? Lovely e lockwood. Elas são minhas primeira e segunda companheiras.

Ao mesmo tempo, as duas gêmeas murmuraram variações de — olá — e — desculpe, por roubar você.

— Você deveria dar uma olhada no meu navio. — Enquanto ela vasculhava sua gaveta, Georgette enfiou um polegar na janela. — Eu a chamo de dama arrojada, e ela é uma das aeronaves mais rápidas do mundo.

A seu pedido, Elisander deslizou da cama e se aproximou da janela. A Dama Arrojada de Georgette foi pousado no gramado da frente dos Bennets. O navio era estreito, preto e equipado com inúmeros canhões. Sua bandeira - um Joly

Roger - foi balançada pelo vento enquanto Elisander a estudava.

Quando Georgette pegou a chave e destrancou a caixa, Elisander se virou e perguntou: — O que há com sua máscara?

— Ah. Você está interessado na minha máscara? — Perguntou Georgette. Quando a sala estava em silêncio, Elisander mal podia ouvir as engrenagens zumbindo suavemente. — É uma invenção das minhas adoráveis felinas. Isso me deixa ver no escuro.

— Isso é ... conveniente.

— Oh, é sim! — A capitã pirata concordou. — É especialmente útil quando está escuro como breu. Seu alvo não pode vê-lo ..., mas você pode vê-los. Eles nunca sabem o que os atinge. Havia uma grande bolsa de moedas na caixa de madeira de Elisander. Georgette pegou a bolsa e a jogou para os gêmeos. Nenhuma das duas estava preparada para pegá-la, e a bolsa atingiu o chão com um baque estridente.

— Você já se sentiu culpada? — Elisander perguntou. — Quando você rouba pessoas?

O desdém de Georgette sugeriu que ela estava confusa com o pensamento. — Não. Eu devo? — De repente, ela agarrou o braço de Elisander e o empurrou para a porta. — Agora ... Estamos verificando o resto da casa, e você vem conosco. Aposto que sua mãe e seu pai têm mais moedas escondidas no quarto deles, hein?

— Quartos, — Elisander calmamente a corrigiu. — Meus pais têm quartos separados.

Georgette pressionou o cano da pistola na espinha de Elisander, encorajando-o a avançar. Enquanto caminhavam pelo corredor, ela observou: — Você tem um belo pequeno vagabundo em você.

Elisander ofegou com o comentário indecente.

— É uma pena que eu tenha me tornado sua inimiga. Em outra vida, eu poderia ter cortejado você.

Os piratas entraram no quarto do sr. Bennet primeiro. O pai de Elisander estava de costas, os braços estendidos sobre a cama e ele roncava tão alto que era possível ouvir em qualquer cômodo da casa. Ele ficou assustado quando a capitã pirata chutou sua cama.

— O que o ... — sr. Bennet se deteve antes que ele murmurasse uma maldição desagradável. Ele sentou na cama e ofegou quando o cano de Georgette balançou em seu rosto. — Quem é você e qual é o significado disso?

Com uma reverência, a moça respondeu: — Sou Georgette Wickham, a pirata. É um prazer conhecê-lo. Além disso, eu vou roubá-lo, então, se você me gentilmente me indicar seus produtos, eu ...

O Sr. Bennet gritou tão alto que acordou o cachorrinho branco que dormia no final da cama. — Você é uma pirata? — Ele gritou.

— De fato.

— E você está me roubando? — As mãos do Sr. Bennet se arrastaram pelo rosto. Georgette riu com seu óbvio desespero.

— Sim. Bem, na verdade, estou roubando sua família inteira.

— E-e-E... Você tem Elisander à mão armada? — O Sr. Bennet gemeu profundamente. — Você vai matar meu filho favorito?

— Não, eu não vou matá-lo ... A menos que alguém me dê uma boa razão para isso. — Georgette sorriu para o pai em pânico do garoto. — Agora, como eu estava dizendo, gostaria de acabar com isso o mais rápido possível, por isso, se você puder me dizer onde guarda dinheiro ou bugigangas ...

— I-i-i-i-i-i ... — Os lábios do Sr. Bennet tremiam tão violentamente que ele só era capaz de gaguejar sem sentido.

— Você esconde alguma coisa aqui? — Georgette apontou a arma para guarda roupas do sr. Bennet.

Elisander, que sabia o suficiente sobre o quarto de seu pai, deu à senhora pirata as informações de que precisava. Ele só queria que a noite terminasse - e ele não queria que terminasse em derramamento de sangue. Enquanto ele cooperasse, ele esperava que ela mostrasse misericórdia. — Meu pai guarda a maior parte de suas joias na caixa da cômoda.

— Ah. Vocês, rapazes, parecem amar suas caixinhas. — Georgette abriu a tampa da caixa e ficou maravilhado com as bugigangas de prata e ouro que estavam guardadas

dentro. — Pelo menos esse não estava trancado, né? Tudo bem, estou satisfeita. Vamos para a próxima sala, não é?

As damas empurraram Elisander para a sala adjacente, que por acaso era da mãe dele. Quando a sra. Bennet acordou e reagiu com muito mais calma que o marido. Ela até entregou seu anel favorito aos piratas, que estavam em sua família há gerações.

Os piratas incomodavam apenas um outro irmão - kier - que dormia enquanto os piratas vasculhavam seu quarto. Elisander ficou impressionado com a capacidade de seu irmão de ignorar o mundo ao seu redor.

— Bem, acho que é o suficiente por uma noite. Na verdade, estou bastante impressionada com a nossa pequena viagem - disse Georgette enquanto empurrava Elisander de volta para o quarto dele. — Adeus, pequeno refém. Foi um prazer conhecê-lo. Vou me lembrar do seu fundo flexível nos meus sonhos. Atrás dela, as gêmeas piratas estavam rindo.

Georgette e suas companheiras de tripulação encontraram resistência inesperada quando deixaram a propriedade dos Bennets. Quando voltaram para a aeronave com seus saques, encontraram um Shar Lucas zombeteiro, que tinha duas pistolas apontadas para o rosto das mulheres.

— Oh meu. O que temos aqui? — Num instante, a arma de Georgette estava fora do coldre e apontou para Shar. — Um homem armado? É uma visão aterrorizante.

— Um homem com duas armas, — Shar a corrigiu com um sorriso.

— Bem ... você precisará de três braços e três armas, amor. Se você não percebeu, somos três — apontou Georgette. — E estamos todas armadas. Supondo que você possa disparar mais rápido do que nós podemos ... O que duvido ... Restará um de nós para derrubá-lo.

— Você tem certeza sobre isso? — Shar perguntou. — Porque estou bastante confiante de que poderia atirar em todos vocês entre os olhos antes de disparar uma bala.

— Sério? — O sorriso de Georgette sugeriu sua diversão. — Então ... você é um rapaz que brinca com armas? Isso é raro.

Shar riu quando ele a corrigiu. — Eu não brinco com armas, querida. Eu as levo muito a sério, garanto. Agora ... devolva o que roubou dos Bennets, e eu deixarei você seguir seu caminho.

— Você realmente espera que eu seja ameaçada por você?

— Claro. Você não sabe do que sou capaz.

— Você sabe ... — Georgette repentinamente e inesperadamente guardou a pistola no coldre. — Você é um bastardo bonito e eu gosto desse pequeno cacho marrom na sua testa. Detestaria vê-lo morto, por isso farei um acordo.

— Estou ouvindo, — Shar sibilou.

— Nós duelamos. Com espadas, não pistolas. Suponho que você saiba como usar essa coisa no seu quadril? Georgette apontou para o florete de Shar.

Shar passou a mão pelos cabelos, afastando o cacho castanho que a dama alegava gostar. — Claro que eu faço.

— Então lutamos até o primeiro sangue, — Georgette recitou as regras. — Se eu ganhar, deixe-nos embarcar em nosso dirigível e partir. Se você ganhar, eu devolverei o que roubamos. Combinado?

— Parece bom para mim.

— Se você puder ... — o florete de Georgette sibilou ao subir da bainha, — tente não acertar nada vital. Se você tirar sangue perfurando um pulmão, não ficarei muito feliz com você.

— Sem pulmões, — Shar concordou, — sem corações e sem ... — Com um sorriso nos lábios, ele gesticulou abaixo da cintura.

— Então tentarei evitar seus pedaços masculinos a todo custo. Eu não gostaria de cortar nada importante. Os pés de Georgette se separaram quando ela assumiu uma postura apropriada.

Georgette se lançou primeiro, mas Shar desviou o ataque com facilidade.

— Oooh. Então você tem alguma habilidade? — Georgette assobiou enquanto se afastava do contra-ataque dele. — Estou impressionada. Suavemente, é claro, mas ainda impressionada.

Quando o Shar atacou novamente, Georgette aparou mal. Ela esperava que fosse um duelo fácil, mas as gotas de suor na testa lhe diziam o contrário. As gêmeas estavam atrás

dela, observando cada estocada e empurrão. Ela não queria decepcioná-las, mas Shar evitou seu ataque e reagiu novamente. Ele a estava arrastando para trás, parecendo um tolo.

— Tudo bem, estou mais do que levemente impressionada, — admitiu Georgette enquanto a mantinha na defensiva. — Seu footwork[1] é desleixado, no entanto. Você foi autodidata?

— Eu fui.

Georgette girou para longe de um dos impulsos de Shar, depois rebateu com um soco. Quando ela sentiu o nariz dele esmagar sob os nós dos dedos, ela riu e disse: — Oh, querido … eu posso ter quebrado isso. Se sangrar, isso conta como primeiro sangue?

Ela esperava que Shar se distraísse com a dor, mas ele não estava. Seu florete cortou para cima, cortando a mão de Georgette. Quando ela largou a espada, a mão de Shar pegou seu pescoço e apertou.

Trazendo o rosto para perto do dela, ele sussurrou: — Devolva o que você roubou dos Bennets.

— Muito bem. — Com a mão presa ao pescoço dela, as palavras de Georgette foram tensas. — Eu vou devolver.

— Eu quero cada moeda e cada bugiganga! — Shar exigiu. — Vou procurar seus bolsos, se precisar.

[1] Refere-se a aspectos da técnica de gingado.

— Vou devolver tudo. Agora, por favor, me solte? Quando a mão de Shar não saiu da garganta, ela sorriu para ele. — Qual é o seu nome, bonito?

— Shar Lucas.

— Eu gosto de você, sr. Lucas. Eu faço. Eu realmente faço. O sorriso de Georgette ficou um pouco perverso quando seus olhos procuraram os dele. — E eu realmente não quero que as Gladys o destruam com o canhão dela, então ... você poderia me soltar?

Quando Shar olhou por cima do ombro, viu uma mulher grande e ruiva parada na prancha da aeronave. Uma arma enorme, que parecia um canhão esbelto, estava embalada em seus dois braços.

Assim que os olhos de Shar pousaram em Gladys, Georgette levou o joelho à virilha dele. O corajoso garoto cavalariço dos Bennets se dobrou, grunhindo de dor.

Georgette deu-lhe um tapinha consolador na cabeça quando ela se afastou dele. — Bem, então ... acho que vamos embora agora. Tome cuidado, Shar Lucas.

— Espere! — Shar gemeu. — Não foi nisso que concordamos! Eu ganhei o duelo. Eu venci...

— Querido, por favor, pare de falar! — Georgette revirou os olhos enquanto se aproximava da prancha. — Eu sou pirata, lembra? Eu não dou a mínima para o duelo. Você realmente esperava que eu fosse honorável? Garoto bobo.

Capítulo seis

— Senhorita Li é tudo o que uma jovem deveria ser, — Joseph cantou louvores a sua amante enquanto a estudava do outro lado da sala. Dois dias após o assalto, os Bennets assistiram ao baile de Bin Li em Netherfield. Elisander ainda estava um pouco abalado após o encontro com os piratas, mas tentou não demonstrar.

— Então, deixe-me adivinhar ... Você gosta dela? — Elisander riu com sua observação óbvia.

— De fato. E como não gostar? A senhorita Li é sensata, bem-humorada e animada ... E nunca vi maneiras tão felizes! — Para decepção de Joseph, ele ainda não tinha falado sobre o assunto da conversa. Como anfitriã agradável do baile, Bin Li era a mulher mais popular na sala e foi ocupada por outras pessoas durante a maior parte da noite. Joseph sentia uma queda desapontada em seu coração toda vez que Bin dançava com outro jovem cavalheiro. Ele passou mais de uma hora se perguntando por que ela de repente abandonou sua busca por ele.

— Ela é bastante amigável, — o irmão de Joseph concordou.

— Ela é, em uma palavra, perfeita, — Joseph terminou com um suspiro. — Como eu poderia atrair a atenção dela antes do final da noite?

— Eu acho que você já tem, — disse Elisander. — A senhorita está vindo em nossa direção.

— Oh! — Joseph ofegou com a revelação. Ao tentar beliscar a cor do rosto, ele perguntou em voz baixa ao irmão: — Como eu estou? Estou horrível?

— Você não poderia parecer horrível se tentasse, Joseph, — respondeu Elisander com um rolar de olhos.

Um momento depois, Bin Li estava em pé na frente deles. Ela estava vestida até os nove, e seu sorriso estava mais quente do que nunca. — Boa noite, Joseph. — A senhorita se curvou ao cumprimentá-lo. — Finalmente, tenho a chance de falar com você. Gostaria de perguntar se você está bem, mas ouvi falar da provação de sua família. Você foi assaltado por piratas?

— Nós fomos, — respondeu Joseph. — Foi uma noite terrível. Ao contrário de Elisander, eu nunca os encontrei, mas era horrível pensar que eles estavam vagando pela nossa casa!

— Você está bem, sr. Bennet? A pergunta da senhorita li foi dirigida a Elisander. — Você deve ter ficado tão assustado!

— Na verdade, não. — A resposta de Elisander foi acompanhada de um encolher de ombros. — Na época, eu estava bem calmo. Eu não percebi o quão profundamente desconcertante era até que os piratas se foram. Isso é estranho?

— É um pouco estranho, — admitiu senhorita Li. — No entanto, eu não passei por isso, então não consigo imaginar como reagiria. — Quando a senhorita Li olhou através da sala, Elisander seguiu seu olhar para Darcy Fitzwilliam. A companheira mais desagradável de Bin Li era uma

introvertida por escolha. Ela se separou de todos os outros e parecia estar contente com sua solidão. — Acredito que Darcy teve alguns encontros com piratas.

— É assim mesmo? — Elisander perguntou.

— De fato. Como capitã de aeronave, é seu trabalho patrulhar os céus, — disse Bin Li. — Eu tenho minha própria aeronave, mas evito cruzar com qualquer pirata.

— Você pilota sua própria aeronave? — Elisander perguntou.

— Não. A primeira e única vez que tentei voar, meu dirigível quase caiu no Hyde Park de Londres! — Senhorita Li estremeceu ao confessar seu fracasso. — Infelizmente, não é exagero. Homens e mulheres jovens gritavam e se dispersavam quando minha aeronave subiu alguns metros acima do solo.

Um Joseph estremecendo perguntou: — Mas você não bateu?

— Não. Felizmente, entreguei o volante a minha experiente piloto, que conseguiu nos levar no ar com segundos de sobra. — Bin Li franziu a testa enquanto contava a história. — É constrangedor, não é?

— Acho que não, — Joseph discordou. — Eu não saberia a primeira coisa sobre pilotar um dirigível.

Uma voz feminina profunda respondeu à sua declaração. — *Claro que você não faria. Você é um homem. Senhores não voam aeronaves.*

Sem o conhecimento de Elisander, Darcy Fitzwilliam atravessou a sala e estava silenciosamente ao lado dele. Seu nariz foi vincado por um sorriso de escárnio ao vê-la.

— Mas os homens podiam pilotar aeronaves, — Elisander defendeu seu sexo.

— Eles poderiam? Acho que não — Darcy discordou. — A maioria dos cavalheiros é imprudente por natureza. Eles são impulsivos, e pessoas impulsivos é facilmente distraído por coisas bonitas. Se deixá-los correr soltos, eles são vítimas de suas tendências destrutivas. Não ... Há uma boa razão pela qual os homens não podem pilotar aeronaves, sr. Bennet.

— Discordo. — Elisander torceu o nariz para a opinião da dama. — Os homens foram reprimidos por muito tempo. Nossos muitos talentos não são apreciados há décadas. Somos fortes, atenciosos e motivados.

— Pensativo? — Senhorita Fitzwilliam riu com a palavra. — Estamos falando do mesmo gênero, sr. Bennet? Eu nunca conheci um homem pensativo na minha vida!

Antes de ficar muito irritado, Elisander mordeu a língua e apertou o punho. Ele se recusou a deixá-la ficar sob sua pele, mesmo que ela já tivesse.

Foi Bin Li quem falou em seguida. Sua voz estremeceu de tensão quando ela começou, — B-bem, nessa nota ... — Ela se virou para Joseph. — Você se juntaria a mim para uma dança, Joseph? Para ser sincera, você é o único parceiro no qual tenho interesse genuíno.

— Você me lisonjeia, — respondeu um Joseph corando.

— De modo nenhum. Estou sendo totalmente honesta. Quando a senhorita Li lhe ofereceu o braço, Joseph aceitou-o com um sorriso. Quando o levou embora, ela disse: — Você é a única pessoa na sala com quem eu gostaria de dançar. Todos os outros são uma perda de tempo.

A carranca de Darcy Fitzwilliam se previsivelmente se intensificou enquanto observava sua amiga se alinhar na quadrilha. Ela não fez nenhuma tentativa de esconder seu descontentamento - nem reprimiu seu desagrado pelo namorado preferido de Bin Li. O lábio superior da senhorita Fitzwilliam se curvou com nojo enquanto observava a troca de sorrisos entre eles.

— Seu irmão ... — Darcy começou, — Ele admira minha amiga?

A resposta de Elisander foi entediada e concisa. — Sim. Claro.

— Receio que ela também goste dele — a senhorita resmungou.

— Receosa? — Elisander repetiu a palavra com uma sobrancelha levantada. — Por que você teria medo, senhorita Fitzwilliam? Você não acha que meu irmão seria uma boa opção para ela?

Darcy apertou os lábios e negou a opinião. Ela não queria ser submetida a uma resposta ardente do franco irmão mais novo.

Se ela desaprovasse Joseph, Elisander só poderia imaginar o quanto a capitã desaprovaria Lachlan. Seu irmão mais

novo era um rapaz robusto e bem-educado de quinze anos, com uma tez fina e um semblante bem-humorado. Ele era o favorito das moças e costumava flertar com policiais uniformizados com quase o dobro da idade dele. As damas pareciam gostar da atenção. Embora Lachlan fosse jovem, seus sorrisos eram irresistíveis. Matthew era dois anos mais velho, mas tentou imitar cada movimento do irmão mais novo.

— Eu odeio bailes, — Darcy de repente resmungou. — Eu os desprezo. Não consigo entender por que todo mundo parece cheio de alegria quando estou muito, muito infeliz.

— Se você está infeliz ... Por que você frequenta? — Elisander perguntou.

— Porque Li ficaria decepcionado se não o fizesse. — Sua resposta foi seguida por um bocejo entediado. — Então ... por ela, eu me forço a ir.

— Você não poderia tentar se divertir? — Elisander sugeriu.

— Não. Por que eu deveria? — Darcy jogou seus longos cabelos loiros por cima do ombro. — Eu não tenho o talento que algumas pessoas parecem possuir.

— Que talento? — O jovem perguntou.

— O talento de conversar facilmente com aqueles que nunca vi antes, — explicou a senhorita Fitzwilliam em voz baixa. — Não consigo captar o tom de conversa deles, nem pareço estar interessado nos tópicos que eles escolhem discutir.

As mãos de Elisander mergulharam nos bolsos. — B-bem ... — Ele começou, — Esse talento, como qualquer outro,

requer muita prática. Você nunca aprenderá a conversar com estranhos se passar a noite inteira encostada na parede, fazendo beicinho e de mau humor.

— Fazendo beicinho? — A senhorita ofegou. — Eu nunca faço beicinho!

— Você está fazendo beicinho agora, minha senhorita, — apontou o jovem.

Voltando a uma expressão estoica, Darcy perguntou: — Estou tentando conversar com você, não estou? Mesmo que eu não me importe, e embora eu ache você marginalmente agradável, estou me forçando a falar com você.

— Então ... Por todos os meios, vá embora! — Elisander fez um gesto abrangente com o braço. — Se você me acha tão intolerável, não precisa se sujeitar à minha empresa nem mais um momento!

A próxima pergunta de Darcy o surpreendeu. — Você dança comigo?

Foi uma mudança de assunto tão absurda que Elisander teve que rir. — Você está falando sério? Você se refere a mim como marginalmente tolerável, e agora espera que eu aceite uma dança com você? Nunca ouvi nada tão ridículo em toda a minha vida!

— Eu nunca danço. Você deve se considerar sortudo por receber uma oferta — Darcy respondeu em um tom apático.

— Sem ofensa, minha senhora, mas eu dançaria mais cedo com um porco, — respondeu Elisander friamente. — Um porco imundo, até. Um porco que tenta repetidamente ...

Antes que Elisander pudesse terminar sua rejeição, ele foi silenciado por um rugido de tiros.



Capítulo sete

Quando a Georgette Wickham disparou sua arma no ar, pedaços do teto caíram sobre os gritos convidados do baile em Netherfield. Quando a notória pirata do céu invadiu a sala, ela foi seguida pelas gêmeas e Gladys, que estavam carregando seu habitual canhão.

— Olá senhoras e senhores! — Georgette ergueu as pistolas duplas enquanto caminhava entre fileiras de convidados ofegantes. — Como estão todos esta noite? Eu estava na área, então pensei em dizer olá. Talvez você já tenha ouvido falar de mim? Ela apontou uma das armas para uma jovem sardenta, que tremeu de pânico quando a pistola foi apontada para ela. — Você já ouviu falar de Georgette Wickham, minha senhora?

A garota balançou a cabeça e se encolheu atrás da mãe.

— Você já ouviu falar de mim? — A arma de Georgette apontou para um cavalheiro corpulento com cabelos ralos.

A voz do homem tremeu quando ele respondeu: — Não, minha senhora ...

— Alguém já ouviu falar de mim? — Quando Georgette girou em círculo e suas armas giraram com ela, vários espectadores se abaixaram e protegeram a cabeça.

Após uma breve pausa, a pergunta de Georgette foi respondida por uma mulher de cartola cinza escura. — Eu ouvi falar de Georgette Wickham, senhora. Você é um pirata do céu.



— Aha! Nós temos um vencedor! — Georgette exclamou. — Diga-me, como é o seu nome?

— Eu-eu-eu-eu ... eu sou Mary Walburton, senhorita Wickham, — a mulher gaguejou. Quando ela se afastou da pistola de Georgette, ela se deu um queixo duplo.

— Prazer em conhecê-la, senhorita Walburton. Agora ... tenho que roubar seu colar. Georgette estendeu a palma da mão e sacudiu os dedos. — E seu anel, se você não se importa.

— Eu me importo! — Senhorita Walburton. — Este anel foi um presente do meu noivo! Se eu perder, ele ficará desolado.

— Qual é o nome do seu, adorável noivo? — Perguntou Georgette. Pelo canto do olho, ela viu Gladys lutando para manter o canhão no ar. Mesmo com toda sua força, era uma arma difícil de carregar.

— Cecil.

— Bem, me desculpe por ser a portadora de más notícias ..., mas o doce Cecil ficará desolado, porque eu estou pegando seu anel ... Mesmo que eu tenha que cortar seu dedo para aproveitá-lo. — Georgette apontou a arma entre os olhos da senhorita Walburton. — Então ... o que vai ser? Pego seu anel ou pego seu anel e seu dedo? A escolha é sua, querida.

Mary entregou seu anel com um gemido exasperado.

Georgette jogou os itens para uma das gêmeas e voltou sua atenção para um homem com nariz de bico e lábios finos e

franzidos. Com a pistola apontada para o bolso, ela perguntou: — Isso é ouro de verdade?

— O que? — Ele tentou seguir o olhar dela, mas sua confusão permaneceu em seu rosto.

— Seu relógio de bolso, — explicou-se Georgette. — É ouro de verdade, ou é ... Perdoe minha língua ... um pedaço de merda? — Com uma risada, ela acrescentou: — Não devo usar essa linguagem em torno de um cavalheiro, devo? Que vergonha.

— M-meu relógio é falso, — disse o homem. — É ouro falso!

— Você vê ... eu acho que você pode estar mentindo. — Georgette pegou o relógio do bolso e estendeu para Gladys. — O que você acha?

Quando ela ergueu o pesado canhão, Gladys respondeu: — se é falso, é o melhor falso que eu já vi.

— Gladys! — Georgette ofegou, fingindo choque. — Você também precisa tomar cuidado com o seu linguajar! Como ousa expor os ouvidos deste cavalheiro a uma palavra como ... — A capitã pirata abaixou a voz e terminou: — caramba.

Georgette largou o relógio no bolso de Gladys e girou, encarando sua próxima vítima que era o sr. Bennet. — Eu lembro de você! — A pirata exclamou. — Eu roubei você na outra noite. Como você tem estado?

O Sr. Bennet se escondeu atrás de sua esposa e tentou parecer o mais pequeno possível.

— Não se esconda de mim! — Georgette riu. — Não vou roubar você de novo, companheiro. Isso seria cruel, não seria? — Alguns segundos depois, ela mudou de ideia. — Na verdade, eu provavelmente roubaria de você novamente ..., mas não vejo nada que chame minha atenção, por isso estou seguindo em frente.

Elisander não estava longe de seu pai, então não ficou surpreso quando o olhar de Georgette Wickham desviou para ele. — Elisander! — A pirata exclamou. — Belo rapaz! Eu confio que você não me esqueceu? Como você está?

Os olhos de Elisander se estreitaram em fendas. — Oh, eu sou positivamente maravilhoso, — ele respondeu friamente.

— Você está? — A pirata brincou passando a mão pela bochecha dele. Quando Elisander se afastou de sua carícia, ela bufou de rir. — Aposto que você está pensando muito em mim, não é? Você não pode parar de sonhar com o meu rosto?

Elisander balançou a cabeça. — Na verdade, eu tenho tentado muito esquecer o seu rosto.

— Bem ... Isso não é muito gentil. — Georgette deu-lhe o bico mais lamentável. — Então, você tem alguma coisa nos bolsos? Vire-os do avesso, por favor. Quando o jovem não obedeceu, Georgette enfiou a mão no bolso da calça e conferiu. Seu comportamento descarado rendeu-lhe um coro de suspiros dos espectadores. — Hmm. Parece que você não tem nada. Que chato. Oh bem ... quem é o próximo?

Quando os olhos de Georgette pousaram em Darcy Fitzwilliam, as duas senhoras se entreolharam.

— Capitã Fitzwilliam ... Agora há um rosto que eu não esperava ver de novo! Georgette exclamou. — Como você tem estado? Como está sua adorável irmãzinha?

Darcy resmungou em resposta: — Vá para o inferno.

— Aww. Bem, isso não é muito legal! — Georgette disse. — E é pouco comum recorrer a esse idioma quando você está ao lado do doce e jovem Elisander. Você não deve xingar na frente de um rapaz. Sua mãe não ensinou nada a você?

— Minha mãe ensinou você a ser um ser humano decente ... ou pelo menos, fez uma tentativa valente, — respondeu a capitã Fitzwilliam. — Infelizmente você não aprendeu nada.

— Sim. Sou uma pessoa horrível - concordou Wickham. Ela podia sentir a perplexidade de Elisander, então o pirata explicou: — Eu era a ala de Allana Fitzwilliam. Allana é a mãe de Darcy, você vê ... E quando a senhora morreu, ela me deixou sem nada, e Darcy não me deu um único centavo. Foi quando eu me virei para uma vida de pirataria, então ... Toda vez que você é roubado, você realmente tem a capitã para agradecer por isso.

— Lembro-me de uma versão ligeiramente diferente da história. — O queixo de Darcy levantou quando ela acrescentou à história. — Georgette se virou para uma vida de pirataria antes da morte de minha mãe, e eu não dei a ela um centavo porque ela estava tentando levar minha irmã a se juntar à sua equipe!

Quando alguns espectadores tentaram passar pela porta, Gladys disparou seu canhão. Houve uma sinfonia de gritos quando uma estátua de cupido foi explodida em pedaços. A

destruição não pareceu afetar Georgette, que continuou a conversa com um sorriso.

— Teríamos sido uma boa equipe, não é? Georgiana e Georgette. Realmente sai da língua.

— Georgiana tinha apenas catorze anos! — Darcy rugiu. — Você arruinou a vida dela!

— E...? — Um sorriso se curvou nos lábios de Georgette enquanto ela estudava o canhão de Gladys. Depois que a estátua explodiu, ninguém mais tentou escapar. — A idade dela não importa. Eu tinha apenas doze anos quando disparei minha primeira arma. Eu acho que Georgiana teria sido um excelente pirata! É uma pena que suas aspirações terminem em tragédia.

— Você arruinou a vida dela! — Darcy repetiu.

A mão enluvada de Georgette protegeu sua boca enquanto seus lábios eram esticados por um bocejo. — Isso está ficando cansativo. Você está ficando cansativo. Você deve sempre ser tão séria e chata, capitã Fitzwilliam?

Georgette Wickham vagava pela sala de reunião com sua equipe, que a ajudou a colecionar pulseiras, colares, relógios e enfeites. Seu transporte favorito era um dirigível modelo de bolso. Era feito de prata pura e cabia na palma da mão dela. Ela roubou de uma velha num turbante emplumado - que era surpreendentemente um entusiasta de dirigíveis.

Quando as piratas ficaram satisfeitas com o saque, Wickham foi até a porta e jogou a cartola para os convidados.

— Bem, foi adorável ver todos vocês! — A capitã pirata exclamou. — Todos vocês podem voltar a dançar agora ... ou o que fazem nesses bailes intoleráveis. Perdoe a interrupção. Eu realmente odeio estragar sua diversão ..., mas você sabe o que eu odeio ainda mais? Georgette piscou para Bin Li, a anfitriã carrancuda. — Eu odeio pessoas que são tão repugnantemente ricas que dão festas chiques para curar seu tédio.

Capítulo oito

— Seu pai me estrangularia, você sabe, — disse Shar enquanto Elisander levantava a pistola. — Verdadeiramente. Se ele soubesse que eu coloquei uma arma na sua mão, ele falaria até meus ouvidos caírem!

Quando ele puxou o martelo, Elisander estava sorrindo. Não havia nada tão emocionante quanto ter uma arma mortal na mão. — Absurdo! — Ele se opôs à reivindicação de Shar. — Pai não faria isso...

— Verdade. — Shar cutucou gentilmente o braço de seu companheiro, corrigindo sua mira antes que ele disparasse. — Mas tenho certeza que ele pensaria em algum castigo terrível que me faria arrepender de minhas ações pela eternidade.

Quando Elisander apertou o gatilho e sua bala acertou o alvo, ele se entregou a um grito de alegria não-militar. — Eu fiz isso! — Ele exclamou. — Isso foi bem no centro!

— Não é bem o centro, — objetou Shar. — E não sem a minha ajuda.

Os olhos de Elisander reviraram quando ele recarregou a pistola. — Você simplesmente não quer admitir que eu já fiquei tão bom quanto você!

— Você honestamente se acha tão bom quanto eu? — Shar bufou com a afirmação. — Bem ... você certamente não falta de confiança, eu vou lhe dar isso.

— Da próxima vez que as piratas vierem ... — O sorriso de Elisander reapareceu quando ele apontou novamente: — Eu estarei pronto para elas.

— Oh? Você realmente acha que deveria atirar em uma moça adorável como ... Qual era o nome dela mesmo?

— Georgette Wickham, — Elisander rosnou o nome.

Shar se inclinou contra um olmo e cruzou os braços. — Você não pode negar que ela era adorável. Não consigo imaginar disparar um tiro que poderia acabar com a vida dessa linda mulher.

— Você realmente acha que ela é linda? — Elisander ficou tão enojado com a opinião de Shar que apontou brevemente a pistola para ele. — Eu acho que ela é terrível!

— De fato. Ela é uma beleza terrível.

Quando Shar levantou as mãos, Elisander abaixou a arma. — Eu não posso acreditar que você teria algum carinho pela mulher que me roubou. — Ele ficou tão irritado com a conversa que o próximo tiro de Elisander errou completamente o alvo.

— E ela quase me matou, — acrescentou Shar. — Talvez eu goste um pouco das mulheres ... Selvagens?

— E talvez você esteja um pouco bravo, — respondeu Elisander. — Ela está brava, você está bravo, você é tudo...

Elisander foi silenciado pelo som de cascos de cavalo se aproximando. Quando viu seu irmão Matthew aparecer à

vista, ele enfiou a pistola nas mãos de Shar e fingiu que nunca tocou na coisa.

— Elisander! — Matthew desmontou desleixadamente quando chegou ao lado de seu irmão. Ele agarrou o freio do cavalo para não tropeçar. — Elisander, trago notícias infelizes. Mas primeiro ... eu ouvi tiros?

— Fui eu, — Shar assumiu a culpa enquanto colocava a arma no coldre. — Eu gosto de praticar tiro de vez em quando.

— Isso é estranho. — Embora ele falasse com o irmão, os olhos de Matthew estavam presos em Shar, seus cabelos varridos pelo vento e seu longo casaco marrom. — Elisander, um servo de Netherfield trouxe uma nota para você. É de Joseph.

— Joseph? — Elisander exclamou. Assim que Matthew apresentou o pedaço de papel, ele o pegou da mão do irmão mais novo. — Por que Joseph está em Netherfield?

— Talvez você devesse ler a carta? — Matthew sugeriu com um encolher de ombros. — Para ser honesto ... eu já li.

— Mesmo que fosse endereçado a mim?

— Hum ... sim. — Matthew confessou. — Mas você deveria estar feliz por eu ler em vez de papai. Se ele tivesse interceptado a nota, nunca teríamos ouvido o final dela!

Elisander abriu a carta e leu em voz alta:

— *Querido Elisander. Atualmente, estou em Netherfield com a senhorita Li, e, acredite ou não, foi inteiramente por*

acidente. Perdi o controle da Mollie Mare quando estava em um passeio e, quando caí, senti uma dor aguda na perna direita. A queda aconteceu não muito longe de Netherfield, então eu corri até a porta da senhorita e implorei por um lugar para descansar. Agora a gentil senhorita não me deixará ir para casa até que eu esteja melhor. Ela também insiste que eu veja um médico, mesmo que eu acredite que seja totalmente desnecessário. A dor não é tão intensa que eu não consiga voltar imediatamente, mas concordei em consultar o médico e me juntar a ela para jantar. Você acha que poderia ir a Netherfield e se juntar a nós? Afinal, não é apropriado que uma senhorita solteira e um homem solteiro passem tanto tempo juntos. Sua presença no jantar tornaria isso um pouco menos escandaloso. Seu - Joseph.

— Bem, então ... — Elisander terminou a carta com um suspiro. Suponho que devo ir para a casa de campo. Matthew, você gostaria de me acompanhar?

— Não. — O Bennet mais novo disse com a sugestão. — Joseph não tinha interesse em me convidar. Ele apenas convidou você. Vocês dois estão tão próximos, é como se não tivessem consciência do resto de nós.

— E é exatamente assim que você está com Lachlan, — observou Elisander.

— Possivelmente. Eu me pergunto o quão estranho deve ser. Ele não é o irmão favorito de ninguém. E tenho certeza de que ele é o menos favorito do papai.

Quando os irmãos Bennet voltaram para Longbourn, Shar seguiu atrás deles. Ele teria preferido praticar o tiro, mas

tinha que ir com eles. Afinal, Elisander precisava de um cavalo para suas viagens, e Shar ainda era o noivo.

Percebendo que o cavalariço estava atrás deles, Matthew baixou a voz e aproximou o rosto do ouvido de Elisander. — Shar é tão ... bonito, — ele sussurrou.

A observação de Matthew foi surpreendida pelo irmão. — O que? O que você quer dizer com isso?

— Não entre em pânico, Elisander. É apenas uma observação ... E muito óbvia. Matthew olhou por cima do ombro, roubando outro vislumbre do lindo noivo. — Eu juro, ele ficou ainda mais bonito com a idade.

— Matthew ... — Elisander acariciou seu queixo recém barbeado. — Há algo que você queira me contar sobre suas ... Preferências?

— O que? Não! — Matthew zombou com o pensamento, mas os olhos de seu irmão estavam duvidosos. — B-bem ... quero dizer ... talvez. Ocasionalmente, sou atraído por outros homens, mas por favor não conte ao papai! Eu morreria se ele soubesse!

— E o Lachlan? Ele sabe? — Elisander esperava uma resposta afirmativa. Afinal, seus irmãos mais novos eram praticamente inseparáveis.

Mas Matthew o surpreendeu. — Não. Eu não disse a ele. Lachlan é tão obcecado por mulheres, acho que ele ficaria chocado ao saber que tenho pouco interesse por elas. Então ... eu finjo. Matthew olhou para um segundo vislumbre do belo Shar. Ele sorriu para o garoto do estábulo, mas o gesto

não foi retornado. — É mais fácil fingir do que admitir a verdade.

Quando Elisander entrou nos estábulos, os cavalos relincharam à sua chegada. Ele parou ao lado de sua égua favorita, Willa Bay, e deu-lhe um leve arranhão nas orelhas. — Estou feliz que você tenha me aberto sobre isso, Matthew, — disse Elisander. — Eu certamente não vou julgá-lo e certamente não direi nada a mais ninguém ... Não sem a sua permissão, é claro.

— Nunca conte a mais ninguém! Prefiro morrer com o segredo do que ser ridicularizado pela minha família. E eles me ridicularizariam ... — Matthew deu um suspiro imenso e longo. — Especialmente papai. Ele nunca mais olhou para mim da mesma maneira ... E você sabe que eu falo a verdade.

Capítulo nove

— Oh, pobre Joseph! Quão mal dói? Você sente muita dor? Você parece um pouco mais pálido do que o normal. senhorita Li pressionou a mão na testa sardenta de Joseph. — Oh céus. Você está queimando! Tem certeza de que não está com febre?

— Estou bem! — Joseph respondeu com uma risada. — Sinceramente, senhorita Li, você não precisa se preocupar comigo. A lesão não é tão ruim quanto parece.

— Não é ruim? — Bin Li se opôs com um solene movimento da cabeça. — Mas o médico disse que sua perna está quebrada em dois lugares! Você não precisa subestimar sua dor por minha causa, sr. Bennet.

Joseph estava em conflito com a agitação da jovem. Por um lado, ele ficou emocionado com a preocupação dela e sentiu uma vibração agradável em seu coração enquanto ela o mimava. Por outro lado, ele não queria que ela pensasse que ele era fraco.

— Muito bem, — Joseph admitiu provisoriamente. — Suponho que estou ... Muita dor.

A testa de Li estava comprimida com preocupação. — Bem, espero que você não fique acamado por muito tempo, senhor. Bennet. — Quando ela pegou a mão dele, as bochechas de Joseph foram aquecidas por seu toque. Se a capitã Fitzwilliam estivesse com eles, ela certamente teria

expressado sua desaprovação. Uma união íntima de dedos teria sido inaceitável para ela.

— Não pretendo ficar de cama, minha senhora. Assim que o médico voltar com as muletas, pretendo voltar a ficar de pé!

— Você é um jovem muito corajoso, — observou a dama.

— Eu não sou corajoso. Na verdade, não. — Com uma risada, ele acrescentou: — e ... para ser sincero, não sou tão jovem. Meu pai me lembra constantemente que estou muito além do primeiro rubor da juventude. Segundo ele, estou condenado a ser um solteirão.

Antes que Li pudesse comentar sobre sua idade, uma senhora muito arrumada anunciou a chegada de Elisander Bennet. Bin Li pediu ao mordomo que o levasse imediatamente, pois Joseph estava ansioso para ver seu irmão por horas. Ele queria reclamar de sua dor, mas não para a bela jovem que estava sentada ao seu lado. Enquanto aguardavam a chegada de seu irmão, a mão da senhorita Li se retirou da de Joseph.

Quando Elisander entrou no dormitório temporário de Joseph em Netherfield, o rosto do irmão mais novo era uma contradição de emoções. Embora ele brilhasse de excitação com o passeio recente, suas pálpebras caíram de preocupação ao ver a perna quebrada de Joseph.

— Recebi sua carta e saí imediatamente, — anunciou Elisander, tirando as luvas e as guardando no bolso do sobretudo. Como estão seus ferimentos? Eles são muito ruins?

— Infelizmente, minha perna está quebrada em dois lugares. — Joseph suspirou ao compartilhar a notícia. — Por semanas, se não meses, não poderei andar sem a ajuda de muletas.

— Sinto muito por ouvir isso, — Elisander simpatizou. — A julgar pela transpiração na sua testa, eu presumo que você esteja com muita dor?

— Uh ... sim. Infelizmente. — Joseph pegou um lenço e enxugou a evidência de sua dor. — Mas não estou tão triste quanto a senhorita Li parece acreditar. Ela está me tratando como um bebê!

— Eu tenho? — Ela fez beicinho com a observação. — Eu sinto muito. É só que ... eu ... eu me importo com você, Joseph.

Mais uma vez, ela o fez corar. — Você? — Joseph sussurrou.

— Eu faço. Claro que eu faço. Não há ninguém que eu me importe mais, francamente. Nem mesmo a capitã Fitzwilliam! — Antes que ela deixasse a cabeceira da cama, Bin Li recuperou a mão de Joseph e a levou aos lábios. — Por enquanto, deixarei você com seu irmão, como tenho certeza de que você tem muito a discutir. Vamos nos reunir no jantar. Voltando-se para Elisander, acrescentou, — a capitã Fitzwilliam se juntará a nós.

Elisander riu baixinho. Quase soou como se ela estivesse tentando avisá-lo. Ela deve ter sentido a animosidade entre eles. — Obrigado por me dizer isso, senhorita Li, — disse

Elisander. — Eu vou me preparar para o antagonismo da dama.

Assim que a senhorita Li se desculpou, Joseph discutiu sua queda embaraçosa e a dor excruciante que se seguiu. Ele descreveu o som de seus ossos estalando tão vividamente, que o rosto do irmão mais novo ficou um pouco verde.

— Quase valeu a pena, — disse Joseph. — Minha queda ... a perna quebrada. Quase vale a pena o tempo extra que passei com a senhorita li. De fato, se pudesse me comprar outro dia com ela, seriamente considerarei quebrar minha perna novamente.

— Bondade! — Elisander riu. — Então ... você gosta mesmo dela?

— Mais do que gostar, — Joseph admitiu com um suspiro. — Eu acredito que posso estar me apaixonando por ela, irmão.

Eles continuaram discutindo sua crescente afeição até o médico chegar com as novas muletas de Joseph - que a senhorita Li insistia em comprar. Logo após a partida do médico, a capitã Fitzwilliam chegou e os irmãos foram convocados para jantar às seis e meia. Darcy os encontrou com desdém nos olhos, como costumava fazer. Elisander estava começando a se perguntar se ela alguma vez parecia agradável, ou se ela só era capaz de olhar zangada.

— Você parece um pouco selvagem, sr. Bennet — observou Darcy enquanto Elisander se sentava à sua frente. — Obviamente, estou me referindo ao mais jovem sr. Bennet. Seu cabelo é extraordinariamente selvagem. Mesmo após a

queda dele, seu irmão de alguma forma consegue parecer mais polido.

Os lábios de Elisander se apertaram em um sorriso falso. — Tenho certeza de que sua observação não é infundada, capitã Fitzwilliam. Qualquer um pareceria um pouco desgrenhado depois de andar tão rápido quanto eu.

— Um pouco desgrenhado, sim. Parece que você teve uma luta com um tufão, sr. Bennet. Além disso, por que você estava andando com tanta velocidade? Você esperava repetir o acidente de seu irmão?

Enquanto Elisander tentava domar o cabelo, ele respondeu: — Eu estava tentando alcançar meu irmão, capitã. Não queria que ele ficasse sozinho depois do acidente.

— Ele não estava sozinho. Ele estava com a Li ... Embora eu não tenha certeza de que era apropriado eles ficarem sozinhos. Enquanto a capitã Fitzwilliam mexia o conteúdo de sua tigela, ela até parecia insatisfeita com a sopa. — A excessiva consideração de Bin Li pelo sr. Bennet a ignorava completamente de qualquer coisa que se parecesse com propriedade! Você não se importa com a reputação dele?

Senhorita Li bufou com a observação de sua companheira. — Isso certamente não é verdade! Tenho o maior respeito pela reputação de Joseph! Por que você acha que eu te convidei para jantar? Não achei que fosse adequado jantarmos sozinhos!

Por alguns segundos, todos ficaram quietos. Garfos e colheres tilintaram suavemente contra a porcelana enquanto jantavam em silêncio.

Finalmente, foi Joseph quem tentou iniciar uma nova conversa. — Você gosta de jogar cartas, senhorita Li? — Ele perguntou. — Quando terminarmos de comer, pensei que poderíamos nos retirar para a sala de jogos para um ou dois jogos?

— Eu gostaria muito disso, — concordou Li.

— Elisander odeia jogar cartas, mas tenho certeza de que ele tolerará isso por minha causa, — continuou Joseph. — Ele é um ótimo leitor, no entanto. Sinceramente, não sei se ele gosta de mais alguma coisa.

— Tenho prazer em muitas coisas, — rebateu Elisander, que olhava furioso para a capitã Fitzwilliam cada vez que levantava a colher. — Andar a cavalo, pintar, tocar piano ... — Ele quase nomeou armas como um de seus hobbies, mas não queria que as mulheres pensassem que ele era rude. — Eu simplesmente tenho uma aversão às cartas. Não há realmente nada mais insano.

A capitã Fitzwilliam de alguma forma adotou um tom ainda mais arrogante. — Se você é amante de livros, deve ir a Pemberley algum dia, senhor. Bennet. Ouso dizer que tenho a mais extraordinária coleção de livros.

— Pemberley? — Elisander levantou uma sobrancelha. Foi a primeira vez que ele ouviu a palavra.

— Pemberley é minha propriedade em Derbyshire, — gabou-se Darcy. — Você não encontrará uma casa refinada em todo o condado.



— Ela fala a verdade. Se eu tivesse dinheiro, compraria Pemberley para mim! senhorita Li declarou. — A propriedade da minha amiga envergonha o pobre campo.

Várias perguntas surgiram na cabeça de Elisander, mas ele decidiu encerrar o tópico. Ele não queria dar a capitã Fitzwilliam outra oportunidade de se gabar.

Depois do jantar, partiram para a sala de estar, onde Joseph implorou ao irmão que tocasse piano.

— Por favor, Elisander, você deve se apresentar para nós! — Joseph exclamou. — Mostre às senhoras que pianista talentoso você é!

— Se eu precisar, — Elisander agarrou enquanto atravessava a sala. — No entanto, as mulheres não devem ter muitas esperanças. Eu não sou tão habilidoso quanto você afirma.

— Oh, mas você é! — O irmão insistiu. — Toque uma música e eles saberão que eu falo a verdade!

Para surpresa de Elisander, a capitã Fitzwilliam se ofereceu para virar as páginas enquanto tocava. Quando ela estava perto, seu nariz detectou o agradável perfume de perfume de baunilha. Ele achou que ela cheirava deliciosamente - embora odiasse pensar em algo positivo de uma dama tão desagradável.

Enquanto Elisander tocava, Joseph e Bin Li desfrutavam de um jogo de cartas. As risadinhas deste último intensificaram o olhar habitual da capitã Fitzwilliam. A camaradagem deles nunca deixou de abalar o humor dela.

Quando Elisander terminou sua música, recebeu aplausos de todos, menos da capitã, o que levou a senhorita Li a perguntar: — O que você achou, Darcy? Você não acha que o sr. Bennet tem talento?

— Um pouco de talento, talvez, — respondeu a dama. — A música foi agradável o suficiente, e suponho que as habilidades fossem ... aceitáveis.

Elisander apertou o punho e apertou a mandíbula. Se o irmão dele não estivesse com eles, ele poderia ter dado a capitã rude uma péssima resposta que ela tão desesperadamente merecia. No entanto, ele não queria arruinar as chances de seu irmão cortejar Bin Li, então manteve seus pensamentos para si mesmo.

— Você ficou quieto, — observou Darcy. — Desculpe senhor. Bennet. Eu te ofendi?

— Acredite ou não ... Não, — respondeu Elisander calmamente. — Ainda não investi em você o poder de me ofender ... E não acredito que jamais o deva. Lamento desapontá-la, capitã.

Capítulo dez

— Agora, como alguns de vocês já sabem, sua prima em segundo grau, Wilhermina Collins, deve chegar hoje. — O Sr. Bennet conspiratoriamente esfregou as palmas das mãos enquanto tramava o futuro de seus muitos filhos. — Sua mãe e eu tivemos de azar, pois nenhum de nós tinha como herdar Longbourn, nosso amado lar. Nossa propriedade pode ser pequena, mas significa o mundo para mim ... E, a partir desse momento, é Wilhermina quem deve herdá-la após a morte de sua mãe.

Joseph, que havia retornado recentemente de Netherfield, trocou olhares nervosos com Elisander. O irmão mais velho tinha apenas más lembranças de sua prima em segundo grau. Quando eles eram crianças, ela constantemente escrevia cartas de amor endereçadas a ele e as escondia em seu quarto. Por alguma razão, ele guardou todos elas - e havia vinte e duas no total.

— Não vimos Wilhermina há algum tempo, no entanto, ela se tornou ainda mais bem-sucedida nos últimos anos, — sr. Bennet continuou. — Ela é agora uma inventora e sua pesquisa é financiada pela lendária dama Catherine de Bourgh, fundadora da primeira academia de voo para jovens senhoras. Aparentemente, sua prima agora é bastante rica ... O que significa, é claro, que um de vocês terá que se casar com ela.

Todos os cinco irmãos Bennet tentaram evitar o contato visual com seu pai conspirador. Nenhum deles queria ser o sacrifício.

— Todos vocês estão segurando um gemido! Eu posso ver nos seus olhos! Sr. Bennet declarou. — Senhorita Collins está procurando um marido, e pelo bem de sua família, todos devem estar honrados em aceitar a proposta dela. Se ela perguntar a qualquer um de vocês, espero que aceite!

Os irmãos murmuraram discretamente seu descontentamento, mas nenhum deles se opôs ao pai.

— Eu entendo suas reservas. Sinceramente, sim. Senhor Bennet continuou. — Wilhermina Collins tem ... Digamos ... Um rosto muito pouco inspirador. Na verdade, ela possui muito poucas características dignas de um elogio, e algumas podem descrevê-la como ... pouco atraente.

— Ela é horrível, — Lachlan corajosamente interrompeu, o que lhe rendeu um sorriso e uma risadinha de seu adorado irmão Matthew. — Sério. Ela é tão feia que até os cães se recusam a brincar com ela. Quando Barkley ainda estava vivo, ele fugiu dela.

— B-bem ... — Sr. Bennet lutou para defender a relação distante de sua esposa. A sra. Bennet estava ausente da sala de estar. Ao contrário do marido, ela não se importava com a chegada de Wilhermina Collins. — Talvez você possa tentar se concentrar nas muitas outras qualidades que a tornariam uma esposa maravilhosa?

— Como o quê? — Lachlan resmungou.

— Bem, para começar, ela deve ser inteligente! — Sr. Bennet declarou. — Se não, duvido que ela teria sido patrocinada por lady Catherine de Bourgh! Além disso, ela tem um coração caloroso, uma natureza carinhosa e um ...

— Ela é chata, — Lachlan interrompeu novamente.

A mandíbula do Sr. Bennet se contraiu com a observação do filho mais novo. Ele ficou claramente irritado com as explosões de Lachlan. Ignorando a dissidência de Lachlan, ele continuou: — Agora, é bem possível que senhorita Collins peça minha opinião. Ela pode me pedir para escolher um marido em seu nome. Caso isso aconteça, acredito que o dever deve ser de Kier.

Kier, que havia passado a tarde parecendo entediado, olhou para cima e ofegou. — Eu? Por quê? — De repente, ele se sentiu estrangulado por sua própria gravata.

— Bem ... Joseph já chamou a atenção de senhorita Li, então ele não é uma opção. Elisander é muito simpático e espirituoso para alguém como a Wilhelmina. Lachlan e Matthew são bonitos o suficiente para atrair suas próprias esposas um dia, então isso deixa ... Você. O Sr. Bennet fez um beicinho pouco antipático ao filho. — Sinto muito, kier. Verdadeiramente.

— Mas eu não sou obrigado a aceitá-la! — Kier choramingou. — Eu não vou! Não vou me amarrar nas pernas de uma mulher que certamente me deixará infeliz!

— E porque não? — O queixo do Sr. Bennet se elevou altivamente. — Você pode finalmente ser útil para sua

família! Isso não é uma honra? Além disso, dentre todos os seus irmãos, você é mais igual a ela na aparência. Vocês...

Os insultos do Sr. Bennet foram interrompidos pela chegada do mordomo dos Bennets, que entregou a notícia da chegada de Wilhelmina.

— Tentem parecer animados, meninos! — O Sr. Bennet treinou seus filhos enquanto aguardavam a entrada da prima. — Ombros para trás, Matthew! Você não quer parecer um desleixo. Lembre-se de sorrir, kier! Você nem sempre deve parecer tão mal-humorado. Vocês...

Mais uma vez, sr. Bennet foi interrompido - desta vez por um barulho peculiar, seguido por uma série de bipes mecânicos. Quando o sinal sonoro se aproximou, a porta se abriu e Wilhermina entrou na sala em uma cadeira motorizada.

— Saudações, meus lindos primos! — Wilhermina exclamou. A cadeira mecanizada zumbiu quando ela entrou na sala. — Como é adorável ver todos vocês de novo! Eu ... Ow! Wilhermina fez uma careta quando sua cadeira bateu no sofá dos Bennets.

— Bondade! — O Sr. Bennet riu nervosamente quando Wilhermina afastou a cadeira do sofá. — Isto é, uh ... Essa é a invenção, senhorita Collins!

A cadeira apitou alto enquanto se arrastava para trás. De repente, ele voou tão rápido que Wilhermina e sua cadeira bateram na porta da sala de estar. Todo irmão Bennet ofegaram, mas Wilhermina não pareceu notar seu pequeno acidente.

— Você vê essas opções neste painel? — Wilhermina apontou para o braço esquerdo da cadeira, onde meia dúzia de interruptores de metal projetavam-se em direções diferentes. — Ainda estou tentando convencer a cadeira a responder aos meus comandos. E ainda estou tentando descobrir como isso funciona, francamente. Por exemplo, esqueci o que essa opção deveria fazer.

Quando Wilhermina apertou o botão, sua cadeira girou em círculos. — Oh meu! — Wilhermina riu enquanto girava ao redor da sala. — Isso parece bastante inconveniente! Eu me pergunto por que eu já pensei em implementar essa função? Eu, hum ... — Quando a senhorita Collins apertou o botão e a cadeira não parou de girar, ela bateu com o punho no painel.

A fiação continuou.

— Me dê um momento, por favor! Tenho certeza de que vou controlá-lo! A cadeira continuou a girar até que Wilhermina bateu no painel mais três vezes. Finalmente, a cadeira parou e um assobio de fumaça surgiu no braço direito da cadeira.

— Bem, isso foi certamente, uh ... Divertido, — disse sr. Bennet. — Você nunca deixa de me fascinar, senhorita Collins.

— Eu sei. Eu nunca deixo de me fascinar! Wilhermina vestiu um par de grandes óculos cor de rosa enquanto estudava os irmãos Bennet. Ela era uma mulher alta e pesada, de cinco e vinte anos, cabelos pretos e finos e lábios finos e largos. Ela usava um invólucro prateado incomum e suas botas eram feitas de metal.

Após uma breve pausa, Wilhermina dirigiu-se ao Bennet mais velho primeiro. — Joseph! Você parece tão bonito quanto eu me lembrava, se não mais. Uma amiga de uma amiga de um jovem bem informada me contou algumas notícias muito angustiantes sobre você. Agora, entendi, as notícias eram precisas. — Ela franziu o cenho para o elenco do apêndice de Joseph. — Você quebrou sua perna?

— Infelizmente sim, — confirmou um suspiro de Joseph.

— Está doendo muito?

Joseph repetiu sua resposta. — Infelizmente sim.

— Bem, sinto muito ouvir isso! — Wilhermina pulou de repente da cadeira motorizada, que ainda fumava em vários lugares. — Foi por isso que trouxe a cadeira! Se sua perna estiver quebrada, pensei que você poderia se beneficiar disso.

Joseph fez uma careta com a ideia. Ele não queria ofender sua prima, nem queria arriscar a morte enquanto andava por aí em sua invenção imperfeita. — Isso é muito gentil da sua parte, mas ... eu ando de muletas perfeitamente bem.

— Bem, se você mudar de ideia, a cadeira está pronta e esperando por você! — Senhorita Collins declarou. Enquanto falava, afastou a fumaça que se acumulava ao redor da cadeira. — Pode exigir um pouco de ajustes, no entanto. Oh! Eu trouxe outra invenção também!

Todos os irmãos ficaram em silêncio quando senhorita Collins alcançou sua bolsa. Quando ela pegou um pequeno

robô de metal, eles pareciam mais preocupados do que divertidos.

— O que é isso? — Foi o sr. Bennet, que se atreveu a fazer a pergunta.

— Esta é minha última invenção ... o robô-oráculo! — Enquanto falava, Wilhermina girou uma manivela na cabeça do robô. — Você faz uma pergunta e o robô-oráculo fornece a resposta que você precisa! Minha patrona, Lady Catherine de Bourgh, divertiu-se bastante com minha criação em sua última festa no jardim. Eu acredito que você vai se divertir com isso também!

Houve um clique alto quando senhorita Collins terminou de girar a manivela. Ela colocou o robô-oráculo em uma mesa em frente aos Bennets, mas nenhum deles falou ou moveu um músculo. Na verdade, eles mal pestanejaram. Eles ficaram paralisados com a criação louca do primo.

— Continue, — a senhora os encorajou. — Faça uma pergunta e você terá a garantia de uma resposta correta.

José foi o mais corajoso. Ele correu para a frente no sofá, inclinou-se o mais perto possível do robô-oráculo e perguntou: — A senhorita Li sente falta de mim e se importa comigo?

A cabeça do robô-oráculo girou, sua boca de metal se abriu e o vapor vermelho inundou um buraco no pescoço. Depois de alguns segundos, uma voz robótica gritou: — não!

— Não? — Joseph fez beicinho com a resposta. — Você tem certeza disso?

A cabeça do robô-oráculo girou novamente e repetiu: — não!

— Então ... isso significa que você não tem certeza dos sentimentos da senhorita li por mim? — Joseph perguntou. — Você está sendo muito vago.

Alguns segundos depois, o robô-oráculo deu a ele uma resposta que fez seus irmãos mais novos rirem.

— Você é feio! — Robô-oráculo gritou quando sua cabeça girou loucamente. — Você é feio ... Você é feio ... Você é feio ... Você é feio ... Você é ...

— Oh céus! — Risadas nervosas voaram dos lábios de Wilhermina quando ela pegou o robô e colocou a mão sobre a boca de metal - o que fez pouco para silenciar sua invenção.

Sob a mão da senhorita Collins, o robô continua a berrar: — você é feio ... você é feio ... você é feio ... você é feio ...

— P-parece haver algo muito errado com robô-oraculo hoje. — Quando apertar os botões do robô não conseguiu silenciá-lo, Wilhermina enfiou sua criação na bolsa.

Mesmo assim, o robô continuou a cantarolar: — você é feio ... você é feio ... você é feio ...

Quando rubor inundou suas bochechas, Wilhermina gaguejou: — r-Robo-oraculo claramente tem mau gosto, porque você é realmente muito bonito, Joseph! — A prima deles jogou a bolsa por cima do ombro e se retirou lentamente da sala de estar. — Eu ... acho que preciso fazer algumas modificações. Foi adorável ver todos vocês, e eu me juntarei a vocês no jantar!



Wilhermina Collins saiu correndo da sala antes de se envergonhar ainda mais.



Capítulo onze

Wilhermina Collins não ficou tão surpresa com o desastre do robô-oráculo. Ela ficou surpresa, no entanto, quando o sr. Bennet a puxou para o lado e disse: — Acho que você deveria se casar com um dos meus filhos.

— Oh! — Os olhos chocados de Wilhermina estavam escondidos atrás de seus audaciosos óculos cor de rosa. — Isso é inesperado, mas oportuno. Na verdade, estou em busca de um marido e considerei seus filhos como uma opção.

— Maravilhoso! Excelente! — O rosto do Sr. Bennet ficou iluminado pelas palavras dela. — Detesto dizer isso, mas se você pudesse tirar um dos garotos das minhas mãos, estaria me fazendo um grande favor. Eu tenho tantos filhos. Eu continuava esperando que eventualmente fosse abençoado com uma filha, mas não tive tanta sorte. — O leque do Sr. Bennet flutuou perto de suas bochechas. — Você tem alguma ideia de como será difícil encontrar esposas para todos os cinco? Se eu pudesse lançar até um dos rapazes, me sentiria com sorte.

Wilhelmina, que ficou um pouco chocado com sua sinceridade, respondeu com um sorriso tenso.

— Posso fazer uma sugestão? — Sr. Bennet perguntou. — Eu pensei muito nisso e acredito que você deveria se casar com Kier.

— Oh? — Wilhermina levantou uma sobrancelha desgrenhada. Kier teria sido uma de suas últimas escolhas - se não a última absoluta. Ela sempre achou que o irmão do meio era simples e entediante e livre. — E por que isto?

— Eu acredito que o temperamento dele combina com você. — Os polegares do Sr. Bennet giraram quando a dama ficou em silêncio. Temendo que ela não gostasse da sugestão dele, ele acrescentou rapidamente: — M-mas é claro que você pode propor a qualquer um deles. Honestamente, sinta-se à vontade para propor a todos eles, se você quiser!

Wilhermina aceitou seu conselho um pouco literalmente demais. Assim que terminou a última refeição do café da manhã, ela imediatamente procurou o favorito dos cinco irmãos - que era, sem dúvida, Joseph Bennet. Ela era apaixonada pelo irmão mais velho desde que eram crianças e passou muitas noites acordada, sonhando com os lábios dele.

Ela o encontrou no jardim, onde ele estava de muletas e passeando com a duquesa, o fox terrier dos Bennets. O coração de Wilhermina pulsou com antecipação enquanto ela corria pelo caminho do jardim para cumprimentá-lo. — Joseph! — Senhorita Collins gritou seu nome. Ela estava esperando um sorriso dele, mas a duquesa estava muito mais animada em vê-la. O terrier entusiasmado atacou, manchando as calças de Wilhermina em estampas de pata enlameada.

— Olá, senhorita Collins. Você parece bem hoje — Joseph educadamente a cumprimentou.

— Eu faço? — Temendo que ela estivesse muito fraca, Guilhermina deu um leve beliscão nas bochechas. — Bem ... Você, é claro, é tão devastadoramente bonito como sempre. Como meu coração ainda continua batendo quando meus olhos contemplam esse rosto? Você é tão bonito que eu deveria estar morta ao vê-lo!

— Você é muito gentil, minha senhora, — Joseph dispensou o elogio com uma risada fria. — Não sou tão bonito assim, tenho certeza.

— Ah, mas você é! Sua modéstia apenas aumenta sua perfeição, sr. Bennet. — Antes que Joseph pudesse responder, Wilhermina tirou a cartola e caiu de joelhos. — Justo Joseph ... Certamente você conhece minhas intenções? Desde que éramos crianças, eu o escolhi como o companheiro da minha vida futura. Você é o único cavalheiro que eu já quis, e mesmo depois de todos esses anos, você nunca deixa de pôr meu coração em pânico!

— Uh ... — Joseph ficou surpreso que não conseguiu responder.

— Eu tenho a permissão do seu respeitado pai ... Para pedir sua mão em casamento! — Wilhermina terminou com um arco de cabeça. — Você deve ou não me tornar a mulher mais feliz do mundo?

A resposta de Joseph foi acompanhada por um estremecimento. — Eu não devo.

— Você não? — A voz de Wilhermina chiou. — Por que não?

— Receio que meu coração esteja voltado para outra pessoa, — confessou Joseph, franzindo a testa. Lamento desapontá-la, minha senhora. Verdadeiramente.

Wilhermina levantou-se da grama com um resmungo. — E não há nada que eu possa fazer para torná-lo mais receptivo à ideia? — Ela tentou amolecê-lo com seu bico mais lamentável. — Nada mesmo?

— Receio que não. — Joseph balançou a cabeça e suspirou. — Novamente, sinto muito.

Com um bufo agravado, Wilhermina arrancou um açafrão roxo e atacou na direção da casa. Ela se recusou a lamentar a rejeição de Joseph, enquanto havia outros irmãos Bennet cujos corações estavam esperando para serem capturados. Ela olhou para Elisander, que estava lendo um livro na biblioteca empoeirada de Longbourn.

— Elisander! — Wilhermina entrou no quarto e fechou a porta atrás dela. — Elisander Bennet, posso falar com você?

— Claro. — Elisander fechou o livro e deu a prima sua atenção total. — Você parece muito ... séria.

— Eu estou. Porque este é um assunto muito sério! — Wilhermina atravessou a sala pisoteando pela segunda vez, agarrou a mão de Elisander e beijou-a. Ao apresentar o açafrão púrpura, ela disse: — Você é, aos meus olhos, o epítome da perfeição! Sua inteligência, vivacidade e rosto bonito o tornariam um ótimo marido, Elisander Bennet. Se eu pudesse fazer você meu, seria uma mulher extraordinariamente feliz.

Elisander gentilmente puxou os dedos das mãos de sua prima. — Isto é ... Inesperado, — disse ele.

— E isso? — Os olhos de Wilhermina se agitaram atrás dos óculos. — Tão bonito quanto você é, você deve ser proposto constantemente.

— De modo nenhum. Na verdade, é a primeira vez que essa oferta é feita. Eu ... não tenho certeza de que sei reagir. Elisander de repente sentiu-se estrangulado pela gravata. Embora ele não quisesse decepcionar o pai, ele estava menos inclinado a se decepcionar. Após uma breve pausa, ele finalmente deu sua resposta. — Aceite meus agradecimentos pelos elogios que me prestou, mas receio que devo recusar.

— Devo aprender agora ... — Wilhermina começou, — que é comum os rapazes rejeitarem os elogios da mulher que ele secretamente pretende aceitar? Na verdade, você realmente me admira, e devo me apegar à esperança de que um dia possa levá-lo ao altar?

— Não. — Elisander repetiu sua resposta com um firme aceno de cabeça. — Certamente não.

— Muito bem. Então acho que vou me despedir. — O bico de Wilhermina voltou quando ela se arrastou para a porta. — Bom dia senhor!

Ela encontrou seu terceiro irmão favorito, Lachlan, bebendo chá na sala de estar de Longbourn. Quando ela entrou, o irmão mais novo não a convidou para se juntar a ele, nem fez contato visual. Ela secretamente achou que era além de rude, mas não esperava menos de um homem tão jovem.

— Lachlan Bennet ... — Ela decidiu não cair de joelhos. Em vez disso, ela ficou de pé e sorrindo. — Você me fará a honra de se tornar meu marido?

A proposta de sua prima era tão direta que ele quase cuspiu seu chá. — Perdão?

— Meu marido, — repetiu Wilhelmina. — Você deveria ser meu marido. Acredito que isso me faria muito feliz.

— Estou ... desculpe, mas acredito que isso me deixaria muito infeliz, — declarou Lachlan. — Tenho apenas quinze anos, você sabe. Você não acha que eu sou jovem demais para casar?

— De modo nenhum. Você é realmente bastante crescido! senhorita Collins exclamou. — E você é muito bonito para a sua idade. Vocês...

— Sinto muito, — Lachlan interrompeu. — Sinto muito, mas tenho que recusar. — Quando Wilhermina saiu timidamente da sala de estar, o irmão mais novo murmurou consigo mesmo: — Acredito que possa ser a coisa mais estranha que já me aconteceu ...

Em seguida, ela tentou propor Matthew, que riu quando ele deu sua resposta.

— Peço desculpas se isso é rude, senhorita Collins, mas você não é do meu tipo, — disse ele. — Você realmente não é o meu tipo.

Finalmente, ela procurou o quinto e último irmão, kier, que estava lendo um livro à sombra de um olmo. Quando a Wilhermina se aproximou, ela pigarreou e curvou-se.

— Kier ... Kier bonito ... — O nariz da Srta. Collins tremeu visivelmente quando ela se dirigiu a ele. — Há algum tempo que te admiro de longe. Sua estranheza é agradável, seu nariz grande combina com você, e sua liberdade de leitura é ... estranhamente encantadora.

Kier estava relutante em aceitar os elogios da dama se, de fato, eles deveriam ser elogios. — Obrigado?

— Eu me encontro com falta de marido, — admitiu Wilhelmina. — Quanto mais eu penso sobre o assunto, mais eu percebo que você e eu não seríamos um casal tão terrível. Podemos não nos encaixar perfeitamente, é claro, mas o pensamento de casar com você é ... um pouco satisfatório.

Voltando os olhos para o livro, Kier respondeu: — Se uma proposta menos apaixonante tivesse sido formulada, eu ficaria completamente chocado. — Ao virar uma página, ele acrescentou: — então ... eu não tenho medo de recusar. Adeus, minha senhora.

— Minha mão em casamento é realmente tão indigna de aceitação? — Wilhermina chiou. — Por favor, diga, o que minha proposta se tornou tão desagradável para todos vocês?

— Todos? — As sobrancelhas de Kier saltaram para a testa. — Você realmente confessou que pediu em casamento todos os meus irmãos antes de se decidir por mim?

— Eu ... eu... sim. — Wilhermina riu nervosamente. — No entanto, acho que agora estou mais atraída por você, Kier Bennet. Certamente você não levou a sério sua rejeição?

— Eu poderia falar mais claramente? — Kier suspirou. — Sinto muito, senhorita Collins, mas minha resposta permanece inalterada. Eu não vou casar com você. Nuca.

— Muito bem. Eu ... acho que devo ir então ... — uma dor esmagadora senhorita Collins lentamente se virou na direção da casa. — E vou passar as próximas horas cuidando do meu ego quebrado, tenho certeza.

Capítulo doze

— Todos vocês? Realmente? — Perguntou um Shar rindo. O noivo rebelde estava na floresta com Elisander, que estava aprendendo a disparar um rifle.

— De fato. Senhorita Collins propôs a todos os meus irmãos - disse Elisander enquanto levantava a arma. — Joseph foi sua primeira escolha. Eu era sua segunda escolha, aparentemente. O pobre kier foi o último a receber uma proposta. Mas no final, ela pediu que todos nós casássemos com ela. Não é a coisa mais ridícula que você já ouviu?

— Para ser sincero, não sou um grande fã de fofocas ..., mas isso é realmente inestimável. — Shar levantou o braço de Elisander, encorajando-o a mirar mais alto. — Então ela deve estar desesperada para encontrar um marido?

— Pelo visto. — Quando Elisander finalmente disparou, ele atingiu o centro do alvo especificado de Shar. — De acordo com minha mãe, Catherine de Bourgh é quem está pressionando-a para encontrar um marido.

Lady Catherine de Bourgh? Enquanto recarregava o rifle, Shar levantou uma sobrancelha. — Fundador da primeira academia de voo para ...

— Para jovens senhoras ... Sim, — Elisander terminou com um suspiro. — Aparentemente, meu primo está bem conectado.

Foi a vez de Shar disparar o rifle, e ele fez com que parecesse fácil. Em questão de segundos, ele aperfeiçoou sua mira e quebrou seu alvo.

— Imagine se isso existisse também para os jovens, — pensou Elisander. — Você e eu poderíamos estar pilotando aeronaves em vez de sonhar com elas.

— E não teríamos que nos esconder na floresta para praticar nossas filmagens. — Com uma piscadela, Shar acrescentou: — Não preciso de prática, pois já sou especialista. É claro que nunca é demais retocar suas habilidades.

Sorrindo diabolicamente, Elisander de repente sugeriu: — talvez você deva se casar com Wilhermina Collins?

— Como se a dama se casasse com um menino estável que está desconfortavelmente perto dos trinta! — Shar riu com o pensamento. — Espero que você não esteja falando sério?

O sorriso de Elisander aumentou. — Talvez eu estivesse?

— Bem, você está bravo. — Shar jogou o rifle para Elisander, que parecia um pouco em pânico quando o cano quase deslizou entre os dedos. — Se algum dia eu me casar, o que é duvidoso, não seria notável para ninguém.

Atrás dele, uma voz feminina respondeu à sua observação. — Talvez eu me case com você.

Quando Shar se virou, ficou chocado ao ver a Georgette wickham atrás dele. Seu cabelo castanho-avermelhado estava preso em um coque apertado, um par de óculos dourados pendia do pescoço e ela fumava um longo charuto.

Em um instante, a pistola de Shar saiu do coldre e apontou entre os olhos. — Oh? E por que uma capitã pirata quer se casar comigo?

— Bem, você é bonito, por exemplo. Vocês dois são bonitos. Vocês são os rapazes mais bonitos que eu já vi - disse Georgette. Risadas esfumaçadas escaparam de sua garganta quando Elisander ergueu o rifle e apontou para ela. — O aperto do garoto no rifle poderia ser melhor. — Georgette levou o charuto aos lábios cor de vinho enquanto os criticava.

— Por acaso acho que o aperto dele parece bom — objetou Shar.

— E eu acho que você está errado. — Quando ela bateu as cinzas do charuto, Georgette deu um sorriso. — Você é quem ensinou o garoto, sim? Você precisa trabalhar mais com ele, ou ele será inútil em uma batalha.

— Batalha? — Shar jogou a cabeça para trás e riu. — E quem mandaria homens para uma batalha?

— Por que não? Se você puder disparar uma arma, seria útil o suficiente para mim. Georgette deu alguns passos na direção de Shar, diminuindo a distância entre eles. — Oh, e você não precisa continuar apontando suas armas para mim, amores. Não quero lhe fazer mal.

— Por que você está aqui? — Elisander perguntou. No canto do olho, ele viu Shar baixando a pistola, mas manteve o rifle levantado.

— Incomodá-lo, — respondeu Georgette com uma piscadela. — Sinceramente, sou fascinado pela ideia de garotos armados. A maioria dos rapazes parece contente em ir ao salão de baile ..., mas você? Vocês dois têm bom senso. Eu gosto disso. — Quando a Georgette estava em pé na frente do Shar, ela esticou o pescoço para ver o rosto dele. — Você é alto, não é?

— Eu sou.

— Alto, bonito e você pode usar uma arma. Eu gosto de você. — Georgette encheu seus pulmões de fumaça e o expeliu para cima, em direção ao rosto de Shar. Quando a fumaça subiu ao redor de seu queixo, ela perguntou: — Eu já sei o seu nome?

— Eu sou Shar Lucas. — Ele gentilmente arrancou o charuto dos dedos de Georgette e levou-o à boca.

— E agora você roubou meu charuto! — Georgette exclamou. — Você roubou da minha mão! Quem é o pirata aqui? Sou eu ou você?

— Você. Embora eu tenha inveja de você — Shar confessou. — Eu não acho que me importaria de ser um pirata.

Surpresa arregalou os olhos. — Realmente?

— De fato. Você tem muita liberdade, imagino. E você passa seus dias em um dirigível. Não consigo pensar em nada melhor.

— Sua afinidade por aeronaves é ... fofa. — Enquanto falava, Georgette se aproximou de Elisander. — Talvez eu possa fazer um tour pelo meu dirigível. Estendo o convite a

vocês dois. A próxima vez que me sentir entediada ou tiver tempo a perder, levarei vocês a um pequeno voo.

De repente, eles ouviram um assobio alto e estático. Georgette puxou uma pequena caixa preta do bolso do sobretudo e a levou aos lábios.

— Este é ... Glaaaaad ... Gladys, — uma voz abafada levantou-se da caixa. — Reparos no ... Daaamaaa ... Arooojada foram concluídos. Você pode ... Voooltaaaar ... A qualquer momento.

Georgette respondeu com uma voz clara: — Tudo bem. Eu voltarei em um momento. Eu só preciso dizer adeus aos meninos.

— Rapazes? — Gladys respondeu. — Que praa ... zeer.

Georgette retirou o dedo do botão vermelho brilhante que permitia a comunicação de longa distância. Elisander e Shar ficaram igualmente atordoados, então o pirata explicou rapidamente: — É um teletalk. É uma tecnologia de ponta, inventada pelos meus próprios felinos. Ela é incrível, honestamente. Ela pode juntar essas coisas enquanto dorme, eu juro. Georgette estendeu o teletalk para Elisander, mas tudo o que ele pôde fazer foi olhar, de queixo caído, para o dispositivo estranho. — Você gostaria de tentar?

Os lábios de Elisander não conseguiram formar palavras. Quando ele não respondeu, Georgette forçou o dispositivo em sua mão. — Aqui, pegue. Inferno ... Você pode até mantê-lo, se quiser. Como eu disse, Gladys fez muitas dessas coisas.

Elisander ficou boquiaberto com o teletalk. — Como eu uso isso?

— Quando você quiser falar com alguém, aperte o botão vermelho, — Georgette o instruiu. — Qualquer pessoa que possua um teletalk ouvirá sua voz ... Bem ... Qualquer pessoa a uma certa distância, suponho. Duvido que o ouvisse se você estivesse na Ásia.

— Esta é a coisa mais estranha que eu já vi, — disse Elisander.

— Eu o uso apenas nos últimos meses, por isso ainda é incomum para mim também. No entanto ... é apenas a segunda coisa mais estranha que eu já vi. — Quando ela voltou sua atenção para Shar, ele estava silenciosamente fumando seu charuto.

— E qual é a mais estranha? — Elisander perguntou.

— Você é a coisa mais estranha que eu já vi! — Com um sorriso, Georgette pegou seu charuto dos dedos longos de Shar. — Não há nada mais estranho do que garotos armados. Agora juro que já vi tudo.

Capítulo treze

Depois de quase uma semana sem contato de Bin Li, a dor de Joseph se tornou demais para suportar. Com cada tique do ponteiro do relógio, ele sentia falta dela cada vez mais. Era normal que as mulheres convocassem os senhores, mas depois de seis dias sofrendo a dor do abandono, ele decidiu quebrar as regras tradicionais da sociedade. Vestiu o melhor sobretudo, mexeu nos cabelos até que todos os tentáculos fossem domados e poliu as botas velhas até ficarem impecáveis.

Enquanto se estudava no espelho, os lábios de Joseph mergulharam em uma careta. Mesmo em seu melhor traje, ele não era páreo para ela. Ele poderia realmente se imaginar se encaixando no mundo luxuoso de Miss Li? Ou ele sempre seria um pouco excluído, não medindo bem os outros em seu círculo? E se ela parasse de vir porque finalmente recuperou a razão? Ela deve ter percebido que era boa demais para ele.

Joseph afastou seus pensamentos desanimadores enquanto pegava suas muletas. Ele estava tão acostumado a eles que podia se locomover tão rápido quanto qualquer um de seus irmãos. Wilhermina Collins, apesar da amargura de ter sido rejeitada cinco vezes, mexeu na cadeira motorizada e a ofereceu novamente. Joseph preferia suas muletas, por isso era fácil recusar.

Joseph subiu na carruagem de sua família e partiu para o campo inferior. No mínimo, ele esperava ser recebido com

um sorriso, mas não conseguiu nada disso. A senhora parecia tão melancólica quando ele chegou, as primeiras palavras que saíram de sua boca foram: — senhorita li! Você está mal?

— Não. Estou muito bem. A resposta de Li carecia da exuberância habitual.

— Você tem certeza? — A testa de Joseph foi marcada por uma linha de preocupação quando ele afundou no sofá em frente a ela. — Parece que você tem um diabo no ombro.

— Eu acredito que posso. — A resposta de Li foi seguida por uma risada nervosa. — Eu tenho um demônio no meu ombro, e o nome desse demônio é Darcy Fitzwilliam.

Capitã Fitzwilliam? Ela fez algo para te ofender.

— Não. Mas ela fez algo para ofendê-lo, sr. Bennet. Repetidamente. — Quando a confusão inundou o rosto de seu namorado, li rapidamente explicou: — Ela não aprova você.

— Oh. — O olhar de Joseph caiu no colo, onde suas mãos estavam timidamente cruzadas. — É por isso que não te vejo há quase uma semana?

— De fato. Essa é precisamente a razão. Receio, contra meu melhor julgamento, que tenha permitido que as palavras de censura de meu amigo permaneçam em minha mente. Ela plantou sua opinião na minha cabeça, e infelizmente tenho permitido que esses pensamentos prosperassem.

A voz de Joseph ficou gelada quando ele chegou à conclusão óbvia. — Você acredita que eu estou abaixo de você.

— Não! — Li chorou. — Claro que não! Eu acho que o mundo de você, Joseph. Verdadeiramente. Você é um cavalheiro gentil, bondoso e até temperamental. Sua eventual esposa será a mulher mais sortuda do mundo.

— Mas ... você não quer que essa mulher seja você, — concluiu Joseph com um suspiro. — Sempre foi minha opinião que duas pessoas que se preocupam profundamente devem ter permissão para perseguir seus sentimentos, independentemente de sua posição na vida e da opinião dos outros.

O suspiro de Bin Li foi ainda mais pesado que o dele. — Talvez você esteja certo.

— E, no entanto, seu suspiro me diz que você se sente diferente. — Joseph pegou suas muletas. Ele se importava com a senhorita li, mas não se importava em permanecer se ela continuasse a fazê-lo se sentir pequeno. — Você gosta de mim, senhorita li?

— Certamente! — Li exclamou. — Eu gosto muito de você! Ninguém mais mexeu com meu coração como você.

— E ainda ... Aparentemente, eu não mexi o suficiente. — Joseph fez uma careta quando se levantou do sofá. — Confesso ... sonhei com você. Sonhei que um dia seria seu marido, mas agora vejo que devo abandonar o sonho. Qual é a culpa? Ou a opinião de seu amigo é muito importante para você ou estou tão abaixo de você que não consegue compreender a união de nossas famílias.

Enquanto ela o observava ir para a porta, li começou: — Darcy acredita ...

Joseph parou na porta. Sem se virar, ele perguntou: — Em que a capitã acredita?

— Eu ... não posso dizer, — li murmurou. — Eu já te machuquei e não faria nenhum favor ao meu coração ao machucá-lo ainda mais.

— Por todos os meios, me machuque, — Joseph a encorajou. — Você já causou danos suficientes à minha autoestima. Não posso imaginar que doeria muito mais se você desse à faca figurativa uma pequena reviravolta.

— Darcy acredita ... — Novamente, ela hesitou. Sua língua se rebelou contra a ideia de revelar um pensamento tão terrível. Com uma respiração profunda, li finalmente terminou: — Darcy acredita que você tem projetos para minha sorte. Ela acredita que você tentou roubar meu coração pelo bem de sua família e que seu interesse em mim era ...

— Eu não vou ficar e ouvir isso, — interrompeu Joseph. Evidências de lágrimas não derramadas brilhavam em seus olhos. Felizmente, ele não estava encarando a direção da jovem, de modo que suas lágrimas não o humilharam ainda mais. — Só vou dizer ... Estou surpreso ao descobrir que você poderia ter uma opinião tão baixa de mim. Adeus, minha senhora.

— Mas não é minha opinião! — Bin Li exclamou. — É a opinião de Darcy. Não é a minha!

— Você deixou que se tornasse sua. — Enquanto as muletas o impulsionavam, ele repetiu: — adeus, minha senhora.

A fúria pulsava nas veias de Joseph enquanto ele saía do campo inferior e subia na carruagem. Por mais lívido que estivesse, ele se tornara incapaz de pensar racionalmente. Ele queria vingança. De um jeito ou de outro, ele queria magoar a senhorita li tanto quanto ela o machucava.

E ele tinha o plano perfeito.

Assim que retornou ao Longbourn, correu para o quarto de Wilhermina Collins e bateu na porta.

Sua batida foi tão urgente que sua prima estava rindo quando ela atendeu a porta. — Bondade! — Ela exclamou. — A casa está em chamas? É por isso que você está tão desesperadamente clamando por minha atenção?

— Não. Estou aqui porque ... Por um momento, Joseph fez uma pausa. Um lampejo de arrependimento passou por seu rosto quando ele terminou: — mudei de ideia.

— Sobre o que, meu primo mais bonito? — Senhorita Collins sorriu para ele. — Ah, você quer minha cadeira? Eu prometo a você que não se comportará mais como se tivesse uma mente própria. Minhas modificações foram um sucesso retumbante! Agora deve funcionar sem problemas.

— Não estou falando da cadeira motorizada, senhorita Collins. Estou falando sobre ... casamento — disse Joseph. — Eu mudei de ideia. Eu quero me casar com você depois de tudo.

Capítulo quatorze

— Perdão? — Wilhermina gaguejou. — Você acabou de dizer que você ...?

— Eu quero casar com você, — Joseph repetiu. — Vamos fugir juntos. Agora. Hoje. Podemos fugir para Gretna Green e deixar todo mundo para trás!

A sobrancelha de seu primo se levantou por sua súbita urgência. — Por que a mudança de coração? E por que você está insistindo para que nos casemos tão cedo? Não é como se você pudesse ter desenvolvido uma paixão por mim da noite para o dia!

— Você não deseja mais se casar comigo?

— Não! Eu faço! Eu absolutamente faço! — Wilhermina chorou. — Embora eu tenha proposto a todos os seus irmãos, você é quem sempre manteve meu coração, Joseph. Tu e apenas tu. Sonhei com esse dia desde que éramos crianças. — Enquanto sua voz falava, ela murmurou para si mesma: — Mas não era bem assim ... No meu sonho, não havia esse absurdo de fuga ...

— Talvez eu ... talvez eu tenha enlouquecido, — suspirou Joseph. — Talvez eu precise descansar e reconsiderar minha...

— Não! — Wilhermina pegou uma das muletas de Joseph, interrompendo sua retirada. — Significa ... Fugir para Gretna Green é um pouco inesperado, mas é uma ideia maravilhosa. Verdadeiramente.

— Você acha? — Joseph perguntou.

— Absolutamente. — Ela deu-lhe o mais firme aceno de cabeça que pôde. — Leve uma mala e me encontre lá fora em dez minutos ou menos. Com alguma sorte, nenhum de seus irmãos estará por perto para testemunhar nossa fuga.

Joseph seguiu as instruções de sua prima; no entanto, ele fez sua mala em menos de dois minutos e passou o restante do tempo escrevendo uma carta para Elisander. Seu irmão favorito merecia uma explicação para seu comportamento sem sentido. No fundo, Joseph sabia que estava sendo precipitado e tolo, mas seu coração dolorido exigia um antídoto drástico.

Elisander,

Quando você ler isso, Wilhermina Collins e eu já estaremos em Gretna Green, onde pretendo me casar com ela. Tenho certeza de que você está totalmente confuso, mas tenho muito pouco tempo, por isso terei que explicar o mais rápido e concisa possível.

Eu visitei Bin Li hoje, e as palavras da senhora me quebraram completamente. Em suma, ela me chamou de caçador de fortunas e pôs fim ao nosso namoro. Embora nosso tempo juntos tenha sido breve, eu estava totalmente apaixonado nela. Ela mexeu meu coração de tal maneira que eu nunca pensei possível.

Eu nunca me permitirei sentir assim novamente. Estou tão quebrado que nunca seria tolo o suficiente para entregar meu coração a outra. Mãe e pai acreditam que estou ficando velho demais para atrair uma esposa, e a última ficou

bastante decepcionada quando nenhum de nós aceitou a proposta da Senhorita Collins. Decidi fazer um favor à nossa família e casar com ela. Afinal, Longbourn deve ficar com um de nós.

Espero que você não pense que eu sou louco, irmão. Garanto-lhe que sou bastante são. Na verdade, esta é provavelmente a decisão mais racional e altruísta que já tomei. Pela primeira vez, não sou guiado pelo meu coração, sou guiado pelo dever à minha família.

E agora estou oficialmente sem tempo, então devo terminar esta carta às pressas. Senhorita Collins está me esperando.

Adeus, Elisander. A próxima vez que você me vir, eu serei um homem casado. Está muito atrasado, não é?

Atenciosamente,

Joseph Bennet

Joseph deixou a carta aberta em sua mesa, jogou a bolsa por cima do ombro e deixou sua casa familiar com a cabeça erguida.

Do lado de fora, Joseph Bennet era o epítome da satisfação e do equilíbrio.

Por dentro, ele estava morrendo.

****

— Mas e se eu nunca amar novamente? — Bin Li deitou-se no sofá enquanto lamentava a capitã Fitzwilliam. — E se eu ficar de coração partido para sempre?

— Amor, Li? — A cabeça da capitã balançou com desaprovação. — Estou ouvindo coisas ou você realmente acabou de usar essa palavra para descrever seus sentimentos por Joseph Bennet?

— Eu fiz. Porque eu o amo! Desde o dia em que o conheci, sabia que acabaria amando-o ..., mas é a primeira vez que o admito oficialmente. — Li soltou um suspiro tão longo que ficou surpresa com a quantidade de ar contida em seus pulmões. — E isso é tudo culpa sua, você sabe! Se eu ficar infeliz pelo resto da minha vida, só tenho que culpar você!

— E por que isto? — Os braços de Darcy cruzaram quando ela se recostou na cadeira. — Eu não forcei você a mandá-lo embora ... eu apenas fiz uma sugestão. Além disso, é ridículo dizer que você nunca mais amará. Tenho certeza de que haverá outros, e tenho certeza de que sua próxima escolha será mais adequada.

— Mas eu não quero outro! — Li chorou. — Eu o queria!

Seus gemidos terminaram quando o mordomo entrou e anunciou a chegada de Elisander Bennet. A notícia foi, talvez sem surpresa, com um longo gemido da capitã Fitzwilliam.

— Elisander Bennet? Por que ele está aqui? — Darcy reclamou. — Esse rapaz me irrita ainda mais que o seu senhor Bennet já fez!

— Ore, não se refira a Joseph como meu senhor. Bennet! Ou você quer que meu coração doa ainda pior? — Li sentou-se, endireitou a gravata e tentou parecer apresentável para a chegada de Elisander. — Se você se referir a ele como tal, fará com que eu deseje que seja verdade!

Quando Elisander entrou na sala, seus cabelos estavam em um estado de desordem cômica. Sua expedição rápida a Netherfield causou estragos em sua aparência, mas ele não parecia se importar. O jovem senhor Bennet tinha apenas um pensamento em mente: ele precisava falar com Bin Li.

— Você parece bem, senhor Bennet — disse a senhorita li.

A mentira da dama foi confirmada por um rápido vislumbre do espelho. — Pareço um desastre, — discordou Elisander, depois voltou sua atenção para Darcy. Uma saudação amigável poderia ter sido mais adequada, mas ele estava com pouco tempo. — Capitã Fitzwilliam, posso ter um momento com a senhorita Li? Sozinho?

— Para qual propósito? — A capitã argumentou. — O que poderia ser tão particular que exija minha ausência?

— Por favor saia, minha senhora. — A resposta de Elisander foi direta e cortante, mas ele não teve vergonha. Ele havia desenvolvido uma baixa tolerância para a língua insensível de Darcy.

— Você me surpreendeu com sua grosseria! — Embora ela reclamou, a capitã Fitzwilliam foi até a porta. — Eu sempre soube que você era um pouco rude, senhor Bennet, mas nunca acreditei que você fosse indiferente. Você me surpreende.

— Apenas vá, Darcy! — Li encorajou sua amiga. — Falarei com você mais tarde. — Quando Darcy fechou a porta, li acrescentou: — E sem escutar!

Antes de começar, Elisander ouviu os passos que a capitã recuava enquanto ecoavam pelo corredor. Quando ele teve certeza da partida dela, ele perguntou a Bin Li: — Você realmente disse ao meu irmão que ele era um caçador de fortunas?

Li ficou tão surpresa com a pergunta do jovem que seus cílios tremeram. — Eu ... acho que não disse exatamente essas palavras ... — Enquanto seus polegares nervosamente giravam, a dama rapidamente acrescentou: — No entanto, eu poderia ter implícito algo semelhante.

— Bem, você partiu o coração do meu irmão, — acusou Elisander.

Bin Li estremeceu com a dureza de seu tom. — Sinto muito por ouvir isso. Duvido que isso desperte qualquer simpatia em você, mas você deve saber ... Eu quebrei meu próprio coração também.

— Porque? — Elisander rugiu. — Por que você o machucaria? Joseph te ama!

— Eu o amo também! — Li chorou. — E eu ainda o amo. No entanto, a capitã Fitzwilliam colocou um pensamento terrível na minha cabeça, e eu não pude ...

— Não culpe a capitã. Ela dificilmente é a minha pessoa favorita no mundo, mas você só pode se culpar por isso. —

Enquanto atravessava a sala, Elisander abanou a carta do irmão.

— O que é isso? — Li perguntou.

— Era uma carta de Joseph. Aparentemente, ele aceitou a proposta de nossa prima, e eles atualmente estão indo a Gretna Green. Quando Li não reagiu, ele acrescentou: — Eles devem se casar, é claro.

— O que? — Li ofegou. — Por que ele faria tal coisa?

Os olhos de Elisander percorreram a carta de seu irmão enquanto ele passeava pela opulenta sala de estar de Netherfield. As más decisões de seu irmão haviam acelerado seu coração. — O amor desperta loucura nas pessoas. Essa é a única explicação que consigo pensar. Aparentemente, a perda de amor leva a uma loucura semelhante.

O lábio inferior de Li se projetou em desaprovação. — Se ele se importa comigo ... Por que ele faria uma coisa dessas?

Elisander respondeu à sua pergunta com uma risada sarcástica. — Se você realmente se importava com ele, por que o mandaria embora?

— Porque ... — Li não tinha mais explicações para o comportamento dela. Ela havia permitido que a intervenção de Darcy ficasse entre seu verdadeiro amor e uma vida inteira de felicidade.

— Senhorita Li, você se importa com meu irmão? — Elisander perguntou.

— Claro! — A senhora exclamou. — Mais do que qualquer coisa no mundo!

— Então ... Se isso é verdade, você deve corrigir as coisas!

— O que eu deveria fazer? — Li chorou. — O que eu posso fazer? Elisander ... Você tem alguma ideia?

— Eu tenho, de fato. — Seus lábios foram levantados por um sorriso. — Senhorita Li, você está disposto a fazer alguma coisa para alcançar meu irmão antes que ele se case? Porque se você não estiver disposta a fazer o que for preciso, vou sair por essa porta e nunca mais voltar.

— Eu estou disposta! — Li pulou do sofá. — Eu farei qualquer coisa, eu juro!

— Muito bem. — O sorriso de Elisander subiu mais alto quando ele levou o teletalk aos lábios. Em voz baixa, ele disse: — Capitã Wickham ... Pouse o dirigível.

Capítulo quinze

— Georgette Wickham? — Li ofegou. — Por que a Georgette Wickham quer me ajudar?

O dedo de Elisander ainda estava no botão vermelho do teletalk, então a Georgette deu a eles uma resposta estática. — Eu só quero irritar a capitã Darcy, amor. Honestamente, nada me satisfaria mais.

Li voltou sua atenção para a janela aberta. O dirigível de Wickham pousou no jardim de Netherfield.

— Também ... — Georgette continuou, — acho que Elisander é precioso, então não pude dizer não.

Assim que o dirigível tocou o chão, Elisander deixou cair o teletalk neste bolso. — Vamos lá, — ele insistiu. — Se não nos movermos rapidamente, a capitã Fitzwilliam pode perceber o que estamos fazendo ... E só Deus sabe o que acontecerá então.

Mas era tarde demais. Assim que saíram da sala, viram Darcy correndo pelo corredor, inclinando a pistola.

— Aquela desgraçada Wickham acabou de pousar no seu gramado! — Darcy exclamou enquanto avançava. — Tenho certeza que ela pretende roubar você, Li. Vá para o seu quarto e se esconda! Eu cuidarei dela.

Li tentou protestar. — Mas Darcy, eu...

— Vá para o seu quarto e se esconda! — Darcy repetiu. — Eu não vou deixá-la sair deste lugar com uma única moeda no bolso! Eu não vou ...

Assim que Darcy dobrou a esquina, Georgette a emboscou. — Gladys! — Wickham gritou o nome de sua engenheira favorita, que apertou um botão em uma caixa grande. Uma garra longa de metal voou da caixa, agarrou-se ao braço de Darcy e enviou um choque elétrico através de seu corpo. Quando a capitã ficou inconsciente, Gladys pareceu satisfeita consigo mesma.

— Wickham! — Li gritou. — Você não a matou, matou?

— Claro que não! — Wickham respondeu com uma risada. — Darcy foi nocauteada ..., mas não por muito tempo, então eu aconselho você a se apressar!

Elisander e Li saltaram sobre a capitã inconsciente e seguiram Georgette Wickham até o jardim de Netherfield, onde a aeronave os esperava. Assim que eles subiram na prancha, as hélices do navio ganharam vida e a boca de Elisander ficou boquiaberta quando ele as viu girar. Voar um dirigível era um sonho para toda a vida, e ele finalmente foi capaz de realizá-lo.

As velas da aeronave foram chicoteadas pelo vento enquanto subiam direto para o céu. — Não fique muito perto da borda, homenzinho! — Georgette chamou Elisander, que estava tão impressionado com o voo, que não prestou atenção aonde seus pés o estavam levando. — E se você ficar perto da borda, segure no corrimão!

Elisander agarrou o corrimão enquanto observava um bando de gansos que passavam. — Estamos tão altos quanto os pássaros! — Ele exclamou.

— De fato. — A resposta de Georgette estava cheia de tédio. Seus olhos estavam presos na traseira de Elisander quando ela tirou um charuto do bolso do casaco.

— Estamos tão altos quanto as nuvens! — Elisander exclamou. — E você consegue fazer isso todos os dias? Deve ser incrível!

— Ehh. — Wickham levantou um ombro. — Qualquer coisa fica chata se você fizer isso todos os dias. Até aeronaves.

Gladys pigarreou, mas a engenheira nunca disse uma palavra.

No entanto, Wickham foi capaz de interpretar seu silêncio. — Gladys quer saber para onde estamos indo, — disse Georgette. — Você quer perseguir seu irmão mais velho. Eu já sei disso. Mas você tem alguma ideia de como encontrá-lo?

— Eu acho ... — Elisander começou, então ele olhou na direção de Li. Ele ia pedir a opinião dela, mas sua palidez sugeria que ela estava doente, então ele respondeu à pergunta por conta própria. — Bem, ele está indo para Gretna Green, então talvez devêssemos seguir a estrada principal para a Escócia?

— Bom plano, — murmurou Gladys, que aceitou sua sugestão com um aceno de cabeça. A engenheira de

Wickham silenciosamente pediu licença e saiu para mudar de rumo.

— Você está bem, Li? — Wickham perguntou. A capitã pirata se afastou do vento enquanto acendia o charuto.

— Estou bem. — Bin Li estava segurando seu estômago, então era uma mentira óbvia.

— Você tem certeza? Se você precisar se sentar, você pode. Eu posso pedir as gêmeas para trazer um pouco de chá de gengibre. Ajuda, você sabe.

Os cílios de Li tremeram. A empatia do pirata a surpreendeu. — Eu vou ficar bem. Verdadeiramente.

— Você realmente deve querer se reunir com o garoto, se estiver disposta a passar por esse tipo de dor, — observou Georgette, depois voltou a atenção para Elisander. — Está gostando do voo, pequeno Ellie?

— Pequeno ... Ellie? — Elisander zombou do estranho apelido. Nenhuma senhora foi ousada o suficiente para chamá-lo pelo seu nome de cristão, muito menos, se referir a ele como o pequeno Ellie. — Eu não sou tão pequeno, sou?

— Bem, você é tão alto quanto eu ... O que o torna um pouco curto para um cara, não é? — A testa de Wickham se apertou quando ela deu uma tragada no charuto. — De qualquer maneira, a julgar pela luz em seus olhos, vou assumir que você está tendo o tempo da sua vida. E...

Wickham foi interrompida por uma voz do ninho do corvo.

— Capitã! — O vigia chorou. — Estamos sendo seguidos!

— Estamos? Porra ... Wickham murmurou maldições adicionais quando se juntou a Elisander na borda do dirigível. Com certeza, havia um segundo navio à distância, e estava ganhando rapidamente sobre eles. — Ah, inferno ...

— O que é isso? — Elisander perguntou. — Você sabe quem está nos seguindo?

— Sim ... — Mais informações foram adiadas quando Wickham fumava seu charuto. — É aquela praga persistente, Darcy Fitzwilliam. Ela provavelmente acha que eu te sequestrei.

Bin Li sentou-se no convés e gemeu. Ela estava muito doente para se preocupar com a busca por sua amiga.

— Parece que você testemunhará sua primeira batalha de dirigível, Ellie! — Wickham exclamou quando deu um soco brincalhão no braço de Elisander.

— O que? Você realmente vai atacá-la?

— Certo. Por que não? — Wickham virou-se para as tripulantes mais próximas. — Prepare os canhões para a batalha ..., mas nem todos eles. Nós só queremos atrasá-la. Não queremos botar fogo no navio dela.

— Sim sim! — Um dos piratas a saudou. — Devemos implementar alguma manobra defensiva, capitã?

— Por enquanto não. — Wickham sacudiu a cabeça. — Duvido que ela atire em nós quando sua melhor amiga estiver a bordo.

— Eu não posso acreditar que isso está acontecendo ... — Bin Li sussurrou para si mesma. — Estou em um navio com piratas e estamos abrindo fogo na minha melhor amiga. Não acredito que nada disso esteja acontecendo ...

— Tudo valerá a pena quando seu amor estiver de volta em seus braços! — Wickham exclamou, que podia sentir seu sorriso se alargando quando Darcy se aproximou deles. — Caramba, o navio dela é rápido. Esses navios militares devem estar equipados com alguns motores incríveis!

Os motores de Wickham sibilaram quando o dirigível dela navegou para cima, combinando a altitude de Darcy. Assim que estavam ao alcance, três canhões irromperam em uníssono. Dois erraram, mas a terceira bala de canhão atravessou a vela principal de Darcy.

— Fogo de novo! — Wickham gritou.

— *Fogo de novo!*

— *Fogo de novo!*

Os piratas imitaram a mensagem da capitã até serem ouvidos na artilharia, onde os canhões foram carregados para uma segunda rodada de tiro. O navio de Darcy tentou descer, mas eles não eram rápidos o suficiente. A segunda barragem atingiu o lado de estibordo do dirigível.

— Capitã! — A vigia no ninho do corvo gritou outra mensagem. — Capitã, acreditamos que avistamos a carruagem! Eles estão logo abaixo de nós!

— Muito bem ... comece nossa descida! — Wickham chorou. — Se for o carro errado, retomaremos nossa pesquisa e tentaremos novamente!

— *Comece a descer!*

— *Comece a descer!*

Os piratas repetiram a mensagem da capitã até chegar ao leme, onde Gladys manobrou a aeronave para baixo. Eles pousaram a uma curta distância em frente à carruagem, o que forçou o motorista a parar os cavalos.

Assim que o dirigível pousou, Bin Li voltou a se levantar e correu para a prancha. Elisander, que a seguiu de perto, preparou-se para uma estranha reunião com seu irmão. O dirigível de Darcy estava descendo também, então os dedos de Elisander pairaram perto de sua arma no coldre.

— Joseph! — Li gritou seu nome quando ela correu para a carruagem. — Joseph Bennet, você está aí? Porque se você estiver, eu preciso desesperadamente falar com você!

A cabeça de Joseph surgiu na janela da carruagem. — Senhorita Li? O que diabos você está fazendo aqui? Seu olhar desviou para o rosto de seu irmão. — E Elisander?

Li falou primeiro. — Senhor Bennet ... Joseph ... Acho que cometi o erro mais grave — começou ela. — Eu não sei se você pode me perdoar por esse erro. Sei que disse algumas coisas terríveis, mas garanto que eu ...

Seu discurso foi interrompido por uma rosnado de Wilhermina Collins, que pulou da carruagem com um bufo. — Qual o significado disso? — Ela estremeceu. —

Estávamos a caminho de Gretna Green para nos casar! Elisander, esta união beneficia sua família! Por que você impediria isso?

— Porque prefiro não impedir a felicidade de meu irmão, senhorita Collins, — respondeu Elisander. — Sem ofensa.

De repente, Darcy Fitzwilliam saiu de sua aeronave com meia dúzia de espingardas. Sua própria arma foi levantada e apontada para Wickham, que estava sentado ao fundo, fumando seu charuto.

— Li! — Darcy chorou. — Li, você está bem?

— De fato. — Bin Li assentiu. — Agora que me reencontrei com Joseph, estou mais do que bem.

— M-mas ... eu não entendo! — Os olhos de Darcy eram estrondosos quando pousaram no rosto sorridente de Elisander. — Eu pensei que você foi sequestrada por Wickham!

— Não. Acredite ou não, Wickham estava me ajudando — explicou Li. Antes de continuar, ela abriu a porta da carruagem e ofereceu uma mão a Joseph. Quando ele desceu do interior, Li disse: — Ela estava me ajudando a corrigir o pior erro que já cometi. Joseph, posso ser franca? Eu te amo. Desde o dia em que nos conhecemos, só você está em minha mente e não quero que mais ninguém ocupe esse espaço. Agora e para sempre, tenho apenas um desejo ... E esse desejo é que você seja meu.

Quando a dama caiu de joelhos, o rosto de Joseph foi consumido por um rubor em suas bochechas. — Você realmente quer dizer isso, senhorita li?

— É claro que eu falo sério! Eu nunca deveria ter ouvido Darcy! Eu deveria ter escutado meu coração! Li pegou a mão de seu namorado e a levou aos lábios. — Case comigo, Joseph, — ela murmurou contra os nós dos dedos. — Case-se comigo, e juro que dedicarei minha vida a você para sempre.

Quando os olhos de Elisander encontraram os de Darcy, ela tinha uma carranca no rosto, então ele deu um sorriso que certamente a frustraria ainda mais. Sua miséria lhe deu prazer.

Joseph olhou para Wilhelmina, cujos olhos lacrimosos sugeriam que ela já conhecia seu destino.

— Você ainda se importa comigo? — Li perguntou. — Você pode me perdoar por ser tão ... uma arrogante e orgulhosa?

A descrição da mulher o fez rir. — Eu posso te perdoar. E eu me importo com você. — Joseph se inclinou, levou os lábios ao ouvido de Li e sussurrou: — Eu te amo.

— Você quer dizer isso? — Quando ela se levantou, li embalou sua bochecha na mão.

— Sim, — assegurou-lhe Joseph. — Eu amo você, eu amo você, eu amo você, eu amo...

Bin Li o silenciou com um beijo tão apaixonado que ela não deixou espaço para duvidar da profundidade de seu afeto.

E Elisander sabia, sem dúvida, que seu querido irmão seria feliz para sempre.

Capítulo dezesseis

— Agora que seu irmão fez uma bagunça no relacionamento de nossa família com Wilhermina Collins, podemos dizer adeus a Longbourn! — A exclamação do senhor Bennet foi seguida por uma fungada dramática. — Sua mãe está se sentindo mal, você sabe. Se ela morrer, o que há para impedir que senhorita Collins jogue toda a nossa família na rua, Elisander? Hmm?

A paz de Elisander foi destruída pelas reivindicações selvagens de seu pai. A duquesa, o fox terrier dos Bennets, estava descansando no chão perto de seus pés. Quando ele se abaixou para coçar a cabeça do cachorro, ele disse: — Pai, nada do que você diz faz um pouco de sentido! Para começar, pensei que você ficaria feliz com o noivado de Joseph! Ele vai se casar com a dama de Netherfield! Ele se alinhou com uma mulher muito rica.

— Sim. Eu sei. E o noivado dele me emociona. Verdadeiramente, — sr. Bennet assegurou seu segundo filho. — No entanto, isso não apaga o fato de a Wilhermina Collins ter sofrido uma leve decepção! Joseph recusou a proposta dela, mudou de ideia ... E a abandonou no caminho de Gretna Green? O pai de Elisander gemeu na palma da mão. — É horrível pensar nisso!

Quando a duquesa lambeu os dedos dos pés, Elisander recolheu os pés e sentou-se de pernas cruzadas no sofá. Não era uma maneira cavalheiresca de se sentar, e ele esperava uma palestra de seu pai, mas o senhor Bennet era viciado

demais em sua própria dor para não pensar na má postura de seu filho.

— Pai ... — Elisander começou a frase com um suspiro pesado: — A mãe está se sentindo mal, mas ela não está quase perto da morte. A doença dela é um resfriado. Nada mais. Daqui a alguns dias, ela estará bem, e você se sentirá envergonhado por toda essa conversa!

— Eu vou? — O Sr. Bennet levantou uma sobrancelha duvidosa. — Esta manhã, ela teve um barulho suspeito nos pulmões! Minha própria mãe - sua avó - morreu de tal doença. Quando uma doença se instala nos pulmões, não é nada para tomar de ânimo leve.

Elisander olhou para kier, que dividia a sala de estar com Elisander e seu pai. Elisander invejava a capacidade do irmão mais novo de se concentrar em seu romance. Enquanto o pai deles gritava e torcia, os olhos de Kier nunca saíam das páginas de seu livro.

— Muito bem. Digamos que a mãe está morrendo ... — Elisander começou.

A língua de Elisander foi interrompida por um suspiro agudo do senhor Bennet. — Você acha que ela está?

— Não pai! Claro que não! — Exclamou um Elisander ofendido. Do outro lado da sala, Kier estava sufocando uma risadinha. Seu irmão deve ter ouvido a conversa mais do que Elisander percebeu. — Por uma questão de argumento, vamos supor que a mãe está na porta da morte. Você realmente acha que a senhorita Collins seria cruel o suficiente para nos jogar de nossa casa?

— Sim eu acho! Eu absolutamente faço! O Sr. Bennet argumentou. — Não há nada mais assustador do que uma mulher que sofreu um insulto, Elisander! Ela se lembrará do comportamento incompetente de Joseph pelo resto de sua vida! Marque minhas palavras!

— Então, o que fazemos? — Embora ele tenha convidado seu pai a compartilhar uma solução, Elisander não estava ansioso para ouvi-la.

— Você deve corrigir esse erro! — Senhor Bennet declarou. — Você, e somente você, tem o poder de desvendar a bagunça de seu irmão. Acredito que senhorita Collins tenha uma afinidade por você. Peço-lhe que use essa afinidade em seu proveito.

— Isso significa que você espera que eu case com ela? — Elisander gemeu.

— Não. A menos que você queira se casar com ela? Por alguns segundos, os olhos do senhor Bennet estavam esperançosos, mas a cabeça trêmula de seu filho o fez renunciar à noção. — Só estou lhe pedindo uma visita, Elisander. que agrade a ela. Seja amigo dela. Lembre-a das características positivas de nossa família.

— Eu devo? — Elisander já sabia a resposta. Pedir era uma perda de tempo.

— Claro que você deve! E eu vou acompanhá-lo, é claro.

O colarinho da duquesa tocou quando ela pulou no colo de Elisander. Ela não suportava se separar de seu irmão Bennet favorito.



— E levaremos kier conosco, — senhor Bennet acrescentou. — Tenho certeza que ele não tem nada melhor para fazer e é inofensivo o suficiente. Duvido que senhorita Collins se oponha à sua presença.

Kier finalmente ergueu os olhos do livro. — Posso me opor? — Ele perguntou.

— Não. Você está indo. Elisander está indo. Nós três estamos viajando para a cabana de Wilhelmina! senhor Bennet decidiu. — E se eu ouvir mais alguma objeção, não se surpreenda se eu negar muitos de vocês!

Capítulo dezessete

Quando ele subiu no veículo que os levaria à cabana de Wilhelmina, senhor Bennet lançou uma queixa previsível. — Shar Lucas como nosso motorista de transporte dificilmente é o ideal, mas não temos mais ninguém em quem confiar em uma hora tão estranha.

— Shar é um excelente motorista, — argumentou Elisander em nome de seu amigo. — Você não encontrará ninguém melhor. Ele lida bem com os cavalos.

— Ele é ... Tudo bem, — senhor Bennet admitiu: — ainda assim, eu preferiria uma motorista. Meu estômago treme com o pensamento de um homem atrás das rédeas. É tão incomum.

— Porque? — Elisander subiu atrás do pai e sentou-se com kier, cujos olhos pequenos e escuros já devoravam um romance. — Um homem pode dirigir uma carruagem, assim como qualquer mulher, assumindo que ele tenha sido treinado.

— Você tem certeza disso? Os homens são criaturas tão destrutivas, Elisander, — sr. Bennet argumentou. — Se eles são irrestritos, sua selvageria surge. A vida dos outros não deve ser posta nas mãos de um homem.

Um Elisander suspirador observou: — você tem uma opinião tão ruim do seu próprio sexo, pai.

— Eu tenho uma opinião muito honesta.

— Você parece a capitã Fitzwilliam. — Elisander riu da observação. Ele estava bem ciente do desgosto de seu pai por Darcy. — Ela concordaria que os homens são impróprios para dirigir carruagens e pilotar aeronaves.

— E essa é sem dúvida a primeira e última opinião que provavelmente compartilho com essa mulher insípida e mal-educada. — O Sr. Bennet zombou do filho mais novo. — Kier, como você já está lendo? Você não faz mais nada além de ler?

Elisander poderia se relacionar com o amor de seu irmão pelos livros, então ele saltou em defesa de kier. — Não há prazer como ler! Quando eu tenho uma casa própria, ela deve ter uma excelente biblioteca ou ficarei excepcionalmente decepcionada.

O Sr. Bennet resmungou em desaprovação. — Penso em muitas atividades que me dão mais prazer do que as páginas de um livro. Você é muito estudioso. Vocês dois. É por isso que nenhum de vocês se casará, tenho certeza. Um marido erudito nunca é o preferido!

Elisander ignorou as reclamações do pai e se concentrou no agradável clop de cascos de cavalo. A carruagem se movia a um ritmo constante que os levaria ao seu destino dentro de algumas horas.

— Invejo a capacidade do kier de ler enquanto se move, — disse Elisander. — Tenho certeza de que o movimento me deixaria doente.

— Então, por favor, evite ler, Elisander, — implorou seu pai. — Quando chegamos ao chalé da senhorita Collins, você

precisa parecer bonito e forte, não debilitado e doentio. Se você vomitasse em sua prima, seria muito pouco propício!

— Eu preciso parecer bonito? — Elisander podia sentir seus olhos se estreitando. — porque?

— Por que você não deveria estar bonito? — O senhor Bennet cruzou os braços sobre o colete mal ajustado. — Devemos sempre procurar dar o melhor de si.

Elisander respondeu com um aceno de cabeça. Se seu pai queria que ele estivesse bonito, isso só poderia significar uma coisa.

O Bennet ainda esperava que Elisander se casasse com senhorita Collins.

****

O tédio de Shar disparou quando a carruagem avançou. Para ele, não havia nada mais entediante do que dirigir a carruagem dos Bennets. Ele amava cavalos. Ele adorava montá-los. Ele adorava escová-los e alimentá-los. De alguma maneira estranha, ele até gostou do cheiro deles. Mas ele odiava dirigir uma carruagem. Transformava os cavalos em escravos, e era terrivelmente entediante.

Shar acendeu um cigarro e esperava que o senhor Bennet não sentiria o cheiro da fumaça. O pai de Elisander possuía muito pouca paciência. Se ele visse Shar com um cigarro preso entre os dedos, certamente ficaria irado.

Depois de quase uma hora de viagem, as pálpebras de Shar estavam pesadas e seus bocejos estavam aumentando de comprimento. Se não fosse o suave assobio de estática

subindo de sua mochila, ele poderia ter adormecido com as rédeas na mão.

Ele reconheceu o barulho imediatamente. Era o teletalk de Georgette Wickham. Com uma sobrancelha levantada, ele removeu a peculiar caixa preta da mochila e apertou o botão vermelho.

— Olá? — A voz de uma mulher falou através da estática. — Olá ... Hssss ... Tem alguém aí fora? Grrrzzz. Se houver ... Ssssh ... Lá fora, eu realmente gostaria de conversar. Estou terrivelmente entediada.

— Olá? — Shar falou na caixa.

A senhora gritou ao som de sua voz. — Olá! Por favor fale comigo. Estou entediada ... Ssfffzz ... Minha mente. Você zzzzzt.

— Eu mal posso ouvi-la! — Shar gritou no teletalk.

— Deixe-me ajustar ... Ssssh ... Baseado em ... Rrrrzz ... Localização.

Shar pensou que ele detectou uma pitada de sotaque escocês, mas a voz dela estava tão distorcida que ele não tinha certeza.

Vários segundos depois, o misterioso escocês falou novamente. — Olá? Você pode me ouvir melhor agora?

— Alto e claro.

— Realmente? Oh, isso é maravilhoso!

A mão esquerda de Shar estava ocupada pelas rédeas. Na mão direita, segurava a conversa telefônica e o cigarro, e

alternava entre fumar e conversar. — Qual é o seu nome, amor? — Ele perguntou a ela.

— Gladys. Gladys Mccracken. Vocês?

— Shar, — respondeu o garoto do estábulo. — Shar Lucas. — Depois de uma breve pausa - durante a qual ele deu uma tragada no cigarro -, ele perguntou: — Você conhece Georgette Wickham?

— Claro. Sou a engenheira principal dela — disse Gladys. — Eu também sou a piloto do dirigível, a mecânica ... E, ocasionalmente, a cozinheira, acredite ou não. — Com uma risadinha, ela acrescentou: — Eu faço um excelente ensopado.

— Eu adoraria experimentar algum dia, — respondeu Shar. — Parece que a capitã Wickham mantém você ocupada, não é?

— Ela é uma verdadeira motorista de escravos, — disse Gladys. — Sinceramente, você não tem ideia do quão terrível ela pode ser.

— Então você é um pirata do céu?

— Sim.

— E você gosta do que faz?

— Sim.

— Acho que eu também gostaria, se eu fosse sincero, — confessou Shar. — Você pode voar em um dirigível, fazendo o que quiser. Eu poderia aprender a amar essa vida ... Supondo que você não machuque ninguém.

— Oh, raramente brigamos com alguém. E se machucamos alguém, geralmente é causa ... zzrrt ... Merecia isso - disse Gladys. — Embora, para ser justo, a capitã tenha duelado recentemente com um jovem. Eu não acho que ele mereceu. Pobre camarada.

— Eu acho que você pode estar se referindo ao meu duelo com ela.

Gladys gritou animadamente: — Ah, é mesmo?

— De fato. Um pouco irônico, não é? Shar se cansou do cigarro, então o apagou no banco do motorista.

— Você se lembra de mim, então? — Gladys perguntou. — Eu era a garota que carregava o enorme canhão.

— Como eu poderia esquecer? — Shar recostou-se com um suspiro. — Pelo que me lembro, você foi a razão pela qual perdi.

Após uma breve pausa, Gladys aceitou timidamente a responsabilidade. — Sim.

Houve outra pausa - muito mais longa. Fazia tanto tempo que Shar começou a se perguntar se ele havia perdido contato com ela.

— Olá? — A voz de Gladys cresceu. — Você ainda está aí?

Shar, que segurava o teletalk perto do ouvido, se encolheu com a pergunta gritada. — Eu estou

— Bom. Eu estava gostando da sua companhia — disse Gladys. — Então ... o que você está fazendo, sr. Lucas?

— Estou dirigindo uma carruagem.

— Realmente? — A voz de Gladys ficou aguda. — Homens não dirigem carruagens! Que estranho. — Depois de outra breve pausa, ela acrescentou: — mas ... Se você estava em duelo com minha capitã, acho que já estabelecemos que você é um pouco estranho.

— Possivelmente. — Shar estudou distraidamente os calos nos dedos. As mãos do cavalariço foram endurecidas pelo trabalho. — E o que você está fazendo agora, senhorita Mccracken?

— Estou ajustando uma válvula em um dos motores. Quando terminar, tenho que verificar as grandes hélices e as estimativas de propulsão no...

Shar interrompeu com uma risada. — Isso soa como um bom momento.

Gladys ofegou com a resposta dele. — Eu nunca ouvi essa linguagem de um cavalheiro!

— Eu não sou um cavalheiro. — Ao aumentar a velocidade de seus cavalos, ele perguntou: — você já ouviu falar de moto carruagens?

— É claro que ouvi falar deles! — Ela parecia tão exasperada com a pergunta dele, que ele a imaginou revirando os olhos. — Praticamente as inventei. O inventor do automóvel transportou um dos meus desenhos de motores.

— Isso é lamentável, — Shar fracamente empático.

— Sim. Mas é isso que acontece quando você não se incomoda com uma patente, suponho — lamentou-se Gladys. — Um dia, os motos carros dominarão o mundo.

— E aeronaves, provavelmente, — acrescentou Shar. — Você pode imaginar como seria o céu se estivesse coberto por centenas de aeronaves?

— Seria adorável, — disse Gladys. — Seria sssssssszzzzz.

Quando sua voz morreu com a estática, os lábios de Shar caíram em um beicinho. — Senhorita Mccracken? — Ele gritou no teletalk. — Senhorita Mccracken? Gladys? Olá? Você está aí? Eu perdi você?

O teletalk ficou oficialmente silencioso.

E Shar estava oficialmente sozinho mais uma vez.

Capítulo dezoito

Wilhermina Collins apareceu na porta de sua cabana quando a carruagem dos Bennets parou em frente ao pequeno portão que levava à sua casa. Seus olhos foram atraídos para Shar Lucas, que saltou do banco do motorista com a facilidade de um gato.

— Meu Deus ... — Senhorita Collins sussurrou para si mesma enquanto observava Shar circular a carruagem e abrir a porta. Suas calças justas eram simultaneamente um presente e um pecado. — Nem eu poderia desaprovar um motorista do sexo masculino se ele fosse tão bonito assim. Deveria ser um crime ser tão lindo. Honestamente, eu poderia ter me casado com esse homem se ele não fosse tão desonesto.

As roseiras alinhavam-se na curta caminhada de cascalho até a cabana de Wilhelmina. O primo de Elisander fingiu um sorriso quando os Bennets se aproximaram. Embora ainda estivesse dolorida com a rejeição de Joseph, ela tentou fingir amizade. Sua bondade era mais do que seus primos cruéis mereciam.

— Elisander! — Wilhermina abriu os braços ao recebê-los. — E kier! Que prazer vê-lo novamente! Entre.

Quando ela se virou e entrou em sua casa, sr. Bennet resmungou: — Não é agradável me ver?

Wilhermina estava muito enredada por seus próprios pensamentos para reconhecer sua decepção. Ela falou da

limpeza de sua casa, fez um discurso desnecessariamente longo sobre o clima em Londres e finalmente decidiu um assunto que interessaria a seus convidados.

— como você bem sabe, minha casa fica na propriedade da incomparável Catherine de Bourgh. Ela não só patrocina minhas invenções, mas também paga tudo o que preciso para ter uma vida confortável. Ouso dizer que é um arranjo fantástico! — Senhorita Collins levou seus convidados a uma sala de estar, onde ela desabou no sofá e levantou um monóculo para os olhos. Sua ocular era peculiar e ovular e prateada. — Você terá a honra de conhecer lady Catherine de Bourgh esta noite, como ela nos convidou para jantar. Janto no Rosings pelo menos duas vezes por semana, e sempre terminamos o dia com uma carona em uma de suas aeronaves. A senhora tem várias.

Os olhos de Elisander brilharam com a possibilidade. Depois de andar no dirigível de Georgette Wickham, ele desejava voltar a voar.

— Esteja preparado para se impressionar com lady Catherine! — Senhorita Collins chorou. — Fale com ela por três segundos e você verá o brilho dela. Você nunca encontrará outra mulher com tanta graça, austeridade e porte.

— Como você canta seus louvores! — Bennet exclamou. — Ela deve ser extraordinária.

— Ela é. Ela simultaneamente me assusta



— Assusta? — Kier repetiu a palavra, mas Wilhermina optou por desconsiderar a curiosidade de seu primo menos favorita.

— Você pode estar se perguntando ... Qual é o propósito do monóculo terrivelmente estranho de senhorita Collins, — supôs Wilhermina enquanto abaixava a ocular. — Esta é uma das minhas invenções mais populares. Eu chamo de monóculo de nanorray. Permite ver o corpo humano.

— O que? — O senhor Bennet chiou. — Você pode ver embaixo das nossas roupas?

— Oh, eu posso ver mais do que isso! — Risadas altivas ondularam da garganta de Wilhermina quando ela levantou o monóculo. — Eu posso ver seus ossos e órgãos também. Pensei em fazer um favor e procurar doenças. Elisander e kier ... Você parece estar notavelmente em boa saúde.

— E eu? — O senhor Bennet perguntou. — Não estou de boa saúde?

— Bem ... — Wilhermina respirou fundo pelos pulmões. — Infelizmente, sr. Bennet, eu vejo um espaço escuro em um dos seus pulmões ..., mas ... Como eu não sou médica, não conseguia adivinhar o que isso significa.

O Sr. Bennet caiu no sofá com um gemido. — Mas isso é terrível!

— Bem, certamente não é o ideal. — Wilhermina riu nervosamente. — Mas chega de desgraça e melancolia! Se você não se importa, eu gostaria de reintroduzir meu amado

robô-oráculo! Fiz alguns pequenos ajustes na programação dela. Ela deveria ser muito menos ridícula agora.

Elisander reprimiu um gemido quando sua prima apresentou sua criação peculiar. O robô de Wilhermina estalou para a vida assim que o colocou sobre a mesa. Ela girou o robô-oráculo até que estava na direção de kier e perguntou: — O que você acha de kier Bennet, robô-oráculo?

— Entediante! — O robô gritou. — Anel de boooo. Zzzzt. Chato e solitário!

— Sim-sim. — Mais uma vez, risadas nervosas caíram da Wilhelmina. — Robô-oraculo é conhecido por ser um pouco duro com suas opiniões. Pensar nada disso!

— Fuga! — Robo-oracle continuou enigmaticamente. — Fugitivo ... Clandestino!

Wilhermina virou robô-oráculo até enfrentar Elisander. — Vá lá, robô, — senhorita Collins encorajou seu robô. Seus olhos de metal giraram enquanto estudava o destino de Elisander. — O que você acha do belo Elisander e qual é o seu destino final?

— Bonito? — Robo-oracle repetiu a observação de Wilhelmina, embora ela parecesse insegura. — Velho ... Orgulho ... Amor.

— O que isso significa? — Perguntou a um Elisander que gemia. — Sem ofensa, senhorita Collins, mas parece muita bobagem.



— Chamar suas previsões de bobagem! — Wilhermina afirmou. — Na maioria das vezes, você não entenderá o que ela quer dizer até muito mais tarde ... E quando finalmente você perceber, prepare-se para ficar impressionado!

Finalmente, ela virou o robô para o senhor Bennet.

— Feio! — O Robo-oracle declarou, e seu inventor estremeceu com a opinião dura. — Feio ... Pulmão ... Casamento.

— Aquela criação diabólica disse algo sobre o meu pulmão? — O senhor Bennet engasgou. — Bom senhor, devo estar morrendo!

— Talvez, sr. Bennet, talvez. Wilhermina expressou sua simpatia com um suspiro prolongado. — No entanto, você deve se concentrar na parte positiva de sua adivinhação. Ela disse casamento, não foi? Você quer que seus filhos se casem, sim? A previsão dela parece promissora.

— A previsão dela é horrível, — sr. Bennet bufou. — Desligue essa coisa! Não quero ver!

Wilhermina obedeceu, embora com um resmungo. Eles tiveram mais tempo a perder antes do jantar com lady Catherine de Bourgh e, depois de ficarem sentados o tempo suficiente para admirar todos os móveis da sala, a senhorita Collins os convidou para um passeio pelo jardim. Ao saírem da sala de estar, Wilhermina comentou sobre a saúde do exercício e discutiu as maneiras pelas quais um aumento da atividade diária poderia ajudar o pulmão duvidoso do senhor Bennet.

Wilhermina estava claramente orgulhosa de seu jardim. Além de suas invenções, cuidar da flora era um dos prazeres mais respeitáveis da vida. Ela poderia nomear todas as flores em seu jardim - por seus nomes científicos e também pelos mais comuns. Ela parou para admirar todas as visões, mas de todas as visões em seu jardim - e talvez no mundo inteiro - nenhuma a fez ofegar de prazer tanto quanto a visão de Rosings, propriedade de lady Catherine. Era um edifício bonito e amplo, alinhado por árvores e envolto em luz do sol.

Wilhermina queria levá-los ao seu prado favorito, mas quando Kier reclamou da baixa qualidade de suas botas, eles voltaram para a cabana às pressas. Lá, na abafada sala de estar de Guilhermina, eles esperavam o anoitecer. Ao primeiro sinal de um sol se pondo, senhorita Collins pulou de sua cadeira e declarou que era hora de visitar Rosings.

— Lady Catherine de Bourgh é uma deusa entre as deusas, — opinou Wilhermina enquanto subiam em uma carruagem. — Ela é um dragão entre dragões. Ela é uma mulher feroz e inspiradora, e peço que se prepare para a glória dela!

— Estamos vestidos inadequadamente? — A pergunta foi feita por Kier, que franziu o cenho para a manga surrada de seu sobretudo favorito.

— Não fique inquieto, jovem primo, por causa da inferioridade do seu traje! — Senhorita Collins exclamou quando a carruagem chocalhou sobre o cascalho. Lady Catherine não exige a mesma elegância de vestido que você pode esperar dela. Tenho certeza de que ela não vai pensar

pior de você por causa de seu casaco esfarrapado ou de suas calças mal ajustadas.

— Mal ajustado? — Kier repetiu. Ele esperava uma explicação, mas nunca conseguiu uma.

— Não poderíamos ter caminhado para Rosings? — Elisander perguntou. — Nós a vislumbramos da borda da sua terra. Não é tão longe.

— Se andássemos, pareceríamos confusos de tanto esforço! — Wilhermina estremeceu com o pensamento. — Além disso, as botas de seu irmão são de baixa qualidade. — Em um sussurro, ela acrescentou: — não muito diferente do resto das roupas que ele veste ...

Quando chegaram às roseiras, o rosto da senhorita Collins estava vermelho de antecipação. Ao entrar, ela discutiu sem fôlego a opulência da entrada, a delicada forma das janelas das roseiras e a maneira complexa como os balaústres haviam sido esculpidos. Quando o senhor Bennet bocejou, ele espalhou o desejo para os dois filhos.

Um mordomo bem vestido os conduziu à sala de estar, onde lady Catherine de ramo estava sentada no sofá, segurando uma bengala. Ela era uma mulher alta e grande, com um rosto fortemente alinhado, o que poderia ter sido bonito uma vez. Mesmo em suas aparições, o ídolo de Wilhermina era uma mulher esteticamente agradável.

Depois de examinar o pai, Catherine voltou os olhos para Kier e Elisander. — Estes são os Bennets? — A voz de Lady Catherine era tão aguda, senhor Bennet estremeceu ao ouvir isso.

— Sim, minha senhora, — a senhorita Collins pressionou uma mão contra seu coração enquanto ela se curvava. — Este é Kier Bennet, Elisander Bennet e o pai deles, senhor Bennet.

— Faça-os se aproximar. Eu preciso vê-los mais claramente.

O Sr. Bennet gentilmente empurrou seus filhos para o sofá da dama.

— Estes são os jovens que rejeitaram minha garotinha? — Depois de vestir os óculos, o nariz de Lady Catherine foi marcado por um desdém. — Este é mais legal, você disse? Ele se parece vagamente com um rato.

— Oh meu! — Senhorita Collins ofegou. — Você certamente não esconde nada, minha senhora!

— E este aqui ... — Ela fez uma pausa para agitar um dedo ossudo para Elisander. — Ele parece pequeno.

Em uma voz trêmula, Wilhermina disse: — Bem, ele não é particularmente alto, suponho. Ele...

Lady Catherine levantou a voz e interrompeu: — quão pomposo você deve ser para rejeitar a proposta de uma gênia? Como poderia um jovem ter uma opinião tão alta de si mesmo? É um pensamento tão perturbador.

Elisander tentou se defender. — Com todo o respeito, minha senhora, se eu me casar, pretendo me casar por amor.

— Por amor? — Lady Catherine gritou quando sua bengala bateu no chão. — Você está falando sério? O casamento é um acordo, jovem, nada mais. E acho que qualquer um de

vocês teria se beneficiado muito com o acordo que escolheu recusar!

— Minha senhora ... — Sr. Bennet falou. — Para meu crédito, incentivei-os a aceitar a mão de Wilhermina em casamento. Eles escolheram ignorar o meu conselho.

Lady Catherine empurrou os óculos para a ponta do nariz. — Se eu quisesse uma visão do pai dos meninos, teria pedido uma visão do pai dos meninos! Nada que você diga poderia me deixar menos confuso com a decisão de seus filhos!

De cabeça quente, Elisander podia facilmente se imaginar em uma fileira com uma bruxa. Mas ele não queria envergonhar sua família ou ser jogado nas roseiras, então ele apertou os lábios e mordeu a língua.

— Apesar da minha total confusão sobre suas escolhas, tentarei deixar de lado meus sentimentos pessoais. Vamos para a sala de jantar? Acredito que o jantar está quase preparado.

Guilhermina falou primeiro. — Claro, minha senhora! Tenho certeza de que a comida será incrivelmente deliciosa como sempre.

— Não será. Comida inglesa é sem graça e comum. Durante minhas viagens pela Itália, percebi o quanto poderia ser melhor. — Os dedos de lady Catherine tremeram na bengala quando ela se levantou do sofá. — Minha sobrinha vai se juntar a nós para jantar. Nenhum de vocês vai se opor, espero?

Mais uma vez, foi a senhorita Collins quem respondeu: — Claro que não, minha senhora, claro que não!

Pela primeira vez, Elisander percebeu que havia outra mulher na sala. Ela estava de pé perto da janela, meio encoberta pela sombra. Elisander assumiu que era sobrinha de lady Catherine - mas ele não esperava reconhecer a voz dela.

— Então nos encontramos novamente. — Enquanto falava, Darcy Fitzwilliam se virou na direção deles. Com os olhos em Elisander, ela disse: — Espero que você não esteja muito desapontado em me ver.

Capítulo dezenove

O jantar foi extremamente bonito, e havia todos os artigos de prato que senhorita Collins havia prometido. Os criados eram abundantes e extraordinariamente bem-vestidos, e a mesa estava iluminada com agradável e suave luz de velas.

— Não há prazer maior do que jantar com Lady Catherine de Bourgh! — Wilhermina declarou como sua faca serrar indelicadamente a codorna dura em seu prato. — Verdadeiramente. Não há prazer maior nem honra maior.

— Agora você está fazendo isso um pouco demais, querida, — Lady Catherine repreendeu-a. — Sei que você está agradecida por ter escolhido patrociná-la e, embora aprecie seu entusiasmo, se você realmente quer me retribuir, pode parar de me tratar como se eu fosse algum tipo de deusa a ser reverenciada. Agora ... Ela voltou sua atenção para Elisander, que estava no meio de uma grande mordida. Ela balançou a cabeça diante da protuberância desnecessariamente grande de comida em sua bochecha. — Minha sobrinha disse que você tem algumas ideias incomuns sobre homens e aeronaves, senhor Bennet. Você gostaria de compartilhá-los?

Assim que ele engoliu, Elisander perguntou: — Você está falando comigo, Lady Catherine?

— De fato. Já que existem três batedores Bennet, você se importaria se eu me referisse a você pelos seus nomes? A senhora perguntou.



— Suponho que não. — Houve uma longa pausa na conversa. Elisander levou um momento para perceber que a dama esperava uma resposta dele. — A que tipo de ideias incomuns você pode estar se referindo, minha senhora?

— Você acredita que os homens devem estar no exército e ter permissão para pilotar aeronaves. — A nitidez em sua voz desapareceu, substituída pela frieza. — Você acha que os homens devem ter as mesmas liberdades que as mulheres.

— Eu acredito nisso. — Embora fosse uma opinião impopular, Elisander compartilhou-a com convicção. — Por que não devemos voar? Os homens são mais do que capazes disso.

A longa resposta de Lady Catherine foi precedida por risadas sarcásticas. — Devo assumir que você nunca leu um livro de história, jovem? Você nunca soube das atrocidades passadas por seu sexo? Os homens são os iniciantes da guerra e os criadores de conflitos, e agradeço a Deus todos os dias pelas bravas mulheres que se opunham aos homens que tentavam suprimi-las. Essa mudança de poder é sem dúvida a parte mais significativa da nossa história como espécie. A humanidade está melhor com as mulheres no comando. Os homens são criaturas tão selvagens, se os deixarmos correr mal.

Temendo que seu filho retaliar com uma opinião própria, senhor Bennet falou antes que Elisander pudesse responder. — Esta codorna é excelente, minha senhora! E

essas cenouras realmente superaram minhas expectativas. O esmalte de mel é a perfeição.

— Sim. Bastante. — Lady Catherine concordou com os dentes cerrados. Claramente, ela ainda estava irritada com a defesa de Elisander pelos homens.

— E ainda ..., — observou o senhor Bennet, — você mal tocou na comida! Não é do seu agrado?

— Eu acho, senhor Bennet, que na velhice, tenho um apetite em declínio — explicou a senhora. — Embora não seja da sua conta o que eu faço ou consumo! — Enquanto se obrigava a comer um pedaço de codorna, voltou sua atenção para Elisander. Ele mal teve a chance de falar, mas mesmo assim capturou a atenção dela. — Deixe-me adivinhar, Elisander Bennet ... Você também acredita que os homens devem ter a propriedade?

— Sim, — respondeu Elisander com um aceno de cabeça. — Você pode me dar uma boa razão pela qual eles não deveriam?

— Porque eles provavelmente jogariam fora sua herança e deixariam suas casas em ruínas! — Lady Catherine declarou. — As propriedades devem, sem dúvida, permanecer na linha feminina. Você toca e canta, senhor Bennet?

As pálpebras de Elisander tremeram com a súbita mudança de assunto. — Um pouco.

— Ah! Então ... Em algum momento, teremos o maior prazer em ouvi-lo — respondeu lady Catherine, cujo tom de repente ficou muito mais suave.

No canto do olho, Elisander viu a capitã Fitzwilliam balançando a cabeça. Quando estavam na casa de campo, a capitã ficou impressionada com o talento musical de Elisander.

— Nosso instrumento é um instrumento capital, certamente superior ao seu... — lady Catherine se interrompeu antes de insultá-lo ainda mais. — Seus irmãos tocam e cantam?

— Kier faz, na ocasião.

Apesar de ter sido mencionado, Kier não esperava muita atenção de Lady Catherine. Ela estava muito apegada a Elisander para lhe prestar atenção.

Lady Catherine torceu o nariz com a resposta dele. — Todos vocês deveriam ter aprendido, sua renda provavelmente é mais escassa que a de sua mãe. Após uma breve pausa, suas perguntas continuaram. Até Darcy parecia um pouco desconcertada pelo interrogatório de sua tia sobre ele. — Você desenha?

— Não, não mesmo.

— O que, nenhum de vocês?

— Nenhum.

— Isso é muito estranho. Mas suponho que você não teve oportunidade. Sua mãe não deve ter se importado se seus filhos não tivessem talento. Gostaria de saber se ela teria

tratado uma filha com mais cuidado. Quando Catarina se cansou de cortar sua codorna, olhou para um de seus criados, que imediatamente assumiu a tarefa. A criada cortou a carne em porções que cabiam confortavelmente na boca. — Você teve uma educação adequada, pelo menos?

— Eu acredito que sim, — respondeu Elisander rigidamente.

— Bom. Com companheiros do país como você, você nunca sabe. A educação em homens jovens é frequentemente negligenciada.

Quando Elisander falou novamente, um sorriso tenso visitou seus lábios. — Então ... os homens devem ser educados, mas devem ser mantidos longe das aeronaves? Isso faz pouco sentido.

— Ha! — A senhora riu. — É realmente tão difícil entender que um é apropriado para um cavalheiro e o outro não? Oh meu Deus, você parece tão zangado! Eu ofendi você agora? Eu machuquei seus sentimentos?

Elisander balançou a cabeça e negou a resposta. A velha senhora estava testando-o, provocando-o. Por alguma razão, ela queria irritá-lo.

— Os homens têm egos tão frágeis, honestamente, — continuou Lady Catherine. — Meu falecido marido era da mesma maneira. Seu ego era tão frágil quanto as asas de uma borboleta.

Elisander tentou outra defesa de seu gênero. — Nem todos os homens, minha senhora. Certamente.

— Não? É assim mesmo? Para alguém tão jovem, você compartilha sua opinião liberalmente. Você não pode ter mais de vinte anos, tenho certeza.

— Eu não tenho vinte e um.

Quando a maioria dos garfos foi retirada, lady Catherine sugeriu um jogo de cartas. Seus convidados murmuraram palavras de concordância e, quando se retiraram para uma das muitas salas de estar da coleção, a capitã Fitzwilliam caminhou com Elisander.

— Eu pensei que você odiava cartas, — observou Darcy. — Pelo menos, foi o que seu irmão revelou uma vez.

— Jogos idiotas dificilmente são um dos meus passatempos favoritos, mas eu não odeio cartas, — Elisander a corrigiu. — Estou surpreso que você se lembre disso, no entanto. Não esperava que você mantivesse conhecimento dos meus interesses.

Antes que o jovem assumisse demais, Darcy disse: — Tenho uma boa memória.

— Assim como eu.

Darcy segurou a porta para Elisander quando eles entraram na sala de estar. — Minha tia está levando você para a tarefa, senhor Bennet. Não sei o que você disse para fazê-la tão incomumente irritada.

— Ninguém discorda dela. É isso que eu suponho - respondeu Elisander. Quando Darcy tentou puxar uma cadeira para ele, ele recusou e reivindicou outra. — Eu sou provavelmente o primeiro a contestar a opinião dela.

— Não o primeiro, mas uma diferença de opinião é certamente rara no momento da escolha. Minha tia é uma renomada patrona das ciências e muitas se esforçam para agradá-la.

— E você? — Elisander começou. — Você faz de tudo para agradá-la?

— Claro que não. Correndo o risco de parecer vaidosa, devo admitir que tenho minha própria riqueza suficiente. Além disso, não tenho motivos para discordar. Partilho a opinião da minha tia. Eles já estavam falando em sussurros, mas Darcy abaixou a voz ainda mais. — Certamente não se deve permitir que os homens pilotem aeronaves.

Elisander aproximou a cadeira da de Kier, colocando distância entre ele e a mulher que frequentemente o ofendia. A brecha não impediu Darcy, que se inclinou para frente para continuar a conversa. — Embora eu não goste da ideia de homens pilotando aeronaves, não me oponho a deixá-lo embarcar e visitar meu belo navio. Certamente é melhor do que a pobre desculpa de Georgette Wickham para um navio.

— Eu penso que o navio dela é adorável, — respondeu Elisander rigidamente. Ele colecionou seus cartões enquanto Lady Catherine os negociava.

— Você precisa experimentar um voo em embarcação de qualidade, senhor Bennet. Só então você saberá a diferença. Darcy se aproximou e abaixou a voz novamente. — Você sabia que eu poderia prendê-lo por se envolver com piratas? Eu não vou, é claro ..., mas eu poderia. Se eu te prendesse, teria que prender Bin Li e nunca faria isso.

Elisander, exausto pelo som da voz de Darcy, escondeu um bocejo atrás de suas cartas. — Você espera que eu seja grato?

O jogo começou, então ele nunca obteve uma resposta. Elisander era um jovem de intelecto aguçado. Se ele tivesse dedicado toda a atenção às cartas em sua mão, ele poderia ter vencido facilmente. No entanto, foi o igualmente habilidoso que venceu com mais frequência. O irmão mais novo esperava que alguém reconhecesse suas habilidades, mas ninguém nunca o fez.

Cada vez que Elisander olhava na direção da capitã Fitzwilliam, os olhos da dama estavam sempre nele, e cada vez que seus olhos se encontravam, ela imediatamente fingia desinteresse.

— Admito, senhorita Collins, que seus primos não são tão terríveis — confessou Lady Catherine quando a noite chegou ao fim. — Eu ainda acho que eles são um pouco tolos por recusar sua oferta de casamento, mas ... para minha surpresa, os meninos são realmente toleráveis.

Capítulo vinte

Não havia floresta densa para a qual fugir, mas Shar desejava praticar seu tiro, mesmo na calada da noite. Ele escolheu um local não muito próximo da lista de flores e nem muito perto da cabana de senhorita Collins. As folhas das árvores esparsas sussurravam com o vento, os insetos noturnos cantarolavam incessantemente e a pistola de Shar disparou contra o alvo iluminado por tochas.

Shar nunca errou. Toda vez que ele apontou, ele quebrou garrafas e destruiu alvos. Ele estava tão impressionado consigo mesmo que estava começando a se perguntar se alguma atiradora poderia superá-lo.

— Estou impressionada.

Shar ficou tão surpreso com a voz de Georgette Wickham que quase falhou ao pé dele. Com a pistola levantada, ele girou na direção dela. A pirata do céu estava parado atrás dele, sorrindo para a arma.

— Há quanto tempo você está me observando? — Shar perguntou.

— Tempo suficiente para saber que você tem talento. — Georgette apoiou-se no rifle longo enquanto o estudava. Em voz baixa, ela acrescentou: — e tempo suficiente para decidir que você é um dos homens mais bonitos que eu já vi.

Ele aceitou o elogio com hesitação em sua voz. — Obrigado?

Onde está o pequeno Ellie? Sinto falta dele. Vocês dois geralmente estão juntos. Vocês fazem um par bonito, você sabe.

A pistola de Shar ainda estava quente quando ele a guardou no coldre. — Por que você está aqui, senhorita Wickham? Por que você está na terra de lady Catherine de Bourgh às meia-noite e meia?

— Curioso, inocente? — O sorriso de Georgette era diabólico enquanto ela se aproximava um pouco mais dele. — Por que, oh, por que a ímpia Wickham visitaria um lugar como este, hein? Qual poderia ser a motivação dela, eu me pergunto? Hmm.

— Como você me achou? — Shar perguntou.

Georgette apontou para a caixa preta saindo do bolso do casaco marrom esfarrapado de Shar. — É o teletalk, amor. Gladys me contou sobre sua conversa com ela. Se você o usou recentemente, posso usá-lo para rastrear sua localização.

— Então eu não quero a maldita coisa! — Quando ele tentou devolver, Georgette cruzou os braços e balançou a cabeça.

— Mas eu gosto da ideia de você tê-lo.

— Se eu guardar, nunca mais vou usá-lo! — Shar prometeu.

— Por que isso? Você tem que parar de me tratar como uma vilã, companheiro. Estamos do mesmo lado ... Mais ou

menos. Se não fosse por mim, o irmão do pequeno Ellie não teria se reunido com o amor de sua vida.

— Por que você está chamando-o de pequeno Ellie? — Shar defendeu seu amigo. — Certamente Elisander não é tão jovem que mereceria um apelido tão degradante!

— Não é sobre a idade dele, amor. É mais sobre o tamanho dele.

— Ele não é tão pequeno, — argumentou Shar.

— Não. Ele é bastante mediano. Mas eu gosto dos meus homens altos. Alto como você. Gosto dos meus homens tão altos que preciso ficar na ponta dos dedos dos pés para alcançar seus lábios. — De repente, Georgette aproximou a boca da de Shar. Seus lábios eram de um tom tão escuro de vermelho que eram praticamente pretos.

Ele meio que esperava que ela o beijasse, mas ela não o fez. Ela meio que esperava que ele se afastasse de seus lábios ascendentes, mas ele não o fez.

Quando Georgette falou novamente, a boca dela estava tão perto que ele sentiu a respiração dela em sua pele. — Você quer saber por que estou na lista, amor?

— Não especialmente, — Shar suspirou. — Mas ... Esclareça-me, se precisar.

— Eu estou visitando Rosings porque eu vou roubar o lugar. Obviamente. — Georgette compartilhou suas intenções com um sorriso vergonhoso. — Alguém precisa roubar aquela velha insuportável.

Elisander estava sentado sozinho no meio da noite, escrevendo uma carta para Joseph, enquanto o resto de sua família estava dormindo. Lady Catherine implorou para que ficassem de madrugada por uma noite, e mesmo que sua cama fosse incrivelmente confortável, o sono nunca chegava a ele. Elisander esperava vencer sua insônia na biblioteca de Rosings, cercada por uma montanha de livros.

Ele quase chegou ao fim da carta quando a porta da biblioteca se abriu de repente. Para sua surpresa, Darcy - e apenas Darcy - entrou na sala. Ela pareceu surpresa ao encontrá-lo sozinho e, embora uma tarefa à meia-noite não fosse adequada, ela estava orgulhosa demais para entregar a biblioteca a Elisander. Em vez disso, ela o cumprimentou em seu tom altivo de sempre.

— Não esperava vê-lo aqui, sr. Bennet. Você está gostando da biblioteca da minha tia?

— Eu estou, — respondeu Elisander. — É bastante impressionante. Depois de terminar minha carta, esperava examinar um livro legível em suas prateleiras.

— Não é tão impressionante, — objetou Darcy. — A biblioteca de Pemberley é dez vezes maior que isso.

Elisander podia sentir seus lábios se curvando em uma expressão desagradável, como costumavam fazer quando Darcy estava presente. — Então deve ser uma visão e tanto.

Darcy estava perto de uma das prateleiras com os dedos atrás das costas. Com um suspiro entediado, ela perguntou: — Você está escrevendo uma carta?

— Eu estou. Para meu irmão.

— Você terá que especificar qual irmão, senhor Bennet. Você tem muitos.

— Joseph. — Elisander devolveu a pena ao tinteiro. Era impossível se concentrar em uma carta quando Darcy o estava distraindo. — Ele é seu irmão Bennet favorito, tenho certeza.

Os olhos de Darcy não estavam mais em Elisander. Ela estava estudando as prateleiras, embora mal parecesse interessada em escolher um livro. — Bem, ele dificilmente é o meu favorito.

— Essa honra me pertence, tenho certeza.

— Isso é algo que não vou confirmar nem negar.

Quando houve uma pausa na conversa, Elisander olhou para as roupas dela. Ela estava com uma camisa de manga, a gravata foi removida e uma parte do peito foi exposta pelo colarinho baixo da camisa. Ele esperava que não a ofendesse com seu traje inadequado.

Por mais de um minuto, Darcy não se mexeu. Seu silêncio e quietude levaram Elisander a perguntar: — O que você está fazendo, capitã Fitzwilliam?

— Contemplando.

— Contemplando o que?

— Um pouco de tudo e nada em particular, senhor Bennet. Meus pensamentos tendem a vagar - disse Darcy. — Quando seu irmão se casar, ele estará se mudando para a

casa de campo. Eu imagino que ele deve estar bastante animado com isso.

— Joseph não se importa onde ele mora, tenho certeza. Meu irmão se mudaria para a cabana de um pobre enquanto passasse seus dias passassem com Bin Li — - afirmou Elisander. — Você não acredita em mim, mas eu sei que é verdade.

— Não acredito em você, — admitiu a capitã Fitzwilliam com relutância. — Não sou mais tão cético em relação ao amor deles. Sua prima ficou muito decepcionada quando seu irmão se apegou a sentir falta de Li em vez dela?

— Muito. — Elisander levantou-se da cadeira e se aproximou de uma das prateleiras, não muito longe de Darcy. — Wilhermina é apaixonada por Joseph desde que eram crianças.

— Deve ter sido difícil sofrer essa rejeição, — supôs Darcy. — Por que as mulheres sempre devem ser as que colocam seus corações em risco? Fiquei feliz que você nunca terá que propor, senhor Bennet. É um dever terrível.

— Você já fez uma proposta antes, capitã Fitzwilliam?

A senhora bufou com o pensamento. — Não! Certamente não.

A capitã tinha uma opinião tão elevada de si mesma, Elisander duvidava que qualquer homem fosse digno.

Darcy mudou de assunto de repente. — Tenho certeza de que você nunca esteve muito longe de Hertfordshire. Você está gostando de kent até agora?

Um breve diálogo sobre o assunto se seguiu, e ambos os lados foram calmos e concisos. A falta de interesse de Darcy em sua própria pergunta foi revelada por um bocejo, e ela se desculpou segundos depois. Uma expressão confusa permaneceu no rosto de Elisander enquanto ele observava seu rápido retiro.

Assim que ele selecionou um livro decente, Elisander pegou sua carta e vela e saiu da biblioteca às pressas. Ele estava ansioso para voltar para a cama e mergulhar nas páginas do livro. Ler era mais do que um passatempo favorito. Era uma das maneiras mais seguras de se mandar dormir.

No entanto, quando viu a Georgette Wickham descansando em sua cama, ele esperava que o sono o iludisse pelo resto da noite.

Olá, pequena Ellie! Georgette estava fumando um charuto enquanto o cumprimentava. — Como sempre, é adorável ver você! Como você está?

— Uh ... — Nos primeiros segundos, Elisander foi incapaz de palavras. — O que você está fazendo aqui?

— Estou roubando a velha senhora, — admitiu Georgette descaradamente. — Ou devo dizer ... eu roubei a velha senhora. A ação suja já foi feita. Georgette apertou levemente a bolsa de moedas no bolso.

— E por que você fez isso?

— Porque não? — Georgette pulou da cama e fechou a distância entre eles. — Você vai falar comigo?

Elisander balançou a cabeça. — Não.

— Encantador. Bom rapaz. — A capitã pirata bateu levemente em sua bochecha. — Bem, então, acho que devo sair com meu saque. Eu só queria ver seu rosto. É tão bonito como sempre, eu vejo. Eu gostaria de poder ficar mais tempo. Ela aproximou o rosto do dele. — E eu gostaria de poder beijar você também, porque meu deus, você tem alguns lábios lindos, seu menino lindo.

Capítulo vinte e um

No início da manhã seguinte, eles retornaram ao chalé de Wilhelmina. De acordo com o sr. Bennet, eles tinham um longo caminho a percorrer antes que sua prima pudesse esquecer o leve sofrimento. Na opinião de Elisander, Wilhermina era a mesma de sempre. Ela não o pareceu uma mulher com ressentimento. Ela não parecia menos animada em compartilhar suas invenções com os irmãos Bennet. Ela mostrou a eles um par de botas com pequenos foguetes presos nos calcanhares. Os sapatos a excitaram, mas quando ela bateu contra a parede três vezes ao testá-los, decidiu que sua invenção era um fracasso retumbante.

Wilhermina saiu para cuidar de seus machucados, enquanto o senhor Bennet tirou um cochilo à tarde. Kier e Elisander estavam sozinhos na sala de estar, lendo livros como costumavam estar. Eles estavam compartilhando pensamentos sobre seus romances favoritos quando uma batida na porta pôs fim à discussão.

— Quem poderia ser? — Elisander perguntou. Wilhermina não tinha mordomo, então não havia ninguém para cumprimentar seu convidado.

Kier rastejou pela sala e abriu uma cortina. — É ... Darcy Fitzwilliam, — relatou.

— A capitã? — O nariz de Elisander se contraiu com desgosto quando ele fechou seu romance. — O que ela poderia querer?

— Para falar com você, sem dúvida, — disse kier. — Se ela veio até aqui, a senhora deve estar apaixonada por você.

— Não fale absurdo, — rosnou Elisander.

— Bem, ela certamente não está apaixonada por mim, — suspirou Kier. — Como ela provavelmente está aqui para chamá-lo, Elisander, você deve ser quem a cumprimenta.

— Se eu precisar. — Elisander podia sentir seus ombros caírem enquanto se dirigia para a porta da frente da cabana. Darcy Fitzwilliam era uma mulher bonita, mas seu rosto carrancudo ainda estava entre os últimos que ele esperava ver.

Quando ele atendeu a porta, a capitã evitou o contato visual com ele.

— Capitã Fitzwilliam, — ele a cumprimentou com fria civilidade. — Que prazer.

— Senhor Bennet. Suas mãos estavam cruzadas atrás das costas e seu rosto estava tão pedregoso como sempre. — Como está sua saúde? Você está bem?

— Claro! — Elisander riu. — Você esperava que eu estivesse doente?

— Não. Eu estava tentando manter uma conversa educada, que é, acredito, o que a maioria das pessoas faz?

Elisander zombou do sarcasmo em sua voz. Ele não gostava dela, mas era um cavalheiro, só podia ser hospitaleiro. — Gostaria de entrar, capitã Fitzwilliam? Poderíamos tomar ... chá?



— Não. Não tenho interesse em chá — =Darcy afastou friamente a ideia. — Na verdade, senhor Bennet, eu esperava que você pudesse se juntar a mim para passear.

— Um passeio. — O sorriso falso de Elisander foi derrubado pelo pensamento. Recusar não era uma opção, mas ele não esperava mais tempo com a senhora desagradável.

— Sim. Um passeio. Você mexe as pernas, coloca um pé na frente do outro ...

— Eu sei andar, capitã. — Elisander olhou para ela com raiva. — Me perdoe. Fiquei momentaneamente surpreso com o convite. Suponho que devo aceitar.

— Você quer aceitar? — Darcy perguntou com um bufo. — Ou você acha minha companinha intolerável?

— Não. Não é intolerável, — mentiu Elisander. — Lidere o caminho.

Os ombros de Darcy se ergueram ao entrar no jardim. Seu corpo estava tão cheio de tensão que era óbvio para qualquer um.

— Essas nuvens são um pouco ameaçadoras, — observou Elisander, apontando para o céu. — Espero que a chuva não estrague nossa caminhada.

A resposta de Darcy foi concisa, se não um pouco rígida. É a Inglaterra. Eu sempre espero chuva.

A caminhada continuou em silêncio enquanto o céu ficava mais escuro ainda. Ao contrário da capitã Fitzwilliam, Elisander não lutou para iniciar e manter conversas; no

entanto, ele não conseguia pensar em um tópico para interessar uma mulher mundana como Darcy.

— Realmente vai chover, — alertou Elisander. — Eu já posso sentir uma névoa nas minhas bochechas. Em breve haverá um dilúvio.

— Sua constituição é tão delicada que você não pode suportar um pouco de chuva, senhor Bennet? — Darcy o provocou.

— De modo nenhum. Mas suspeito que será mais do que um pouco de chuva. Elisander fez uma careta quando seu olhar se voltou para o céu. — Prefiro não ser pego em uma chuva torrencial.

Darcy não se intimidou com a ameaça de chuva. Ela continuou andando, mesmo quando as primeiras gotículas bateram levemente em sua testa.

— Capitã! — Elisander exclamou quando a chuva aumentou. — Capitã, você acha que podemos parar de andar e voltar? Já estamos a uma distância significativa da casa. Na verdade, acredito que talvez estejamos mais perto de ros...

— Senhor Bennet — interrompeu Darcy. Quando ela encarou a direção dele, sua expressão era ainda mais séria do que o normal. — Em vão lutei. Não vai dar. Meus sentimentos não serão reprimidos. Você deve permitir que eu lhe diga com que ardor te amo e admiro.

O espanto de Elisander não pôde ser transmitido por uma única expressão. Ele olhou, gaguejou, corou e finalmente

duvidou. A senhora falou bem, mas até aquele momento, ela apenas compartilhava sentimentos de desgosto por ele. Ela pensou que ele era inferior. Toda a sua família estava abaixo dela. Como ele pôde começar a desvendar uma mudança tão profunda de coração?

Apesar de sua profunda antipatia por ela, o carinho de uma mulher era lisonjeiro, e ele se sentiu um pouco culpado pela dor que estava prestes a infligir nela até que ela falou novamente.

— Acredite em mim, senhor Bennet, tentei ignorar esses sentimentos. Deveria ter sido mais fácil detestá-lo do que adorar. Você é franco, teimoso e até um pouco intolerável às vezes. Mesmo assim, eu me sinto atraída por você. Sua família é bastante pobre e talvez um pouco boba, mas tentarei ignorar nossa posição desigual, caso você aceite minha oferta de casamento.

De repente, ele não teve pena da dor iminente de Darcy. — Tenho certeza que você espera uma resposta favorável, — começou Elisander. — No entanto, tenho medo de desapontá-la. Eu nunca desejei tais sentimentos de você. O que está em meu coração não corresponde nem começa a se aproximar dos sentimentos que você inesperadamente expressou.

Os braços de Darcy se cruzaram e sua pele estava pálida de raiva. Suas feições sutilmente se contraíram enquanto ela lutava para fingir compostura.

— Então esta é a resposta que devo receber? — Quando ela parou, os lábios de Darcy formaram um sorriso gelado e

tenso. — Eu devo ser rejeitada. Muito bem. Sua decisão é de pouca importância para mim, mas estou um pouco curioso sobre como você chegou à sua resposta.

— De pouca importância? Realmente? — Elisander riu da resposta da dama. — Isso é um insulto? Tenho certeza que sim, mas você não me insultou o suficiente? Você me chama de intolerável e menospreza minha família e, em seu próximo suspiro, espera que eu aceite uma oferta de casamento? Não sei se ouvi algo mais desconcertante! Além disso, devo esquecer o papel que você desempenhou em difamar meu irmão? Você tentou arruinar a felicidade de Joseph com Bin Li. Devo ignorar isso?

— Acabou agora, — resmungou Darcy. — Você venceu essa batalha.

A cabeça de Elisander tremia de descrença. Se ela estava chamando isso de batalha, ainda não havia aceitado o noivado de sua amiga com o irmão. Como, então, ela poderia aceitar Elisander como marido?

— Eu tenho todos os motivos do mundo para pensar mal de você. — Enquanto ele falava, Elisander limpou a água da chuva das bochechas. — Você pode realmente negar isso?

— Não desejo negar que fiz tudo ao meu alcance para separar minha amiga de seu irmão ou que lamento meu fracasso, — confessou Darcy friamente. — Na verdade, eu deveria te odiar, senhor Bennet. Você se aliou a pirata, Georgette Wickham. Eu deveria te desprezar pela amizade tola que você parece estar promovendo com ela.

— A capitã Wickham me ajudou! — Elisander exclamou. — Isso é mais do que você fez. Você só me atrapalhou.

Os punhos de Darcy cerraram até que suas unhas estavam prestes a perfurar sua pele. — Se você soubesse quanta ajuda essa senhora oferece. Aquela mulher horrível arruína vidas, senhor Bennet. Você não tem ideia.

— Ela tem sido mais gentil comigo do que você, — disse Elisander. — Eu digo isso, mesmo tendo sido assaltada pela mira da mulher em questão. Isso deve lhe dar uma ideia da maneira como você me tratou até agora!

— Você tem uma opinião tão baixa de mim. É porque machuquei seu orgulho? Darcy fez um beicinho impiedoso. — Eu deveria ter escondido minhas lutas e lisonjeado você. Eu deveria ter cantado falsamente seus louvores e disfarçado minhas reservas. Infelizmente, sou uma mulher honesta e não tenho vergonha dos sentimentos que compartilhei com você. Você esperava que eu me alegrasse com sua inferioridade, sr. Bennet? Deveria ter me deleitado com a perspectiva de adquirir relações cuja condição na vida está decididamente abaixo da minha?

Elisander podia sentir-se cada vez mais irritado. O último de sua compostura estava escorregando rapidamente, então ele prendeu a respiração até que sua fúria passasse. Ele fechou os olhos e esperava que a chuva lavasse sua raiva.

— Essa foi a proposta mais vil já feita. Sobre isso, não tenho dúvida — Elisander riu. — Pelo menos você me poupou de qualquer preocupação que pudesse ter sentido em recusar você. No entanto, minha decisão foi tomada a partir do

momento em que você abriu a boca. Nenhuma palavra mais bonita poderia ter me tentado a aceitar uma oferta de casamento de uma mulher que apenas expressou seu desgosto com minha amada família.

O espanto de Darcy era óbvio, mas pela primeira vez ela não teve contra-ataque.

Elisander continuou: — Acho-a vaidosa e arrogante, com um desprezo egoísta pelos outros. Você pode ser a última mulher do mundo que eu pensaria em me casar!

— Você terminou? — Darcy perguntou, que expressou seu desinteresse com um bocejo intencional. — Você disse o suficiente para me envergonhar desta proposta pelo resto da minha vida. Mesmo assim, meus sentimentos foram genuínos o suficiente para deixá-lo com um desejo de sua felicidade e saúde. Lamento ter gasto seu tempo. Adeus.

Darcy se afastou às pressas. Enquanto a observava partir, Elisander repetiu cada palavra surpreendente em sua mente. Não importa quantas vezes ele reviu a conversa, não foi menos desconcertante. Se nada mais, ele estava secretamente impressionado consigo mesmo por ter despertado tanto carinho em uma mulher de coração duro como Darcy Fitzwilliam.

Com um suspiro pesado, ele se virou na direção da cabana de Wilhelmina.

Capítulo vinte e dois

Elisander não contou a ninguém sobre a proposta de Darcy, nem mesmo seu irmão mais amado. Como Joseph comentou sobre a profundidade de sua afeição por Bin Li, os pensamentos de Elisander estavam com a capitã Fitzwilliam. Ele retornara a Longbourn há dois dias, mas sua mente continuava torturando-o com um eco repetitivo do dia desastroso.

Ele ficou se perguntando o que poderia ter acontecido se ele segurasse a língua e aceitasse a proposta dela. Elisander não conseguia entender a vida como marido de uma mulher de prestígio. Mesmo que ela não o tivesse agravado, Elisander sabia que ele tomou a decisão certa. No entanto, se alguns membros de sua família alguma vez soubessem da proposta, ele duvidava que algum dia o perdoassem.

— Acredito que poderemos nos casar em alguns meses, — disse Joseph ao irmão mais novo. Elisander e Joseph estavam no jardim de Longbourn, e este ainda estava de muletas. Wilhelmina, apesar do desapontamento que sofreu nas mãos dele, o deixou com a cadeira motorizada. Ele o usara uma vez, mas preferia a previsibilidade e a simplicidade das muletas. Você acredita nisso? Em tão pouco tempo, minha vida mudou muito.

— Eu sei. E eu estou feliz por você, irmão. Verdadeiramente - respondeu Elisander. — Ninguém merece uma vida alegre mais do que você.

Mais uma vez, seus pensamentos voltaram a Darcy. Ele esperava nunca mais ver a dama, mas o casamento de seu irmão com a melhor amiga de Darcy sem dúvida os amarraria eternamente.

— Eu diria que você merece a felicidade mais do que qualquer pessoa neste mundo, — respondeu Joseph. — No entanto, você ainda é jovem. Você ainda tem tempo para conhecer alguém que o encanta como a senhorita Li me encantou.

— Não sou tão jovem, — discordou Elisander. — Com três irmãos mais novos crescidos, minha juventude não está muito intacta.

Joseph riu da observação. — Se você pensa que é velho, devo ser antigo! — O irmão mais velho usou as muletas para levantá-lo do banco. — Agora, se você não se importa, acho que voltarei para casa. O sol causa estragos em minha pele. Se você não percebeu, sou muito mais pálido que você.

Elisander ficou sozinho com seus pensamentos por alguns preciosos minutos antes de outro irmão perturbar sua paz.

— Graças a Deus, Shar Lucas voltou! — Matthew Bennet caiu no banco com um suspiro sonhador. — Meus olhos almejavam as muitas alegrias de seus companheiros.

Elisander estava dividido entre rir e revirar os olhos. — Você realmente deveria contar a Lachlan sobre suas preferências, Matthew. Ele é seu melhor amigo. É doloroso ver você fingir interesse na forma feminina quando está com ele.

— Você acha que eu deveria me arriscar a ser banido da minha família e da sociedade? Prefiro não — argumentou Matthew. — Eu sabia que poderia lhe contar porque você possui uma cabeça nivelada e uma mente aberta. Você é menos inclinado a julgar do que a maioria.

Os pensamentos de Elisander previsivelmente vagaram para Darcy. Ele tinha algumas opiniões contundentes da capitã Fitzwilliam, mas ela o julgara com mais severidade do que ele jamais a julgara. Ele chegou perto de mencionar a proposta de Darcy para com Matthew, mas decidiu contra. Embora ele gostasse da ideia de trocar segredos, ele não estava pronto para reviver o momento mais terrível de sua vida.

— Chega de mim! — Matthew declarou. — Ouvi dizer que você vai viajar com a mãe amanhã?

Elisander respondeu com um aceno de cabeça. — Ela está visitando um parente doente mais ao norte.

— Quem?

— Um primo que nunca conhecemos. Apesar de íntimos na juventude, eles se separaram após o casamento. — Os dedos de Elisander tamborilaram o livro em seu colo. Seus irmãos loquazes o impediram de ler uma única palavra. — A mãe parece angustiada com a saúde dele, então eu me ofereci para ir com ela.

— Posso ir com você? Eu gostaria de mudar de cenário.

— Eu suponho que sim, — o encolher de ombros de Elisander era um pouco indiferente. — Se você for, devo

esperar a companhia de Lachlan também? Vocês dois raramente se separam.

— Nos separaremos um dia. — Lágrimas brilhavam nos olhos de Matthew enquanto ele imaginava seu destino. — Lachlan se casará com uma jovem rica e eu serei um solteirão solitário e nunca poderá amar o que amo. — Com um suspiro desanimado, ele concluiu: — é injusto, não é? O que a sociedade faz e não permite ... Não está certo.

****

Shar estava escovando um cavalo quando ouviu um estalido familiar.

— Glaaa ... Isso ... Gladys. Existe alguém fora? Alguém quer ... Conversar?

Assim que ele ouviu a voz dela através da estática, Shar mergulhou no teletalk. — Gladys? — Shar exclamou. — Gladys, é você?

— Sim. Quem é?

Shar Lucas. Você se lembra de mim?

— Você pode repetir isso? Eu não nãaao ... ouço.

— Shar Lucas! — Ele praticamente gritou seu nome. Shar. Você se lembra de mim?

— Deus, sim, você não precisa gritar comigo! — Gladys exclamou. — Eu ... Leeeeeem.

Quando sua voz desapareceu em um mar de estática, Shar balançou a conversa telefônica como se isso de alguma forma ajudasse. — Gladys, eu está aí? Gladys?

— Não. Ainda aqui — respondeu a engenheira. — Dê-me um momento para ajustar a frequência para que eu possa ouvi-lo mais claramente.

— Bom. — Quando Shar fez contato visual com uma baía de olhos brilhantes, o cavalo suavemente o cutucou. Ele disse baixinho: — Não sei por que estou tão interessado em falar com ela ... Talvez seja apenas a novidade disso?

— Olá? — A voz de Gladys de repente cresceu. — Você disse alguma coisa, Shar Lucas?

— Não. Eu estava pensando em voz alta. Shar enfiou a mão no bolso e andou pelos estábulos. — Então, Gladys, como tem passado?

— Horrível.

— Horrível? — Ele riu da resposta dela, embora imediatamente se sentisse culpado por ter essa reação. — Por que você está se sentindo horrível?

— Acidentalmente errei com meu canhão e rasguei um buraco através de uma das velas da capitã, — lamentou-se Gladys. — Ela não está feliz comigo, como tenho certeza que você pode imaginar.

— Não. Eu imagino que ela não é. Shar caminhou até o canto dos estábulos e caiu em uma pilha de feno. — Eu deveria estar trabalhando, senhorita Mccracken. Tenho que me despedir agora.

— Ah bem.

Shar riu de sua falta de simpatia. — Você não parece muito preocupado.

— Eu não estou. Eu odeio a ideia de trabalhar. As pessoas devem ser livres.

Shar enfiou um pedaço de feno no canto da boca. — Oh? E como isso funcionária?

— As pessoas trocam o que precisam e relaxam o dia todo, — propôs Gladys. — Eles passam o dia inteiro fazendo o que amam. Por exemplo, eu gosto de mexer com adoráveis pintores.

As sobrancelhas de Shar se ergueram. — Lovely?

— Sim. Esse é uma das gêmeas. Ela é a primeira comandante de Georgette - explicou Gladys. — De qualquer maneira, como eu estava dizendo, gosto de pinturas, mas não posso pintar para salvar minha vida. Lovely gosta de aparelhos, mas ela nunca conseguiu acertar um. Então ... Basicamente, ela me daria uma pintura em troca de algo que eu criei. Não há necessidade de dinheiro.

— Parece que você passou muito tempo sonhando com essa utopia.

— Eu tenho! Grrrzzz.

Quando a voz dela foi dominada pela estática, Shar afastou o teletalk do seu ouvido. Alguns segundos depois, suas palavras foram claras novamente.

— Qual é o seu talento, Shar Lucas? — Gladys perguntou. — Qual é a única coisa que você gosta de fazer?

— Eu não sei. Talvez disparar armas?

— Então você deve trabalhar para alguém como a capitã Wickham, — sugeriu Gladys. — E em troca, ela poderia alimentá-lo e dar-lhe abrigo.

— Você acha que um homem seria aceito como parte de sua equipe? Eu duvido.

Gladys discordou. — A capitã é pioneira. Ela tem muitas ideias progressistas. Se alguém deixasse um homem em sua aeronave, aposto que seria ela! Eu aposto zzzzzt...

— O que? — Shar gritou no teletalk. — Gladys, eu não ouvi muito bem essa última parte! Você pode se repetir?

Para sua total decepção, o teletalk ficou em silêncio.

Capítulo vinte e três

Elisander finalmente se arrependeu de sua decisão de acompanhar sua mãe na viagem a Warwickshire. Eles ficaram lá por quase duas semanas antes que a saúde do primo mostrasse sinais de melhora. Mesmo depois que o bem-estar foi alcançado, sua mãe permaneceu por mais alguns dias.

Elisander não sabia como ocupar seu tempo, e seus companheiros deixaram algo a desejar. Ele passava a maior parte de seus dias lendo livros, escrevendo para Joseph e ouvindo as brigas de seus irmãos mais novos. Lachlan e Matthew se adoravam, e ainda assim brigavam com tanto veneno, a cabeça de Elisander doía depois de ouvi-los.

Sua mãe o proibiu de passar um tempo com Shar Lucas, que os havia acompanhado na viagem. A senhora Bennet era geralmente menos rigorosa que o marido, mas não queria que seus relacionamentos pensassem mal de sua família. — Se Augusta visse você passando tempo com o homem que cuida de nossos cavalos, ela ficaria mortificada! — A senhora Bennet comentou uma vez.

Elisander às vezes lia livros para Augusta, que ela parecia gostar. Eles faziam isso com tanta frequência que sua voz ficou um pouco rouca de ler em voz alta.

— Você sabe ... — Augusta disse a ele certa manhã, — não estamos tão longe de Pemberley. Acredito que você conheça a dona da casa, capitã Fitzwilliam. Você não gostaria de

visitar o local? Você já ouviu falar muito sobre isso, tenho certeza.

Elisander finalmente se treinou para parar de pensar em Darcy. Em sua mente, ele secretamente amaldiçoou a mulher que o forçou a pensar nela novamente. Ele nunca mencionou o nome de capitã Fitzwilliam como Augusta, então assumiu que era sua mãe que pensava nela.

— Eu ... eu não sei se é uma boa ideia ir visitar Pemberley, — gaguejou Elisander. — Não sei o que a mãe lhe disse, mas nosso conhecimento de Darcy é leve, na melhor das hipóteses. Além disso, quando você já visitou muitas casas excelentes, elas ficam um pouco cansativas.

— Se fosse apenas uma ótima casa, eu não me importaria com isso, mas os motivos são extraordinários! — Augusta exclamou. — Eles têm alguns dos melhores bosques do país.

Elisander não disse mais nada, mas sua mente já estava perturbada. Ele estremeceu com a possibilidade de conhecer Darcy enquanto visitava sua propriedade.

Augusta espalhou o pensamento para sua mãe, que insistiu em uma visita à propriedade da capitã Fitzwilliam. Elisander pode ter recusado, mas ele já estava andando com sua mãe e irmãos quando a ideia foi proposta. Com o coração pesado e a respiração tensa, Elisander esperou a primeira aparição da floresta de Pemberley. O parque era imenso e havia muitos cervos vagando na propriedade de Darcy. Enquanto ele observava uma jovem corça correndo atrás de sua mãe, os lábios de Elisander foram esticados por um sorriso.

Quando a madeira cessou e os olhos de Elisander caíram na casa de Pemberley, um gemido audível escapou de sua garganta. Era um belo edifício de pedra, erguendo-se bem acima do solo, com um cenário de vastas colinas verdes e altos carvalhos. Na frente da casa, havia um lago arborizado, de cor azul cristalina. Mais de uma família de patos flutuava ao longo de suas águas constantes.

— Meu deus, é magnífico! — A senhora Bennet chorou.

— Sim ... são, — respondeu Elisander em uma voz vazia. Se ele aceitasse a proposta de Darcy, passaria o resto de seus dias no paraíso de Pemberley.

— Você já viu um lugar mais bonito?

— Não, eu ... não acredito que sim, — admitiu Elisander. Ele olhou para os irmãos, que estavam admirados com o impressionante edifício.

A carruagem parou não muito longe da casa e a mãe de Elisander desceu com um grunhido. Os hóspedes foram autorizados a visitar uma parte da casa e jardins, e sra. Bennet insistiu na visita mais completa possível.

Eles foram recebidos pelo jardineiro, uma idosa de aparência respeitável que exibia um sorriso constante. Ela observou a escassez de visitantes e os recebeu. Elisander desejou perguntar se a senhora de Pemberley estava realmente ausente, mas ele não conseguiu forçar a pergunta pelos lábios.

Os quartos de Pemberley eram altos e bonitos, e seus móveis eram tão caros quanto se poderia esperar. Elisander sentiu

uma leve pontada de arrependimento enquanto exploravam, mas se recusou a lamentar sua decisão de recusar a proposta de Darcy.

— Veja! — A sra. Bennet parou na frente de um retrato de Darcy. — O que você acha, Elisander? A senhora é tão bonita no retrato quanto na vida real?

Elisander mal teve tempo de processar a pergunta antes que o zelador falou.

— O jovem conhece a capitã Fitzwilliam?

— Um ... — As bochechas de Elisander estavam quentes, então ele assumiu que elas estavam colorindo. — Um pouco.

— E você não acha que ela é uma mulher muito bonita? — O jardineiro reformulou a pergunta de sua mãe.

A resposta de Elisander foi tingida de tristeza. — Sim. Muito lindo. — Ele não conseguia desviar o olhar dos olhos pintados da mulher que poderia ter sido sua esposa. No entanto, ele foi forçado a desviar o olhar quando o jardineiro direcionou sua atenção para um retrato de Georgiana Fitzwilliam quando ela tinha oito anos de idade.

— A irmã mais nova é tão bonita quanto a capitã? — A senhora Bennet perguntou.

— Eu acredito que sim, — respondeu o jardineiro. — Ela é uma garota triste, no entanto. Uma menina triste, triste.

Até os irmãos mais novos de Elisander pareciam se animar com a descrição de Georgiana. Todo mundo queria saber por

que a jovem estava triste, mas ninguém se atreveu a perguntar.

Quando os Bennets se encheram do interior de Pemberley, eles decidiram visitar os terrenos por conta própria. Elisander se separou de sua mãe e irmãos e caminhou sozinho pelo jardim de Pemberley. Havia tantas flores, nada menos que três pétalas grudadas em seu casaco enquanto ele vagava.

A caminhada de Elisander o levou até a frente da casa, onde ele parou para admirar os patos.

— Eu gostaria de poder alimentá-los, — sussurrou Elisander para os jovens patos cinzentos quando eles se reuniram ao redor de seus pés. — Você parece ansiosos para me ver, mas tenho medo de desapontá-lo.

O corpo de Elisander congelou quando ouviu um suave movimento de água. Seu olhar lentamente se desviou para o lado oposto da lagoa, onde, para seu horror, Darcy Fitzwilliam estava nadando. Quando ela percebeu que tinha um convidado, ela saiu da água e secou o cabelo. Sua camisa branca grudava no corpo de uma maneira tão escandalosa que o coração de Elisander disparou ao vê-la.

— Senhor. Bennet? Darcy exclamou. — Elisander Bennet ... É você?

Elisander virou-se lentamente em sua direção. Seu pior pesadelo estava se desenrolando à sua frente, e não havia escapatória à vista. — Eu ... sinto muito, minha senhora. Depois do nosso último encontro desastroso, tenho certeza que você despreza a visão do meu rosto.

A resposta de Darcy o surpreendeu. — De modo nenhum. — Quando ela se aproximou dele, sua toalha apertou suas mechas loiras pingando. — Na verdade, sr. Bennet ... É muito bom vê-lo novamente.



Capítulo vinte e quatro

— Então, o que o leva a Pemberley, senhor Bennet? Você está muito longe do Longbourn.

— Eu estou, — concordou Elisander. Ele se forçou a desviar o olhar da camisa encharcada de Darcy, que deixava pouco para a imaginação. — Nas últimas duas semanas, minha mãe e eu visitamos um primo doente. Ela não mora muito longe daqui e continuou insistindo que vale a pena visitar Pemberley.

— Ah. — Os lábios de Darcy foram puxados por um sorriso. — Então ... você não veio para Pemberley na esperança de poder me encontrar?

— O pensamento pode ter entrado na minha mente, — confessou um Elisander corando. — Sinto muito, capitã Fitzwilliam, que nos separamos com palavras tão terríveis.

— Também sinto, — Darcy ecoou o sentimento. — Eu acredito que nós dois somos culpados de recorrer a palavras desnecessariamente duras.

— É assim mesmo? Eu objetaria! Eu não era nada menos que um anjo, tenho certeza. Elisander esperava que ela pudesse captar o sarcasmo em seu tom, bem como a travessura em seu sorriso. No entanto, seu próximo comentário foi incrivelmente sério. — Você está linda, minha senhora.

— Realmente? — Quando ela riu do elogio dele, Elisander se perguntou se era a primeira vez que ele a ouvia rir. Até

agora, ele ficou surpreso com suas maneiras mais suaves. — Mas estou com uma aparência terrível, tenho certeza. Meu cabelo está pingando e meu traje não é menos bagunçado. Enquanto se dirigia para a casa, fez sinal para que Elisander a seguisse. — Me dê um momento para trocar de roupa e gostaria de lhe mostrar a biblioteca. Eu me gabava disso tantas vezes que seria negligente se não o compartilhasse com você. Sendo o grande leitor que você é, tenho certeza de que o achará mais do que satisfatório.

— Tenho certeza que devo.

— A biblioteca não é aberta aos visitantes, então você deve se considerar afortunado.

Elisander deu-lhe outra resposta curta. — Eu faço. — Sua mente ainda estava lutando para entender sua disposição alterada. Ela parecia muito menos com a ousadia dos encontros anteriores. E se ela estivesse tão feliz em vê-lo, a visão dele a amoleceu? Ela ainda o amava? Elisander enterrou seus pensamentos enquanto a seguia para dentro de casa.

— Presumo que você não viajou para Pemberley sozinho?

— Você assume corretamente, — respondeu Elisander. — Minha mãe e meus irmãos estão em algum lugar, vagando pelos terrenos por conta própria.

— Todos os quatro de seus irmãos?

— Não. Só dois. Matthew e Lachlan.

— Joseph não? Que pena. Eu gostaria de parabenizá-lo por seu noivado. Depois da maneira como me comportei antes,

seria o mínimo que eu poderia fazer. — Darcy correu para o quarto, fechou a porta e continuou a conversa enquanto afastava suas roupas encharcadas. Poderia ter sido escandaloso falar com um jovem quando ela estava quase nua do outro lado da porta, mas a capitã Fitzwilliam estava além de se importar. Ela não falava com ele há algum tempo, e sua mente estava cheia de perguntas. — como este seu irmão? Como está Joseph?

— Ele está bem.

A capitã bufou com sua resposta escassa. — E quanto a Bin Li? Não vejo minha amiga há quase um mês. Ela está feliz?

— Ela é, — respondeu Elisander. — E eles são mais felizes quando estão juntos.

Quando Darcy reapareceu, suas roupas estavam secas e seu cabelo úmido e dourado tinha sido torcido em um coque bagunçado. — Agora que você está aqui, sua família deve passar a noite.

— O-Oh ... — Elisander tentou encontrar o olhar da dama, mas seus olhos eram tão intensos que ela o deixou nervoso. — Não gostaríamos de ser um fardo para você, capitã. Deveríamos mesmo ...

— Não, eu absolutamente insisto! — Darcy bateu levemente em seu braço enquanto ela avançava. — Se você não ficar, acho que fiz algo para ofendê-lo.

— Você certamente não faz, — assegurou-lhe Elisander. — Eu não posso falar por minha mãe e irmãos, mas se isso agrada a você e a eles ... eu ficaria feliz em ficar.

Elisander estava atrás dela, então Darcy sorriu por cima do ombro. Eles continuaram sua caminhada em silêncio, os dois profundamente pensativos. O estômago de Elisander estava atado pela presença de Darcy, mas ele também estava secretamente lisonjeado. O convite de Darcy para ficar em Pemberley foi um elogio do mais alto tipo.

— Você terá que você quer conhecer minha irmã também. Georgiana. Tenho certeza que ela adoraria conhecer você.

— Seria um prazer. Verdadeiramente — disse Elisander. Quando Darcy parou em uma das portas, ele assumiu que eles chegaram à biblioteca. — Então ... A infame biblioteca de Pemberley está atrás desta porta?

— De fato. Prepare-se! As torres de livros vão deixar você maravilhado!

Os elogios de Darcy eram divertidamente supérfluos, mas a admiração de Elisander era real. As prateleiras da biblioteca de Pemberley eram mais altas do que qualquer humano podia alcançar, e cada centímetro de cada parede estava gloriosamente coberto de livros. Elisander fechou os olhos e encheu o nariz com o delicioso almíscar dos livros de mofo.

— Então quais são os teus pensamentos? — Darcy o questionou. — Minha biblioteca tem mais livros do que se poderia ler em uma vida ... ou até uma dúzia de vidas.

— Eu não teria tanta certeza, — argumentou um Elisander sorridente. — Se estou me sentindo inspirado, posso ler facilmente um livro em um dia. Então, supondo que posso ler pelo menos trezentos livros por ano ... E se eu vivesse outros cinquenta anos ... eu poderia ler quinze mil livros!

Quantos livros cada prateleira contém? Eu acho que cerca de quinhentos, mas eu realmente não ...

— Elisander, — Darcy falou, interrompendo seus devaneios de livros. — Há algo importante que devo lhe dizer.

Os ouvidos de Elisander formigaram ao som do nome dele. Fora de sua família, ninguém pronunciou. O uso do nome dado pela capitã Fitzwilliam o fez pensar que haviam alcançado um novo nível de intimidade.

— É sobre a minha irmã, — começou Darcy. — Há algo muito ... incomum nela.

Elisander arrastou um dedo ao longo da coluna coberta de poeira de um livro. — Como assim?

Antes de começar seu discurso, Darcy estava sentada em uma das muitas mesas da biblioteca. — Até agora, tenho certeza de que você está ciente da tensão entre a capitã Wickham e eu.

— Eu notei isso. É impossível errar, francamente.

— Bem, há uma boa razão para minha animosidade. — Os olhos de Darcy vagaram para o rosto de Elisander enquanto ela contava a história. — Durante a maior parte de sua juventude, Georgette Wickham era a ala de minha mãe. Nós crescemos juntos. Ao mesmo tempo, estávamos tão perto que eu a considerei minha segunda irmã. Quando minha mãe morreu e a Georgette percebeu que não a deixava com nada, ela se voltou para uma vida de pirataria. Georgiana - que tinha quatorze anos na época - idolatrava Georgette. Wickham facilmente convenceu minha irmã a se juntar à

tripulação da Dama Arrojada ... Bem ... A primeira Dama Arrojada. Georgette bateu sua primeira aeronave e minha irmã sofreu mais com o acidente.

— Georgiana sofreu? — Elisander perguntou. Georgette e Georgiana tinham nomes tão parecidos que ele ficou um pouco confuso.

— Ela fez. Georgiana sofreu tanto naquele dia ... E ainda sofre. Ela ficou gravemente ferida e quase perdeu a vida. No entanto, eu não queria perdê-la, então recorri a ... Medidas drásticas para mantê-la viva. — Darcy se forçou a encontrar o olhar de Elisander enquanto terminava a triste história. — Minha irmã perdeu três de seus membros. Eles foram substituídos por membros robóticos. Alguns de seus órgãos também foram danificados, incluindo o coração. Eles foram substituídos por ... Peças mecânicas.

De repente, Darcy pulou da cadeira e andou pela biblioteca. — Ela tem tantas partes artificiais que o governo a classificou como andróide. Eu acredito que ela tem vergonha do jeito que ela é, então ela raramente sai de casa ... Ou até do quarto dela. Ela se tornou tão reclusa que mal consigo me lembrar da última vez que o sol tocou suas bochechas.

Elisander expressou suas preocupações. — Você tem certeza que ela gostaria de me conhecer? Eu não gostaria de deixá-la desconfortável.

— Antes que você seja apresentado, vou pedir a opinião dela. No entanto, eu adoraria que Georgiana tivesse um amigo que fosse próxima a ela em idade. — Após uma breve pausa, Darcy acrescentou rapidamente: — Bem, você é um

pouco mais velho que ela ... Ela tem apenas dezesseis anos ..., mas você está muito mais perto da idade dela do que eu. Nos últimos dois anos, ela teve apenas eu como companheira. Acredito que ela se beneficiaria de ter mais alguém em sua vida.

De repente, Darcy saiu da biblioteca e fez sinal para que Elisander a seguisse, o que ele fez. Ele não queria que sua excursão a Pemberley terminasse. Pela primeira vez, ele estava realmente gostando da companhia de Darcy. Ela havia revelado um lado de si mesma que raramente era vislumbrado sob sua faceta habitual.

— Então, você entende por que eu odeio Georgette Wickham? — Darcy perguntou. — Ela arruinou a vida de georgiana.

— Eu entendo, — disse Elisander. — Obrigado por compartilhar a história comigo, capitã Fitzwilliam. Estou feliz que você tenha se aberto para mim.

Quando chegaram à porta da irmã, Darcy abaixou a voz e parou. — Se você não se importa, vou entrar primeiro e falar com a georgiana. Se ela estiver disposta a conhecê-lo, vou convidá-lo para entrar.

Elisander assentiu e Darcy bateu na porta. Segundos depois, uma voz suave chamou: — Entre. — A capitã Fitzwilliam deu a Elisander um sorriso tenso quando ela entrou na sala.

Em um minuto, a curiosidade de Elisander era demais para suportar, então ele pressionou o ouvido contra a porta. Ele

odiava espionar, mas eles não estavam cochichando. Ele podia facilmente entender cada palavra.

— Você tem certeza que não gostaria de conhecê-lo? Ele é muito gentil.

Uma voz muito mais gentil respondeu: — Não, Darcy. Eu não me importo se ele é gentil. Você sabe como me sinto sobre isso.

— Você realmente não quer conhecer o jovem que mencionei tantas vezes nos últimos dias? — Darcy perguntou à irmã. — Você não está curiosa?

As bochechas de Elisander estavam quentes e coradas. Aparentemente, ele estava na mente de Darcy tanto quanto ela.

— Estou curiosa, sim, mas prefiro não, — insistiu a irmã mais nova. — Por favor, Darcy. Você sabe que eu odeio como as pessoas ficam boquiabertas!

Elisander pensou ter ouvido passos, então se afastou apressadamente da porta. Quando Darcy reapareceu, seus olhos estavam abatidos e sua cabeça tremia.

— Sinto muito, Elisander, mas ... temo que minha irmã não esteja muito preparada. — Quando ela deslizou pelo corredor, Darcy gentilmente fechou a porta atrás dela. — Talvez outra hora?

Capítulo vinte e cinco

No conforto de seu quarto, Georgiana Fitzwilliam tinha uma excelente vista para o jardim. Antes do acidente, o jardim de Pemberley era um de seus lugares favoritos no mundo. Ela costumava passear por seus muitos caminhos, se perder e contar as borboletas e abelhas. Esses dias terminaram há muito tempo.

Ela estava sentada perto da janela, como costumava fazer, sonhando com uma vida melhor. Ela se imaginou dançando pelas flores, enredada nos braços de um belo cavalheiro. Como sua irmã mais velha, ela costumava pensar que dançar era um fardo. Agora que não era mais possível, ela sentia falta. As pernas de metal de Georgiana eram funcionais o suficiente, mas sua mobilidade era extremamente limitada.

Enquanto olhava as flores com saudade nos olhos, Georgiana viu algo incomum. Havia dois jovens, perto dela em idade, se perseguindo pelo jardim. Era estranho ver garotos da idade dela, e ainda mais estranho vê-los agindo de maneira tão não-masculina.

— Eles devem ser servos? — Georgiana tentou adivinhar. — Quando minha irmã contratou novos servos? Ela nunca me disse.

Ela adivinhou o status deles com base em suas ações, mas seus trajes sugeriam que eram jovens de qualidade. Eles eram bonitos também. O garoto mais alto tinha cabelos pretos encaracolados e bochechas redondas e amigáveis. O

mais baixo tinha cabelos castanhos grossos e foi abençoado com um dos sorrisos mais adoráveis do mundo.

Quando de repente ele a olhou, seu sorriso adorável estava mais largo do que nunca. Georgiana se afastou da janela com um suspiro, fechou a cortina e esperava que ela fosse muito comum para deixá-lo curioso. Ela não queria que ele a procurasse.

Infelizmente para Georgiana, Lachlan Bennet era um jovem curioso com um apetite insaciável por mistério. Assim que viu o rosto dela na janela, ele precisou saber o nome dela. Ele questionou o jardineiro até que ela finalmente revelou a verdade: Darcy Fitzwilliam tinha uma irmã mais nova em casa e ela era muito amada pela equipe de Pemberley. Quando Lachlan exigiu saber mais, a mulher se despediu abruptamente, alegando que sua atenção era necessária em outro lugar.

Quando Lachlan voltou ao jardim, o rosto de Georgiana reapareceu na janela e, para sua surpresa, ela não recuou nem tentou se esconder. O sorriso adorável de Lachlan se transformou em um meio sorriso malicioso enquanto ele vagava pelo jardim, colhendo flores após flores. Ele juntou peônias rosa, prímulas e lírios em um buquê impressionante. Quando ele apontou para o buquê e apontou para ela, sua misteriosa jovem finalmente se retirou da janela.

Lachlan tentou adivinhar sua localização na casa, com base na posição de sua janela. Não foi tão difícil. Contou janelas, portas e chegou ao que acreditava ser a sala correta.

Com o buquê na mão, Lachlan bateu na porta.

Sem resposta.

Alguns segundos depois, ele tentou novamente.

Ainda sem resposta.

Lachlan era sem dúvida era o irmão Bennet mais persistente. Uma vez que seu coração estava determinado, ele raramente cedia. Ele respirou fundo, abriu a porta e esperava que sua família não fosse expulsa da propriedade da capitã Fitzwilliam.

Assim que ela viu a porta se abrindo, as pernas mecânicas de georgiana a carregaram através da sala o mais rápido que podiam. Ela mergulhou na cama, puxou os cobertores para o queixo e tentou parecer o mais normal e calma possível.

— Saudações, minha senhora! — Lachlan mergulhou em um arco quando ele deslizou em seu quarto. — Peço desculpas por ser imprópria, mas ... eu vi você na janela e tive que conhecê-la. Afinal, apenas um tolo deixaria passar a oportunidade de conhecer a mulher mais bonita do mundo!

Era um cortejo descarado, e Georgiana era sábia demais para se apaixonar por ela. Mesmo assim, a cor apareceu em suas bochechas. — Eu não sou tão bonita, — ela objetou suavemente.

— Discordo. Eu sei beleza quando a vejo, e seu rosto é um dos mais justos que já vi. Você tirou meu fôlego. Enquanto ele a enchia de elogios e apresentava seu buquê, Lachlan

deslizou para mais perto da cama da jovem. — Meu nome é Lachlan Bennet, minha senhora. É um prazer conhecê-la.

— São flores para mim? — Os olhos verdes de Georgiana admiravam a infinidade de flora no punho estendido de Lachlan.

— Claro.

Georgiana queria aceitar o buquê, mas se ela revelasse o braço, sabia que revelaria as cicatrizes no pescoço e nos ombros. Então ela se manteve enterrada debaixo do cobertor. — Uh ... Coloque-os sobre a mesa ali, — sugeriu georgiana.

Lachlan colocou as flores sobre a mesa ao lado da cama. — Você não gosta delas?

— Não. Eu faço. Mas estou com frio.

— Oh céus. — O sorriso malicioso de Lachlan desapareceu de repente. — Você está doente?

— Possivelmente. Um pouco. — Georgiana estava em perfeita saúde, mas precisava de um motivo para ficar embrulhada em cobertores. Se ele pensava que ela estava doente, ela duvidava que ele questionasse. Enquanto olhava as flores, ela disse: — Sabe, senhor. Bennet, é o trabalho da mulher cortejar o homem e, no entanto ... Você parece estar invertendo nossos papéis.

— Eu gosto de quebrar a tradição. Agora ... Você nunca vai me dizer seu nome, ou eu serei forçado a adivinhar?

Quando ele se sentou no final de sua cama, os olhos de georgiana incharam. Ele estava desconfortavelmente perto de tocar uma de suas pernas metálicas. — Meu nome é Georgiana Fitzwilliam. Sou a irmã mais nova de Darcy Fitzwilliam.

— Eu sei. Um de seus servos me contou. Lachlan sorriu para ela. — Eu sempre pensei que sua irmã era bonita, mas ela não chega perto de você. A cor do seu cabelo é semelhante, mas o seu tem mais brilho.

Mais uma vez, ela corou com os elogios dele. — Obrigado, senhor. Bennet. Você é realmente muito gentil.

— E seus olhos são tão verdes. Eles são impressionantes — ele continuou. — Você está cortejando alguém?

Georgiana riu. Ela não falava com um cavalheiro há quase um ano, ao menos, jamais pensara em cortejá-lo. — Não!

— Você gostaria de me cortejar? — A sobrancelha escura de Lachlan abanou sugestivamente.

Georgiana respondeu com um comentário sério. — Não devemos ficar sozinhos juntos, você sabe. Isso não é apropriado. Você deve esperar que ninguém saiba disso, porque seria prejudicial à sua reputação!

— Eu não me importo se você me arruinar, — respondeu um Lachlan piscando. — Se eu estiver arruinado, você terá que se casar comigo, e eu posso pensar em destinos piores do que estar casado com a mulher mais linda do mundo. — De repente, ele pegou o livro perto dos pés dela e leu o título. — Frankenstein.

— Ainda não li, mas ouvi dizer que é bom, — disse Georgiana. — Trata-se de um autômato que ganha vida inteiramente com ... peças artificiais.

Lachlan rapidamente perdeu o interesse no romance de Georgiana. Ao contrário de seus irmãos estudiosos, ele tinha pouco interesse em histórias de ficção. — Soa horrível, — ele respondeu com desdém.

Georgiana, cujo corpo era parcialmente composto por partes artificiais, ficou secretamente ofendido por sua opinião. — É horrível?

— Bem ... sim, — disse Lachlan. — Os robôs estão ficando cada vez melhores a cada dia. E se eles se levantarem e conquistarem o mundo?

Georgiana fez uma careta por cima da borda do cobertor. — Isso é bobagem. Isso nunca aconteceria.

— Poderia, — insistiu Lachlan. — Um dia, Frankenstein pode muito bem ser real.

Georgiana recomendou outro livro: John Ere.

— Eu terminei recentemente, — disse Georgiana. — Trata-se de um jovem órfão que aceita um emprego como tutor. Ele conhece a sra. Rochester, uma mulher com muitos segredos. É um dos meus favoritos.

Lachlan abriu o livro e, depois de ler a primeira página em voz alta, não conseguiu parar de bocejar.

— Eu recomendo aos meus irmãos, mas ... Honestamente ... Não é para mim. Desculpa. — Ele devolveu o livro à mesa de Georgiana. — Eu não sou muito leitor.

— Está tudo bem. — Um pequeno sorriso apareceu nos lábios de Georgiana enquanto ela o observava atravessar a sala. — Mesmo se você não gosta de livros, eu ainda acho você bonito.

Os olhos sonolentos de Lachlan subiram de repente com o elogio. — Você acha?

— Absolutamente. Qualquer jovem pensaria que você é muito fofo. Por acaso, acho que você é um pouco intrigante.

— Boa. — Ele ficou no final da cama com os braços cruzados e a cabeça inclinada. Sua postura exalava equilíbrio. Para um homem tão jovem, Lachlan Bennet tinha um ar impressionante de confiança. — Posso visitar você amanhã, então?

Georgiana mordeu o lábio, hesitante. Até agora, ela desfrutara da companhia dele, mas não queria arriscar ser investida nele. Se ele conhecesse seus segredos, com que rapidez ele a abandonaria? Com que rapidez seu coração seria machucado? — Eu suponho que sim.

— Bom. Vejo você então. — Quando ele passou pela porta, acrescentou Lachlan. — Espere mais flores.

Capítulo vinte e seis

Quando a capitã Fitzwilliam organizou um piquenique nos exuberantes jardins de Pemberley, Elisander não poderia ter ficado mais surpreso. A senhora era tão introvertida que ele nunca esperaria que ela sugerisse uma coisa dessas.

Todos os Bennets foram convidados: Elisander, Matthew, Lachlan e sua mãe, é claro. O piquenique foi abençoado com um dia claro e quente, e eles festejaram com todo tipo de frutas e sanduíches. A sra. Bennet comentou sobre a variedade impressionante, enquanto os irmãos Bennet mais jovens se revezavam roubando frutos um do outro.

Durante o piquenique, foram Matthew e Lachlan quem levaram a conversa. Eles falaram sobre tudo, desde aeronaves a instrumentos musicais até as formas das nuvens. A capitã Fitzwilliam estava quieta - ainda mais que o normal - e ela sofria uma tez avermelhada cada vez que encontrava o olhar de Elisander. Seu casaco favorito sorria com a cor reveladora que inundava suas bochechas.

Quando uma embarcação militar flutuou no céu, escondendo-as na sombra, a voz de Darcy foi finalmente ouvida. — Senhor Bennet ... Talvez eu possa levá-lo em minha aeronave algum dia?

— Eu? — Elisander exclamou.

— Sim. Claro. No entanto, seus irmãos seriam mais que bem-vindos para nos acompanhar. — Darcy não queria arriscar outra onda de rubor em suas bochechas, então evitou os olhos de Elisander enquanto falava. O efeito dele

sobre ela era tão inegável quanto totalmente humilhante. — Você precisaria, é claro, da permissão de sua mãe.

— Suponho que não vou objetar, — senhora Bennet entrou na conversa. — O pai dele não aprovaria, mas não posso dizer que me importo. O garoto sempre foi um pouco obcecado por navios aéreos, então ele pode muito bem se divertir.

— Confesso, estou surpreso com a sua oferta, capitã Fitzwilliam, — disse Elisander. — Antes, você objetava firmemente à ideia de cavalheiros em aeronaves.

— Não vejo nada de errado com um pequeno passeio pelo navio e uma rápida volta pelo céu, — explicou Darcy. — No entanto, ainda me oponho à ideia de homens pilotando aeronaves. Eu não podia imaginar ter um homem na minha equipe.

A mandíbula de Elisander se contraiu com a resposta dela, mas ele segurou a língua. Ele duvidava que eles compartilhassem uma opinião sobre as capacidades dos homens.

Durante o resto do piquenique, a conversa foi educada, mas insana. Matthew reclamou do excesso de abelhas, enquanto Lachlan discutia sua aversão a cobras e aranhas. Enquanto os irmãos conversavam, Darcy trocou outro olhar tenso com Elisander. Ela esperava que ele não estivesse muito irritado com a opinião que ela compartilhava.

— Onde está sua irmã, capitã? Lachlan perguntou de repente.

— M-Minha irmã? — Os cílios de linho de Darcy tremeram com a menção de georgiana. — Eu não sabia que você estava ciente da existência da minha irmã, senhor Bennet.

— Eu sou. Nos conhecemos no outro dia. Peço desculpas se isso soa muito descarado, mas achei que ela tinha um dos rostos mais bonitos que já vi. — Lachlan pontuou sua sentença com um suspiro sonhador e exagerado. — Parece-me estranho que a senhorita Fitzwilliam não participe do piquenique de sua irmã.

— Georgiana ... pode ser um pouco tímida. — Enquanto falava, Darcy trocou olhares com Elisander, que já conhecia a história de sua irmã. — Ela é muito tímida com os convidados.

— E ela está se sentindo doente, — acrescentou Lachlan. — Eu tinha esquecido disso.

Rugas preocupadas rastejavam pela testa da capitã. — Ela está se sentindo mal? Eu não tinha ouvido falar sobre isso.

— Eu acredito que sim. Foi o que ela me disse - respondeu Lachlan dando de ombros. — Talvez eu a visite mais tarde e pergunte como ela está.

— Acho que não deveria — objetou Darcy. — Como eu disse, minha irmã é muito tímida.

— Ela parecia tímida, e sua timidez me intriga tanto quanto seu lindo rosto. — Os lábios de Lachlan foram esticados por um sorriso feliz quando ele se lembrou das feições de georgiana. — Prometo, capitã, que não farei nem direi nada para deixá-la desconfortável.

Assim que o piquenique terminou, Lachlan se afastou dos outros e pegou o maior ramo de flores que ele podia carregar. Ele escolheu lilases, violetas e tulipas roxas. Ele estava basicamente roubando flores do jardim da capitã Fitzwilliam, mas Lachlan não se importava. Se nada mais, ele esperava que Georgiana apreciasse seu esforço.

Quando ele estava preparado, ele voltou ao quarto da senhorita Fitzwilliam e bateu na porta. Ele pensou que a ouviu ofegar, mas não tinha certeza.

— Quem é? — A jovem gritou.

— É o sr. Bennet. Lachlan Bennet — ele especificou. — Posso entrar? Estou morrendo de vontade de vê-la novamente.

— Em um minuto! — Ela respondeu com uma voz trêmula. — Atualmente estou indisposta.

— Você gostaria que eu voltasse mais tarde?

— Você pode entrar agora, — Georgiana permitiu. Quando Lachlan entrou na sala, ela tentou combinar com o sorriso dele. Como antes, a maior parte do corpo dela estava escondida debaixo de cobertores.

— Eu trouxe flores de novo, — disse Lachlan, levantando o buquê.

— Então, eu vi. Mais uma vez, você me supera. Georgiana libertou o braço restante e pegou as flores. — Como eu disse, eu deveria ser a única a cortejá-lo.

Lachlan balançou a cabeça. — Eu gosto mais dessa maneira. — Um leve desprezo torceu o nariz enquanto estudava seu buquê. — Eu deveria ter adicionado um pouco mais de cor. Existem muitos roxos e azuis. Eu deveria ter acrescentado ... margaridas, talvez?

— Eu gosto delas como eles são. — Georgiana levou as flores ao nariz e respirou fundo, aproveitando os aromas de mel. — Você foi muito gentil comigo, senhor. Bennet.

Lachlan respondeu: — e você foi muito cruel comigo. — A jovem parecia confusa, então ele explicou rapidamente: — Desde que te conheci, você dominou meus pensamentos. Eu tive uma noite sem dormir por sua causa. Então ... você é cruel.

O sorriso de Georgiana subiu um pouco mais. — Bem, isso não é culpa minha!

— Mas é! Você é adorável demais! A quem posso culpar, senão você? Lachlan puxou uma cadeira e sentou-se perto de sua cama. — Você ainda está se sentindo mal?

— Não.

— E ainda assim você está na cama, aninhada debaixo dos cobertores.

— Estou com frio. — Os olhos de Georgiana dispararam para os lados enquanto ela contava a mentira.

— Mas dificilmente é um dia frio. Tem certeza de que está de boa saúde?

— Estou bem, — insistiu a senhorita Fitzwilliam. — Se eu sou um pouco esbofeteado, que assim seja. Agora ... Por favor, mude de assunto?

— Muito bem. — Suas próximas palavras voaram de sua boca sem vergonha. — Eu gostaria de poder beijar você.

— Senhor. Bennet! Georgiana ofegou. — Isso é muito descarado de sua parte.

— Possivelmente. Mas você deve saber como eu me sinto. Eu perdi meu coração quando te conheci. Se nos beijássemos, eu não desejaria mais nada.

De repente, Lachlan pegou a mão dela a que estava escondida embaixo do cobertor. Quando seus dedos agarraram metal em vez de carne, sua expressão foi contorcida por confusão.

— Hum ... senhorita Fitzwilliam? — Antes que ela pudesse detê-lo, ele espiou debaixo do cobertor. — Há algo que você gostaria de me dizer?

Georgiana soltou um suspiro tremendo que seus pulmões estavam esgotados ao final. — Eu sofri um acidente há dois anos.

— E você perdeu uma mão?

— Não apenas uma mão, senhor Bennet. Perdi um braço inteiro e duas pernas, logo abaixo do joelho. Lágrimas brilhavam em seus olhos quando ela confessou a verdade. — Me desculpe, eu não te contei antes.

— Está tudo bem.

— Isso muda a maneira como você me vê, tenho certeza. — Em sua mente, Georgiana amaldiçoou os lábios por tremer.

— Não! Claro que não! Por que deveria? Você ainda é a garota mais bonita que eu já vi, Georgiana Fitzwilliam. Nada poderia mudar isso. — Lachlan assegurou.

— Mas ... eu tenho cicatrizes. — Georgiana apertou os olhos, forçando as lágrimas. — Metade do meu corpo está coberto por elas. Não há nada bonito nisso. Sinto muito, senhor Bennet, mas você está desperdiçando seu tempo comigo.

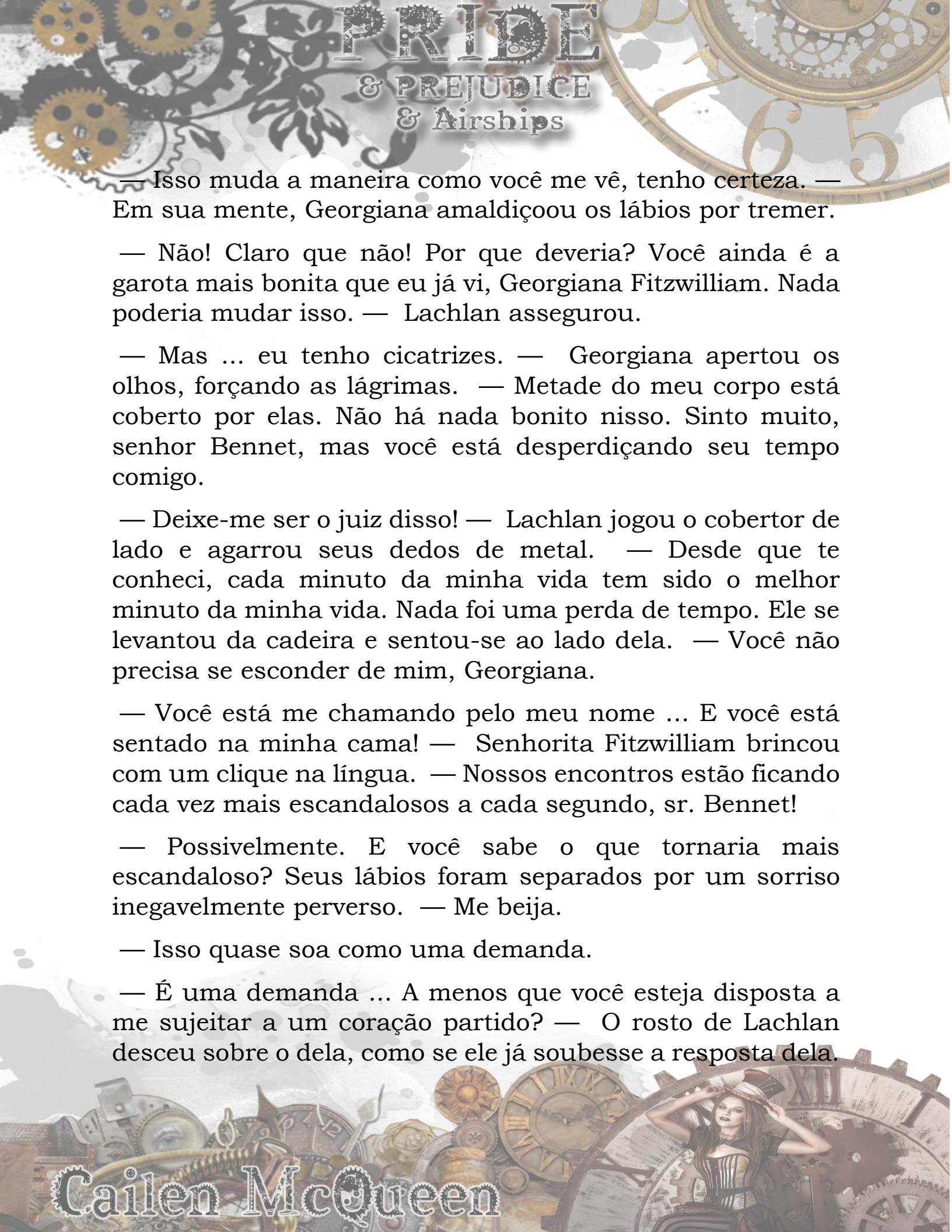
— Deixe-me ser o juiz disso! — Lachlan jogou o cobertor de lado e agarrou seus dedos de metal. — Desde que te conheci, cada minuto da minha vida tem sido o melhor minuto da minha vida. Nada foi uma perda de tempo. Ele se levantou da cadeira e sentou-se ao lado dela. — Você não precisa se esconder de mim, Georgiana.

— Você está me chamando pelo meu nome ... E você está sentado na minha cama! — Senhorita Fitzwilliam brincou com um clique na língua. — Nossos encontros estão ficando cada vez mais escandalosos a cada segundo, sr. Bennet!

— Possivelmente. E você sabe o que tornaria mais escandaloso? Seus lábios foram separados por um sorriso inegavelmente perverso. — Me beija.

— Isso quase soa como uma demanda.

— É uma demanda ... A menos que você esteja disposta a me sujeitar a um coração partido? — O rosto de Lachlan desceu sobre o dela, como se ele já soubesse a resposta dela.



— Na verdade, senhorita Fitzwilliam, meu coração estaria mais do que quebrado. Seria totalmente destruído. Então, a menos que você queira ...

Georgiana de repente se sentou, silenciando-o com um beijo.

E era a única resposta que ele exigia.

Capítulo vinte e sete

— Então ... — Elisander começou. Enquanto caminhava pela prancha do enorme navio militar, seus olhos estavam inchados de reverência. — Seu dirigível tem um nome?

— Claro. — Darcy pigarreou e continuou: — É um cruzador de batalha de garça negra de primeira classe, equipado com um motor t1, número de série 41176.

— Não! — Interrompeu um Elisander rindo. Quero dizer um nome. Como a Dama Arrojada.

— Por favor, não diga o nome daquele navio terrível, — implorou Darcy. — Toda vez que sou forçado a pensar em Wickham, quero entrar furtivamente naquele navio sangrento e pôr suas velas em chamas!

— Eu posso entender por que você a odeia, suponho.

— Você supõe? — A capitã Fitzwilliam torceu o nariz com a palavra. — Você deveria fazer mais do que supor, sr. Bennet. Minhas razões para odiar essa mulher são tão óbvias quanto justificadas.

Elisander franziu o cenho para as velas quase tremulantes da garça-negra. O navio estava em terra, mas uma rajada de vento ocasional fazia as velas tremerem e estremecerem. Darcy concordou em fazer uma turnê, o que foi surpreendente o suficiente, mas ela ainda estava relutante em sair com um cavalheiro a bordo. Os dirigíveis eram o lugar de uma mulher, e nada - nem mesmo o rosto bonito de Elisander - poderia convencê-la do contrário.

— Você ficou quieto, senhor Bennet — a capitã quebrou o silêncio. — Devo assumir que disse algo para provocá-lo ou perturbá-lo?

A resposta de Elisander foi precedida por outra risada, que ele esperava que amenizasse suas preocupações. — Não! De modo nenhum. Estou apenas admirando seu navio, capitã Fitzwilliam. É diferente de tudo que eu já vi. Estavam de pé na proa, onde duas tripulantes de boné cinzam esfarrapado esfregavam o convés do navio. Não era apropriado ficar sozinho com uma dama, mas enquanto as tripulantes estivessem presentes, não havia nada de escandaloso na turnê de Elisander.

— Eu deveria levá-lo para a sala de máquinas, senhor Bennet — disse Darcy enquanto o conduzia para o convés. — O tamanho dos motores é impressionante.

— Garça negra têm alguns dos maiores motores do mundo, não têm? — Elisander perguntou.

— De fato. O maior ... E o mais alto. O nariz de Darcy foi beliscado por um sorriso de escárnio. — Quando estamos no ar, é quase impossível dormir.

Dois engenheiros estavam mexendo na sala de máquinas de Darcy. Assim que ela entrou, eles pararam e saudaram a capitã. Ela deu um aceno de aprovação e eles imediatamente voltaram ao trabalho.

— Esses motores são enormes! — Elisander ofegou. Enquanto estudava a massa de válvulas e pistões de metal, seus olhos azuis brilhavam de excitação. — Como você começa a criar uma coisa dessas?

— Essa é uma pergunta para meus engenheiros, receio, — respondeu Darcy com desdém. — Sei pilotar o navio, mas estou perplexa com o funcionamento interno dela.

— Ah.

Darcy, que estava ao lado de Elisander, de repente aproximou o rosto do dele. — Para ser sincero, as aeronaves me aborreceram um pouco, — confessou a capitã. — Qualquer coisa pode ficar entediante quando você faz o suficiente.

— Acho que nunca poderia me cansar disso, — sussurrou Elisander. — Nunca.

— Devo confessar ... — Um dos engenheiros estava olhando na direção deles, então Darcy abaixou a voz ainda mais. — Eu gosto de ter você por perto, senhor Bennet. Pela primeira vez em séculos, eu me sinto ... Feliz. Quando vejo a luz em seus olhos, quero compartilhar sua alegria. — Com uma risada sem entusiasmo, ela acrescentou: — e acredite em mim ... Alegria não é uma emoção em que eu frequentemente me entrego.

Pelo terceiro dia consecutivo, Lachlan entrou no dormitório de georgiana com um buquê de tamanho obsceno. Havia apenas uma grande diferença: ele não esperou uma resposta de permissão da jovem antes de entrar. Ela estava de pé sobre as pernas robóticas, embora suas calças cobrissem a maioria delas. Os olhos dele foram atraídos para a mão de metal em forma de garra, espreitando do fundo do sobretudo.

— Senhor. Bennet! Georgiana estremeceu, correndo pela sala em seus apêndices metálicos. Quando ela subiu na cama, ela o repreendeu: — Como você ousa entrar no meu quarto sem esperar por permissão!

— Desculpa. — Os lábios sorridentes de Lachlan fizeram seu pedido de desculpas um pouco falso. — Você não precisa se esconder de mim, no entanto. Gosto de você como é, senhorita Fitzwilliam. Ele sentou no final da cama dela e apresentou o buquê. — Eu trouxe mais flores.

— Bondade! — Georgiana riu ao aceitar o presente dele. — Você certamente tem uma afinidade por flores, senhor Bennet! Quanto tempo você vai me mimar com esse tipo de atenção?

— Para sempre ... Se você me deixar. — Lachlan tinha um ar de maldade, mas sua expressão era dura e séria. Georgiana mal se sentia digna de sua atenção, mas era difícil duvidar de seus sentimentos quando sua mandíbula estava firme e seu olhar inabalável. — Um homem nunca deve parar de cortejar sua dama. Eu deveria lhe dar uma flor todos os dias até o dia em que eu morrer.

— Mais uma vez, senhor Bennet, é o trabalho da dama cortejar! Georgiana riu. — Mas você parece determinado a roubar o papel de mim, então deixarei que você o tenha. Eu gosto bastante da ideia de ser cortejada para sempre.

Você não precisa me chamar de senhor Bennet mais. Parece mais o nome do meu pai do que o meu. Eu preferiria se você me chamasse de Lachlan.



— Lachlan. — Georgiana sorriu quando sua língua testou o nome. — É um nome muito bonito.

— Um nome bonito para um rapaz bonito? — Ele sugeriu.

— Sim, você é muito bonito.

Quando ficaram em silêncio, Lachlan estudou sua mão de metal. Ela ficou tão confortável com ele que se esqueceu de esconder.

— Georgiana ... — Ele limpou a garganta antes de continuar. — É verdade ... O que sua irmã diz?

— Oh céus. O que minha irmã disse? — Seu tom é duvidoso, então suponho que não foi nada bom.

— A capitã Fitzwilliam tem apenas boas coisas a dizer sobre você — assegurou Lachlan. — No entanto, ela disse que você raramente sai desta sala. Você ... se separou da sociedade?

— Sim. — Georgiana afundou timidamente em seus cobertores.

— Mas por que?

— Não é óbvio? — O cobertor de Georgiana ocultou sua tristeza. — Tenho vergonha do jeito que sou.

— Mas por que? — Ele repetiu. — Você não deveria ter vergonha. Você é uma garota adorável, gentil e inteligente, e deveria se dividir com o mundo. Quando ele de repente pegou sua mão de metal, Georgiana ofegou. — Sinto-me honrado por estar na sua presença. O resto do mundo também seria honrado, tenho certeza.

— Você é muito gentil comigo, senhor Bennet.



— Lachlan, — ele a lembrou.

Georgiana tirou a mão dos dedos dele. — Mesmo antes do meu acidente, eu não era ninguém especial. Desde o meu acidente, eu me tornei uma ... Uma aberração. Eu sou uma abominação. A sociedade educada não me receberia como eu sou.

— Você faz parecer um tipo de monstro.

— Eu sou um monstro! — A voz de Georgiana tremeu enquanto ela falava. Seus olhos estavam ardendo, mas ela se forçou a conter todas as lágrimas. — Você poderia vasculhar o mundo e nunca encontraria outra como eu.

— Você deve se orgulhar de sua singularidade! — Lachlan exclamou. — Se você fosse minha, ficaria orgulhoso de ficar ao seu lado. E você deve se orgulhar também, minha senhora.

— Lachlan ... — Georgiana fechou os olhos e respirou fundo, enchendo os pulmões até que estavam quase explodindo. Ela podia sentir seu coração de metal batendo no peito enquanto prendia a respiração. — Eu ... eu tenho sorte de ter você.

— Você tem, — concordou seu namorado piscando. — Mas eu sou ainda mais sortudo que você. Sua presença me faz sentir verdadeiramente abençoada.

— Realmente? — Seu tom e sobrancelha eram incrédulos.

— Seja minha, — Lachlan implorou. — Seja minha, Georgiana! Vamos fugir juntos. Vamos explorar o mundo inteiro juntos! Eu quero compartilhar minha vida com você.

Desde que eu vi você na janela naquele dia, eu sabia que meu destino estava ao seu lado. Deixe-me ficar com você. Deixe-me te amar ... Agora, e pelo resto da minha vida.

As bochechas de Georgiana estavam vermelhas enquanto sua mente repetia suas palavras. — Você quer dizer isso?

— Sim! — Ele se inclinou, pressionando os lábios contra a mão fria e metálica. Se ele poderia amá-la como ela era, como ela não poderia se amar também? — Se eu tiver que passar o resto da minha vida convencendo você de sua perfeição, que assim seja. Sou totalmente dedicado a você.

— Você realmente quer ... — Seu coração batia forte quando ela fez uma pausa: — Fugir comigo?

— Absolutamente. Mais do que nada. — Quando ele a beijou novamente, seus lábios pousaram nos dela. — Você merece uma vida melhor, georgiana. Você não precisa passar seus dias dentro de casa, sonhando com o mundo exterior. Você deveria estar comigo.

— Você não está ... com medo das repercussões?

— Um pouco. — Lachlan deu de ombros. — Mas minha família terá que aceitar. Se eles criarem confusão, você e eu podemos nos casar e eles não vão reclamar.

— Você é um jovem muito convincente, Lachlan Bennet, eu vou lhe dar isso. — Georgiana desceu da cama e caminhou até a penteadeira. Suas pernas robóticas assobiaram e zumbiram enquanto a carregavam através da sala. — Na verdade, não consigo pensar em nada melhor do que estar ao seu lado. Sempre.



Georgiana enfiou a mão na gaveta e puxou uma pequena caixa preta. Se sua irmã soubesse que ela tinha, Darcy estaria morta.

Georgiana apertou o botão vermelho e levou a caixa ao ouvido.

— Georgette? — Georgiana falou na estática. — Georgette, você está aí? Não sei se você está aí, ou se pode me ouvir, mas ... eu preciso de você. Por favor venha.

Capítulo vinte e oito

— Eu tenho que dizer, Georgiana, fiquei surpresa quando você me chamou com o teletalk. — Enquanto falava, Georgette Wickham parou na frente do espelho e reajustou o chapéu. Ela sempre achou que sua cartola verde-clara parecia consideravelmente mais encantadora quando estava levemente torta. — Depois que sua irmã me proibiu de vê-la, pensei que seria a última vez que ouviria de você.

Georgiana estava de pé e apertando os botões de seu sobretudo vermelho. Com o braço mecânico, os botões eram complicados, então Lachlan se ofereceu para ajudá-la. Seus pés de metal estavam à mostra, mas ela não parecia se importar. Ela estava tão confortável com o namorado que não sentiu mais a necessidade de se esconder.

Enquanto Lachlan mexia nos botões finais, georgiana disse: — Eu não te odeio como minha irmã, Georgette. E eu não culpo você pelo que aconteceu. Eu nunca fiz. Não foi como se você batesse na aeronave de propósito.

— Você está certa. Eu não fiz. Eu também te amo como uma irmã, Georgiana. Darcy nunca entendeu isso. Georgette esmagou uma lágrima crescente antes que pudesse cair. Ela odiava compartilhar sua tristeza, mas seus olhos brilhantes eram reveladores. — Seu acidente me afetou também. E independentemente do que você diz ... eu me culpo. Todo dia.

— Não. Você não deveria. Georgiana agarrou e apertou a mão da capitã pirata. — Além disso, você não tem mais um

motivo para se sentir culpada. Estou mais feliz do que jamais estive na minha vida. — Quando ela trocou olhares com Lachlan, o Bennet mais jovem estava radiante.

— E você realmente pretende fugir juntos? — Perguntou Georgette. — É uma jogada ousada. Sua irmã estará morrendo de vontade de me dar uma facada quando perceber que você se foi. Ainda assim ... Se é o que você quer, não vou atrapalhar o amor jovem. Se você quer ficar junto, deve estar junto. É simples, realmente.

Georgiana terminou de arrumar sua mala e entregou a Lachlan, cujo sorriso nunca desapareceu quando ele admirou o rosto de seu amor.

— Devemos nos mover o mais rápido possível, — aconselhou Georgette aos jovens apaixonados. — Meu navio está estacionado no jardim de Darcy. Se ela ver, duvido que ficará feliz.

Os terrenos de Pemberley eram tão vastos que até um dirigível era fácil de esconder. Eles saíram pela saída do criado e correram para a Dama Arrojada o mais rápido possível. Lachlan ficou secretamente impressionado com a rapidez com que Georgiana se moveu em suas pernas robóticas, mas ele não fez nenhuma menção a elas.

Eles subiram apressadamente a prancha e passaram suas malas para Gladys. Enquanto o engenheiro atarracado os escoltava para seus aposentos, a Georgette foi embora com Lovely e Lockwood, suas gêmeas favoritas. Elas precisavam subir o dirigível antes que Darcy percebesse que sua irmã era uma fugitiva.

— Onde a capitã está levando você? — Gladys perguntou enquanto carregava as malas de Georgiana pelas escadas da senhora.

— Em qualquer lugar, — respondeu Lachlan primeiro. — Não importa para onde vamos, desde que estejamos juntos. — Quando ele viu o sorriso de Georgiana, ele sabia que ela se sentia da mesma maneira.

— Ahhh ... eu gostaria de ter um amor como o seu. Eu gostaria de ter um homem que quisesse estar comigo, não importa o quê — suspirou Gladys. — É muito inspirador, você sabe. Você está disposto a arriscar tudo por uma chance de ficar juntos e não se importa com as consequências! — Para Lachlan, ela acrescentou: — desculpe pela linguagem.

— Georgiana merece uma vida melhor, — disse Lachlan. — Ela merece a melhor vida. Vamos viajar pelo mundo juntos, e nunca vou sair do lado dela.

Os braços de Gladys estavam ocupados por bagagem, então, quando chegaram aos aposentos dos amantes, ela chutou a porta. Quando se abriu, ela anunciou: — Bem, aqui está o seu novo quarto.

— Um quarto? — Os cílios de Georgiana tremeram com o pensamento.

— Sim. Você não se importa, espero? — Gladys colocou as malas de Georgiana perto do pé da cama. Quando Georgiana e Lachlan não protestaram, ela saiu da sala com um encolher de ombros.

PRIDE & PREJUDICE & Airships



Cailen McQueen

Capítulo vinte e oito

— Eu tenho que dizer, Georgiana, fiquei surpresa quando você me chamou com o teletalk. — Enquanto falava, Georgette wickham parou na frente do espelho e reajustou o chapéu. Ela sempre achou que sua cartola verde-clara parecia consideravelmente mais encantadora quando estava levemente torta. — Depois que sua irmã me proibiu de vê-lo, pensei que seria a última vez que ouviria de você.

Georgiana estava de pé e apertando os botões de seu sobretudo vermelho. Com o braço mecânico, os botões eram complicados, então Lachlan se ofereceu para ajudá-la. Seus pés de metal estavam à mostra, mas ela não parecia se importar. Ela estava tão confortável com o namorado que não sentiu mais a necessidade de se esconder.

Enquanto Lachlan mexia nos botões finais, georgiana disse: — Eu não te odeio como minha irmã, Georgette. E eu não culpo você pelo que aconteceu. Eu nunca fiz. Não foi como se você batesse na aeronave de propósito.

— Você está certo. Eu não fiz. Eu também te amo como uma irmã, georgiana. Darcy nunca entendeu isso. Georgette esmagou uma lágrima crescente antes que pudesse cair. Ela odiava compartilhar sua tristeza, mas seus olhos brilhantes eram reveladores. — Seu acidente me afetou também. E independentemente do que você diz ... eu me culpo. Todo dia.

— Não. Você não deveria. Georgiana agarrou e apertou a mão da capitã pirata. — Além disso, você não tem mais um

motivo para se sentir culpado. Estou mais feliz do que jamais estive na minha vida. Quando ela trocou olhares com Lachlan, o Bennet mais jovem estava radiante.

— E você realmente pretende fugir juntos? — Perguntou Georgette. — É uma jogada ousada. Sua irmã estará morrendo de vontade de me dar uma faceta quando perceber que você se foi. Ainda assim ... Se é o que você quer, não vou atrapalhar o amor jovem. Se você quer ficar junto, deve estar junto. É simples, realmente.

Georgiana terminou de arrumar sua mala e entregou a Lachlan, cujo sorriso nunca desapareceu quando ele admirou o rosto de seu amor.

— Devemos nos mover o mais rápido possível, — aconselhou Georgette aos jovens apaixonados. — Meu navio está sentado no jardim de Darcy. Se ela vir, duvido que ela seja feliz demais.

Os terrenos de Pemberley eram tão vastos que até um dirigível era fácil de esconder. Eles saíram pela saída do criado e correram para a dama arrojada o mais rápido possível. Lachlan ficou secretamente impressionado com a rapidez com que georgiana se moveu em suas pernas robóticas, mas ele não fez nenhuma menção a elas.

Eles subiram apressadamente a prancha e passaram suas malas para alegrias. Enquanto o engenheiro atarracado os escoltava para seus aposentos, a Georgette foi embora com adorável e lockwood, seus gêmeos favoritos. Eles precisavam lançar o dirigível antes que Darcy percebesse que sua irmã era uma fugitiva.



— Onde a capitã está levando você? — Gladys perguntou enquanto carregava as malas de Georgiana pelas escadas da senhora.

— Em qualquer lugar, — respondeu Lachlan primeiro. — Não importa para onde vamos, desde que estejamos juntos. — Quando ele viu o sorriso de georgiana, ele sabia que ela se sentia da mesma maneira.

— Ahhh ... eu gostaria de ter um amor como o seu. Eu gostaria de ter um homem que quisesse estar comigo, não importa o quê - suspirou Gladys. — É muito inspirador, você sabe. Você está disposto a arriscar tudo por uma chance de ficar juntos e não se importa com as consequências! — Para Lachlan, ela acrescentou: — desculpe pela linguagem.

— Georgiana merece uma vida melhor, — disse Lachlan. — Ela merece a melhor vida. Vamos viajar pelo mundo juntos, e nunca vou sair do lado dela.

Os braços de Gladys estavam ocupados por bagagem, então, quando chegaram aos aposentos dos amantes, ela chutou a porta. Quando se abriu, ela anunciou: — Bem, aqui está o seu novo quarto.

— Um quarto? — Os cílios de Georgiana tremeram com o pensamento.

— Sim. Você não se importa, espero? Gladys colocou as malas de Georgiana perto do pé da cama. Quando Georgiana e Lachlan não protestaram, ela saiu da sala com um encolher de ombros.

— Ela nem se despediu, — Georgiana notou quando os alegres fecharam a porta atrás dela. — Que estranho.

— Foi um pouco estranho, — Lachlan concordou. — Talvez ela seja uma mulher de poucas palavras?

— Possivelmente. — O sorriso de Georgiana se enfraqueceu quando ela olhou ao redor do novo quarto. — Você não se importa de dividir um quarto, não é?

— De modo nenhum.

Quando seus olhos caíram no chão, Georgiana perguntou. — Você não se arrepende de sair comigo ... não é?

— Claro que não! — Lachlan bateu levemente em seu queixo, incentivando-a a encontrar seu olhar. Ele esperava que seu próprio sorriso apagasse suas dúvidas. — Enquanto eu ficar com você, Georgiana, não me arrependo.

Os lábios dele desceram sobre os dela, roubando um beijo leve e doce.

E suas preocupações logo foram esquecidas.

****

— Capitã Fitzwilliam! Capitã? Você pode poupar um momento do seu tempo? Elisander a perseguiu no meio do corredor antes que a dama finalmente parasse. Ela estava claramente com pressa, então ele acrescentou: — Vou ser breve, prometo.

— Fale, — Darcy permite. — Mas fale rápido, se puder, estou no meio de uma crise.



— Uma crise? — Elisander pareceu surpreso com o uso de uma palavra tão dramática. — Se você estiver em crise, não devo ficar com você. No entanto, não consigo encontrar meu irmão, Lachlan. Normalmente, não seria motivo de preocupação, mas nem Matthew o viu, e meus irmãos mais novos são geralmente inseparáveis.

— Lachlan sumiu?

— Possivelmente. Mas ... suponho que meu pânico possa ser prematuro. Não é como se ele estivesse fora por horas.

— Senhor. Bennet ... — Os olhos estreitos dela o fizeram se sentir culpado, mesmo que ele não tivesse feito nada errado. — Senhor. Bennet, minha irmã também está desaparecida. Ela não está em seu quarto, e isso é motivo de preocupação, visto que ela não deixa seus aposentos há anos.

— Você acha que o desaparecimento do meu irmão está de alguma forma relacionado? — Elisander perguntou. — Lachlan e sua irmã ... eles estão juntos?

— Não faço a menor ideia, embora não descarte a possibilidade. — Darcy estava tão angustiada que seus dedos se remexiam incontrolavelmente. Vou passar algum tempo questionando meus servos. Se eu tiver algo de interesse, atualizarei você imediatamente.

Depois de se separar da capitã Fitzwilliam, Elisander visitou sua mãe, que não parecia muito preocupada com o filho perdido.

— Lachlan é um jovem, — sra. Bennet disse: — e por mais que tentemos domá-los, os jovens são muito desordeiros. Ele

provavelmente sucumbiu à sede de viajar e voltará dentro de uma ou duas horas. Você sempre é rápido demais para se preocupar, Elisander!

Quando ele se reuniu com Matthew, seu outro irmão estava secretamente espionando Shar. As mangas do noivo estavam arregaçadas até os cotovelos e, para Matthew, era uma visão tentadora.

Para surpresa de Elisander, Matthew estava igualmente despreocupado com o desaparecimento de Lachlan.

— Lachlan não fugiu! Que pensamento ridículo! Matthew exclamou, parecendo um pouco ofendido. — Ele nunca iria embora sem mim! Nunca!

Menos de dez minutos depois, a alegação de Matthew estava errada. Darcy parou Elisander nos corredores de Pemberley e compartilhou um relatório angustiante.

— Ele está com Wickham, — disse Darcy. — Há pouco mais de uma hora, um dos meus servos testemunhou a ascensão da atrevida dama. O criado tentou me encontrar, mas já era tarde demais. Sr. Bennet ... acredito que seu irmão e minha irmã fugiram com Georgette wickham. — — você tem certeza?

— Sim eu tenho certeza. Perdoe minha língua, mas ... Malditos olhos! Darcy rugiu. — Juro que o único objetivo da vida de Georgette Wickham é me irritar. Toda vez que estou angustiada, ela está sempre na fonte disso. Sempre.

— Pelo que entendi, ela era como uma irmã para você uma vez. Você sempre a odiou?

— Claro que não. Mesmo agora, eu pude reconhecer as melhores partes de sua personagem. Wickham é de espírito livre, sincera e é abençoada com boas maneiras. Ela faz amigos tão facilmente, mas sua capacidade de retê-los é muito menos certa. — Darcy puxou um par de luvas de couro e acenou com a cabeça para um dos criados, que passou uma mensagem em nome da capitã. Eles deveriam preparar sua aeronave para o lançamento.

Elisander manteve o passo e a seguiu para fora. Para sua surpresa, as hélices de sua aeronave já estavam girando.

— No entanto, — continuou Darcy, cuja fúria a tornou menos taciturna do que o habitual, — Wickham está contribuindo para a queda de seu irmão, então acho fácil odiá-la. Lachlan Bennet um homem solteiro em um navio de mulheres solteiras. Isso vai arruiná-lo.

— Vai arruinar todos nós, — acrescentou Elisander com um suspiro. O desrespeito de seu irmão por sua reputação refletiria mal em toda a família Bennet.

— Eles devem se casar. Não há mais nada a ser feito.

— Wickham e Lachlan? — Elisander ofegou.

— Não! Georgiana e Lachlan. Se minha teoria está correta e eles fugiram juntos, eles devem ter afeto mútuo. O casamento é a única maneira de remediar esse erro. As luvas de couro de Darcy estalaram quando ela cerrou os punhos. — Sinceramente, estou surpreso que minha irmã possa ser tão tola.

— Tolo o suficiente para se apaixonar por um Bennet? — Elisander perguntou.

— Não. Para ser bastante justo, você é fácil. — Elisander pensou ter visto um traço de sorriso nos lábios de Darcy. — Georgiana é tola porque não tem consideração pela honra de Lachlan ... E menos ainda pelo coração partido da pobre irmã.

Quando alcançaram a prancha da garça-real, Darcy estendeu o braço, bloqueando o avanço de Elisander.

— Eu não posso ir com você?

Darcy balançou a cabeça. — Não. Claro que não.

— Porque eu sou um homem?

— Não. Você não deve vir, senhor Bennet, porque você seria um homem solteiro em um navio de mulheres solteiras - apontou Darcy. — E a menos que você queira se casar comigo para corrigir o erro, sugiro que você fique para trás.

Capítulo vinte e nove

Darcy pisou na prancha e gritou com seu primeiro companheiro, anunciando que era hora de partir. A fumaça negra sibilou dos motores maciços da aeronave quando o vapor quente e nebuloso ondulou pelo convés. As velas do navio estalaram e tremularam quando se levantaram do chão, direto para o céu. Ao subirem, a capitã Fitzwilliam ficou perto da borda do dirigível. Durante o tempo que pôde, ela manteve os olhos em Elisander.

Não importa quantas vezes Elisander Bennet a ofenda não importa quantas vezes ele a desafie, ela não conseguia parar de se importar com ele. Uma afeição indesejada puxou o coração de Darcy toda vez que ela estava perto dele. Ela queria alcançar a senhora atrevida pelo bem de Elisander, tanto quanto por ela. Ela estava preocupada com a irmã, é claro, mas estava igualmente preocupada com os danos irrevogáveis à reputação dos Bennets se o irmão mais novo fosse arruinado. Darcy sentiu-se confiante, pelo menos, em sua capacidade de convencer Georgiana a se casar com ele. Mesmo que os Bennets não oferecessem dote, o casamento tinha que acontecer. Darcy não toleraria nenhum outro resultado.

Quando Elisander não pôde mais ser visto, Darcy arregaçou as mangas e se dirigiu para o leme. Ela estava desesperada para pegá-los rapidamente, por isso era necessário pilotar o dirigível por conta própria. Somente a capitã Fitzwilliam tinha autoridade para levar seu navio ao limite. Ela

reivindicou o volante da timoneira e aumentou a velocidade e a altitude do dirigível.

— Qual é o nosso destino, capitã? — A pergunta foi feita pela primeira comandante de Darcy, uma mulher magra e pálida, com cabelos ruivos cortados rente. Ela estava com Darcy desde o início de sua capitania, mas as habilidades sociais de Darcy eram tão fracas que mal se conheciam.

— Ainda tenho que identificar uma localização exata. Por enquanto, só conheço uma direção geral. Darcy manteve uma mão no volante e, com a outra, ela abriu um dispositivo inestimável. Parecia um relógio de bolso de prata comum, pouco mais sofisticado que o de um pobre. O design discreto do relógio era intencional, pois ela não queria que o relógio manchado atraísse qualquer atenção indesejada. Na verdade, o relógio de Darcy era um dispositivo de rastreamento. Com isso, ela podia acompanhar os movimentos de sua irmã. Quando Georgiana desapareceu com Wickham, há dois anos, Darcy recusou-se a perder a irmã novamente. Sem o conhecimento de Georgiana, havia um pequeno chip em uma de suas pernas robóticas. Com o dispositivo de rastreamento, Darcy sabia as coordenadas de sua irmã o tempo todo. Ela se sentiu um pouco culpada por recorrer a esse dispositivo; no entanto, o voo de Georgiana de Pemberley provou que ela estava certa em implementá-lo.

A capitã Fitzwilliam virou a aeronave na direção apropriada e ficou de olho no relógio de bolso. De acordo com o dispositivo de rastreamento, eles estavam voando rapidamente na Dama Arrojada de Wickham. Em um quarto de hora, o dirigível estava à vista.

— Devemos preparar os canhões, capitã? — Perguntou sua primeira comandante de olhos ansiosos.

— Não. Claro que não! Minha irmã está naquele navio! Darcy exclamou. — Você acha que eu arriscaria que ela se machucasse uma segunda vez?

— C-certo. Era uma pergunta tola — a primeira comandante se repreendeu. — O que devemos fazer se a capitã wickham abrir fogo contra nós?

— Eu espero que ela ..., mas comigo no comando, ela não chegará perto de nos pastar, — jurou Darcy. — Eu seguirei até que ela seja forçada a parar. Com alguma sorte, isso não será sangrento.

Nem um único tiro foi trocado entre navios. Em segundos, o dirigível de Wickham diminuiu sua altitude e tocou o chão. A capitã Fitzwilliam ficou chocado com a rápida descida. Ela esperava que seu adversário lutasse.

Darcy acenou para sua primeira comandante, que enviou o navio para baixo. A capitã Fitzwilliam abandonou o leme e esperou de o lado do porto até o navio desembarcar e a prancha ser abaixada. Três de seus melhores soldados a seguiram pela ponte estreita. Wickham era igualmente seguida por Lovely e Lockwood, que mantinham as mãos nos coldres enquanto avançavam.

— Darcy! — O tom de Wickham era jovial, mas seus olhos estavam frios. — As notícias se espalham rapidamente em Pemberley, pelo que vejo.

— Sim.

— Pelo que me lembro, você ameaçou me matar se eu me aproximasse de sua irmã novamente, — lembrou Wickham à rival. — Devo esperar que você cumpra essa promessa?

— Pode ser uma surpresa para você, Wickham, que eu não tenha vontade de vê-la morta, — disse Darcy, — nem tenho desejo de derramar seu sangue. Entregue minha irmã e o sr. Bennet, e tudo isso pode ser esquecido.

— Sua irmã não é minha para entregar, Darcy, — respondeu Wickham com desprezo. — A menos que eu esteja enganada, Georgiana não é uma marionete de ninguém. Ela tem seu próprio livre arbítrio e escolheu fugir com o jovem sr. Bennet.

— Ela tem livre arbítrio, mas isso foi muito mal feito! — Darcy argumentou. — Traga-a para mim, e nós podemos...

Ela ficou quieta pelo som da espada de Georgette deslizando de sua bainha. — Estou cansada de você, Darcy! — Wickham declarou. — Estou cansada dos seus modos santificados e justos. Você está a controlando, é arrogante e sua irmã merece ser libertada de você, francamente. Não tenho medo de lutar pela liberdade dela. Este duelo está muito atrasado, você não concorda?

— Eu queria um fim pacífico para isso, mas ... Aí — A capitã Fitzwilliam desenhou e ergueu o cutelo. Quando ela fechou a lacuna entre Wickham e ela mesma, sua cabeça tremeu com decepção. — Eu não esperava que você fosse tão bárbara.

Wickham se arrastou para frente e se lançou. Darcy não esperava ser atacada antes que discutissem as regras do duelo, mas ela desviou e rebateu com facilidade.

— Que malvado da sua parte, Wickham, atacar antes de eu estar preparada. Seus anos como pirata lhe tiraram toda a honra?

— A honra é para bater em furos como você, capitã! — Wickham exclamou. — Eu vou lutar do meu jeito, e você pode lutar como quiser.

Darcy evitou outro ataque e levou o cotovelo para a frente. O osso duro bateu na mandíbula de Wickham, e ela cambaleou para trás com um grunhido.

— Ah, mas você luta mais sujo do que eu previa! — Wickham disse. Sangue escorria de seu nariz, manchando sua camisa branca enrugada. — Esse cotovelo foi tão inesperado que sinto que devo elogiá-la por isso.

Darcy desviou e rebateu novamente, desta vez com um punho. Como os nós dos dedos tocaram a bochecha do pirata, ela disse: — Eu não estou lutando sujo. Estou tentando terminar essa luta sem perfurar seu coração de guarda negro!

— Quão atencioso da sua parte! — Quando a espada de wickham cortou o braço de Darcy, seus olhos brilhavam de raiva. — Ha! E agora nós duas tiramos sangue. Nós duas devemos nos sentir confiantes em nossa ...

— Pare!

O pedido foi feito por Georgiana, cujas pernas bambas caminhava lentamente pela prancha da Dama Arrojada. Lachlan ficou ao seu lado, pronto para oferecer um braço se ela tropeçasse.

— Pare com isso de uma vez! — Georgiana repetiu o comando depois que Wickham atacou novamente. O impulso foi desviado por Darcy, que parecia igualmente relutante em abaixar sua lâmina. — Por favor, pare de lutar! Isso foi longe demais!

— E você não tem ninguém para culpar além de si mesma, irmã, — resmungou Darcy. — Você é totalmente culpada! O que você estava pensando, fugindo com o sr. Bennet? Você ainda tem um cérebro na cabeça ou só há sótãos para deixar?

— Você está sendo muito cruel! — Georgiana lamentou a irmã mais velha. — Eu fugi com o Lachlan porque eu o amo!

Darcy fez uma careta para o sr. Mais jovem. Bennet. Os lábios do rapaz exibiam um sorriso, o que a fez pensar que a culpa também era dele. — Há quanto tempo você conhece o garoto? Dois dias? Três?

— Três.

— Três dias! — Darcy embainhou a lâmina e cruzou os braços. — O que você poderia saber sobre o amor depois de três dias? Além disso, se você realmente o amava, não iria querer arruiná-lo.

— Lachlan tem sido mais gentil comigo do que qualquer um ... Incluindo você! Ele me faz sentir digna de carinho, mas

eu te conheço muito bem, irmã. Você nunca me deixaria casar com ele. Você nunca aprovaria!

A sobrancelha de Darcy levantou com a sugestão. — Eu não faria?

— Eu sei como você se sentiu sobre o envolvimento de Bin Li com Joseph Bennet. Você odiava isso! Você pensou que ele estava embaixo dela e não fez segredo disso. Você é ainda mais protetora comigo ... Você é muito protetora! Se eu quisesse casar com Lachlan, sei que você nunca deixaria isso acontecer!

Darcy olhou nos olhos de sua irmãzinha mal-humorada. Enquanto se observavam, Wickham embainhou a espada e se dispensou com um encolher de ombros. A capitã pirata não tinha mais nada a dizer aos irmãos que brigavam.

Quando ela se foi, Darcy resmungou: — Não acredito que você iria com Wickham, de todas as pessoas! Depois de tudo o que ela fez comigo?

— Ela não fez nada além de me apoiar. Meu acidente não foi culpa dela! Georgiana bateu um pé de metal. — E ... Não tente mudar de assunto, querida! Se eu queria me casar com Lachlan, você pode realmente negar que desaprovaria?

— Talvez você tenha me julgado muito severamente, Georgiana. — Os olhos de Darcy passaram da irmã para o jovem que estava ao seu lado. — Os Bennets são uma família encantadora, e eu não tenho nada além de respeito por eles. Se você escolher se casar com Lachlan, eu daria minha benção.

A boca de Georgiana ficou boquiaberta com a resposta inesperada da irmã. — Você está falando sério? Mas você odiava a ideia de Bin Li e o sr. Bennet!

— Uma mulher não pode mudar de ideia? — Os lábios de Darcy foram erguidos por um sorriso raro. Foi leve, mas reconfortante para a irmã. — Nada é mais importante para mim do que a sua felicidade, Georgiana. Nunca assuma meus sentimentos. Se você está realmente apaixonada e quer uma vida com Lachlan Bennet ... ficaria mais do que honrada em recebê-lo em nossa família.

Capítulo trinta

Quando o dirigível da capitã Fitzwilliam voltou, lançou uma sombra enorme no amplo jardim de Pemberley. Elisander e Matthew estavam do lado de fora, andando em círculos, respirando tenso e esperando a volta do irmão. A sra. Bennet poderia estar com eles, mas quando soube do desaparecimento do filho, ela insistiu: — tudo dará certo — e voltou a ler o jornal.

A aeronave tocou o chão e, segundos depois, o irmão mais novo pulou a prancha. Elisander assumiu por sua exuberância que ele tinha boas notícias para compartilhar. No entanto, ele não ligou para ouvir Lachlan até que um chicote de língua adequado fosse dado.

— Lachlan! — O tom desaprovador de Elisander alertou para uma palestra iminente. — Lachlan, como você se atreve! Você tem alguma ideia de quanto nos preocupou? Você não considera o dano que poderia ter causado à sua reputação ... Ou à nossa?

— Poupe-me, Elisander. A decepção em nossas ações já foi completamente expressa pela capitã Fitzwilliam. Se você continuar me repreendendo, estará repetindo apenas o que já foi dito! Em vez disso, deixe-me focar no resultado positivo dessa provação. — Quando Lachlan olhou por cima do ombro e viu Georgiana indo em sua direção, um sorriso explodiu em seu rosto jovem. — Senhorita Fitzwilliam e eu vamos nos casar.

— Casar? — Matthew ofegou. — Então ... eu já vou te perder?

Você não vai me perder, Matthew. Nosso vínculo fraterno é forte demais para ser alterado pela distância! Lachlan prometeu a ele. — Peço que seja feliz por mim, pois meu coração nunca se sentiu mais leve! Georgiana é minha alegria, e se você passar um momento conosco, tenho certeza de que perceberá que devemos estar juntos.

Matthew respondeu com um bufo. Ele era tão egoisticamente apegado a seu irmão mais novo que não conseguia parabenizá-lo. No entanto, Elisander disse: — se você é feliz, Lachlan, eu também sou feliz. Georgiana é uma garota adorável, tenho certeza, e estou ansiosa para conhecê-la.

Assim que a capitã Fitzwilliam apareceu na prancha, Elisander corou a tal sombra, ele não pôde mais esconder o efeito dela sobre ele. Ela o cumprimentou com um sorriso cordial e um aceno agradecido.

— Estou ansioso para conhecê-lo também, — ecoou Georgiana o sentimento de Elisander. — Estou ansioso para conhecer todos os irmãos de Lachlan. Ele não tem nada além de grandes coisas a dizer sobre todos vocês.

— Pai será feliz ... — Matthew resmungou baixinho. — Com dois filhos prestes a se casar, seu rosto será inundado por lágrimas de alegria.

— Dois filhos casados, faltam três, — destacou Lachlan enquanto se afastava com Georgiana e Matthew. Suas vozes recuaram, mas Elisander ainda podia ouvir o próximo

comentário de seu irmão. — Eu nunca esperava ser um dos primeiros ... E serei o mais sortudo de longe ...

A cabeça de Elisander tremia enquanto ouvia as palavras suaves de Lachlan. Seus olhos encontraram sombrio, que sustentou seu olhar com mais atenção. A capitã Fitzwilliam não merecia nada além de gratidão, mas sua baixa coragem acalmou sua língua.

Então foi Darcy quem falou a seguir. — Peço desculpas em nome da minha irmã, sr. Bennet. Eu sempre acreditei que Georgiana era uma garota sensata, mas suas ações provaram o contrário. — A reputação de um jovem é frágil, e eu esperava que ela soubesse disso. Com alguma sorte, um casamento acelerado satisfará todas as más línguas ... Alcancei Wickham o mais rápido que pude. Muitos não sabem das intenções de Georgiana e Lachlan.

Quando encontrou coragem para falar, Elisander disse: — Não espero que o dano seja muito grande. E você não deve se desculpar! Só estou decepcionado com a falta de consideração de Lachlan, então permita-me agradecer, em nome da minha família, por seus esforços para corrigir o erro dele. Você nos poupou muitas mortificações, tenho certeza.

— Se você vai me agradecer, — respondeu ela, — deixe-o sozinho. Embora eu tenha um grande respeito por sua família, minhas ações precipitadas foram exclusivamente inspiradas por você. Quando corri atrás do seu irmão, só você estava em minha mente, Elisander Bennet.

Elisander estava envergonhado demais para responder a esse sentimento, então sugeriu uma volta pelo jardim.

Dificilmente era um momento apropriado para admirar as flores, mas seu coração acelerado exigia uma distração momentânea.

Enquanto eles se viravam por um caminho de paralelepípedos, Darcy estudou sem fôlego suas feições. Com seus cabelos castanhos e lábios cheios e úmidos, como ela pensou que ele era algo menos do que uma visão de tirar o fôlego? Não é bonito o suficiente para me tentar? Sua antiga opinião ficou em sua mente. Era desconcertante pensar que ela já pronunciara essas palavras e acreditava nelas.

— Senhor. Bennet ... — Ela começou, — Elisander?

Elisander fez uma pausa para admirar um pedaço de narcisos amarelos. Era mais fácil observar o balanço deles do que encontrar o olhar da dama. Sua voz falhou quando ele pronunciou uma única palavra. — Sim?

— Depois de tudo o que disse e fiz para ofendê-lo, você é generoso demais para perder seu tempo comigo, — começou Darcy, — se seus sentimentos ainda são o que eram no começo, diga-me imediatamente. Minhas afeições e desejos não mudam. Meu coração não quer outro marido. Vou mencionar isso apenas uma vez e nunca mais. Diga-me que você não se sente como eu, e vai me silenciar sobre o assunto para sempre.

Elisander, apesar de seu constrangimento, forçou-se a falar, embora não tão eloquentemente quanto poderia ter esperado. — Seu silêncio sobre o assunto dificilmente é o que desejo, minha senhora. Meus sentimentos passaram por

uma mudança tão inimaginável que mal reconheço meu próprio coração.

Se ele tivesse conseguido olhar na direção de Darcy, teria sido tratado com uma visão rara. O prazer transformou cada centímetro do rosto geralmente impassível da capitã.

— Então ... isso significa que agora você aceita minha proposta? — Darcy perguntou, e quando ela não ouviu uma resposta imediata, um gemido escapou de sua garganta. — Eu imploro para você não me deixar em suspense, Elisander. Outro segundo de silêncio pode ser a minha morte!

— Eu aceito, — disse Elisander, acabando com sua miséria. — Eu aceito sua proposta, Darcy. Nada neste mundo me faria mais feliz do que ser seu marido.

Eles seguiram em frente, sem saber em que direção, e os dois coraram. Quando Darcy pegou sua mão, o rosto de Elisander foi engolido por um rubor.

— Quando me lembro de tudo que lhe disse, isso me envergonha, — confessou Darcy. — De fato, nada me envergonha mais. Eu fui injusto com você e sua família. Fiz comentários indesculpáveis sobre o seu baixo nascimento, embora não reconhecesse a alta consideração pela qual mantive você. Você pode me perdoar por ter uma mente tão fechada e grosseira?

Elisander apertou levemente a mão dela. — Se eu não o perdoasse, capitã, não teria aceitado sua proposta.

— Boa. — Um suspiro aliviado escorreu de seus lábios. — Você me desafia a ser melhor, Elisander. Eu acreditava que

era uma mulher de bons princípios, mas me deixei levar pelo orgulho e vaidade. Eu tenho sido egoísta e arrogante. Desde os meus oito anos, meu personagem não mudou. Se não fosse por você, eu poderia ter sido assim para sempre.

— Espero que você não mude muito. — Quando Elisander finalmente se forçou a olhar na direção dela, seu sorriso era malicioso. — Uma parte de mim gosta do jeito que você é. Você foi um desafio. Você era uma mulher difícil de impressionar, e agora que sei que te impressionei ... Como não posso me orgulhar de tal conquista?

— Ah, então agora você será o orgulhoso? — Darcy o provocou.

— Se você for minha, capitã, eu tenho todo o direito de ser o homem mais orgulhoso do mundo. — Elisander deslizou para mais perto dela, fechando o pequeno espaço que ainda havia entre eles. Quando ele colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha, ela sentiu um arrepio na espinha. — Você vai me deixar te beijar?

Darcy perdeu a batalha contra seu sorriso. Ele a derrotara completamente. Quando o polegar de Elisander roçou sua bochecha, seus lábios foram conquistados por um sorriso imparável. — Não deveria ser a senhora que pede um beijo?

— Não precisa ser. — Enquanto sussurrava as palavras, Elisander aproximou a boca da de Darcy. Sua respiração estava pesada enquanto ele esperava por aprovação.

Por fim, Darcy deu um pequeno aceno de cabeça. Os dedos dela apertaram os dele, antecipando os lábios dele.

Quando Elisander finalmente a beijou, seu coração formigou com tanta felicidade, uma eternidade ao lado dele foi dolorosamente insuficiente.

